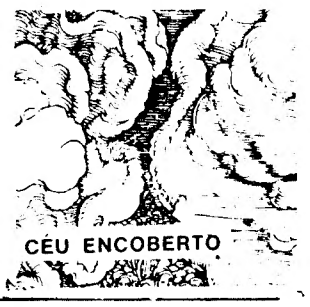
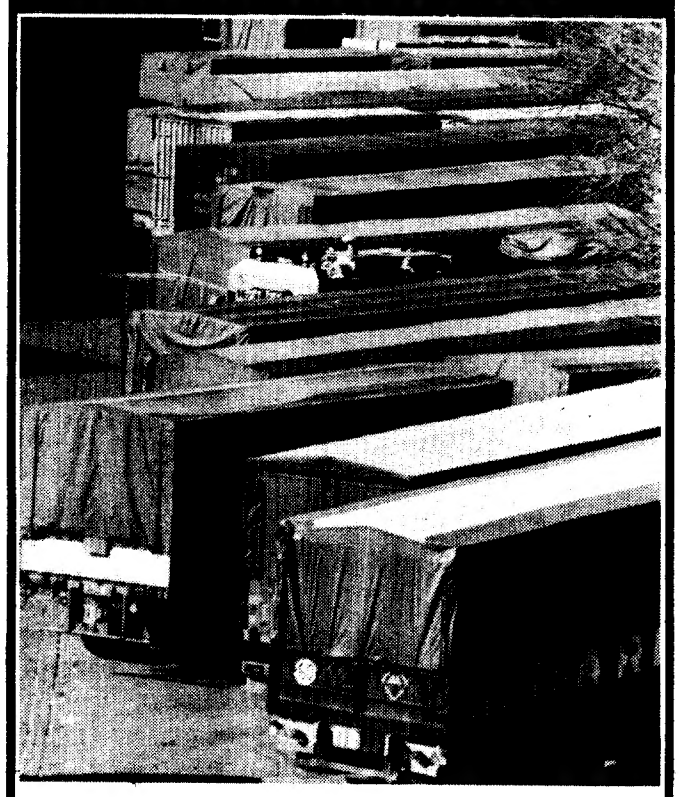
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1974 N.º 018403 ANO 53.º — PREÇO 2$50



TRANSPORTES "TIR"



O TERMINAL DE SANTA APOLÓNIA ATINGIU O PONTO DE SATURAÇÃO

Os armazéns da Administração-Geral do Porto de Lisboa atingiram o ponto de saturação, ao despejarem-lhe em cima, diariamente, as 200 toneladas de carga rodoviária internacional trazidas através dos transportes TIR até Santa Apolónia. As consequências estão à vista de quem passa na Av. Infante D. Henrique, em direcção a Cabo Ruivo: dezenas de camiões e seus atrelados esperam vez para descarga, enquanto desesperam os transportadores (a quem custa três contos cada dia de imobilização de um camião), impacientam-se os importadores e protestam os camionistas. Estes querem rodar e são obrigados a ficar junto dos veículos uma semana seguida, sem instalações sanitárias, sem condições mínimas de acolhimento.

Esta situação (**caótica**, segundo algumas pessoas ouvidas) foi objecto da reportagem, cuja primeira parte se publica nas **páginas centrais** da nossa edição de hoje.

DE LONDRES:

WILSON GANHA PONTOS NO PARLAMENTO

Telex de JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 20 — O novo Governo de minoria trabalhista passou espectacularmente o seu primeiro obstáculo no Parlamento, deixando Edward Heath em posição difícil perante o seu partido. Harold Wilson parece estar a chefiar uma equipa que caminha a passos largos para a conquista de uma maioria parlamentar mais confortável do que a que actualmente disfruta, quando entender que chegou o tempo para novas eleições.

Farsa e fiasco foram palavras muito usadas por alguns jornais britânicos para comentarem o espectacular volte-face de Westminster. Curiosamente, foram os próprios jornais conservadores que mais ácidos se mostraram para a retirada conservadora.

A rainha terá sentido alívio no Extremo Oriente ao saber que não teria de voltar a Londres para novas eleições. Harold Wilson não foi forçado a demitir-se nem a pedir um voto de confiança.

Quando chegou ao ponto crucial, a oposição conservadora retirou a sua emenda ao programa geral do Governo, alegando que este cedera nas partes essenciais. E, de facto, os controlos de salários impostos pelos conservadores (que repetiram de resto o figurino trabalhista de 64-70), não vão desaparecer do dia para a noite, como disse o ministro do Trabalho, Michael Foot, o grande heroi de Westminster, o homem que num discurso de 40 minutos cheio de bom humor, elegância, vigor, lógica, experiência, manobrou toda a Câmara a ponto de chegar a arrancar aplausos dos liberais que haviam criticado o Governo por considerarem Foot um extremista da esquerda.

Para além dos argumentos dos conservadores de que agora seria melhor esperar, uma vez que os trabalhistas, afinal, não removem o controlo de salários enquanto não chegam a um compromisso acerca de um sistema voluntário, houve outras razões por detrás da retirada conservadora. A principal, quanto a mim, é a dos conservadores se terem apercebido

Continua na pág. 20

Reequipamento extraordinário do exército e da aeronáutica

Havendo necessidade de prosseguir com o reequipamento extraordinário do Exército e da Aeronáutica, cujos novos planos estão em vias de ser ultimados, o Governo decretou que o montante dos encargos fixado no Decreto-Lei n.º 218/73 é acrescido da quantia de 565 mil 320 contos, a despender no ano corrente.

Para satisfação deste acréscimo — refere o diploma hoje publicado no Diário do Governo — é aberto no Ministério das Finanças um crédito especial na mesma importância.

NOTA DO Q.G. DO PORTO

Dois militares mortos (e catorze feridos) no quartel de Lamego

O Quartel-General da Região Militar do Porto distribuiu a seguinte comunicação acerca do rebentamento de uma granada de mão no quartel do C.I.O.E. (Centro de Instrução de Operações Especiais), em Lamego, em consequência do qual morreram dois militares e ficaram feridos 14, um dos quais se encontra em estado grave:

«No passado dia 16 do corrente mês, cerca das 15 horas, ocorreu um acidente nas imediações do aquartelamento do Centro de Instrução de Operações Especiais, em Lamego.

Esta ocorrência verificou-se numa instrução de explosivos, minas e armadilhas, quando o instrutor, aspirante a oficial miliciano Pinto Mesquita, especializado neste tipo de instrução, procedia a uma demonstração de funcionamento do sistema de segurança de uma armadilha montada com uma granada de mão ofensiva com anel de fragmentação.

Por causas que estão a ser motivo de cuidadosa averiguação, verificou-se o rebentamento dessa granada, havendo a lamentar a morte de dois militares e ferimentos produzidos em catorze.

Morreram neste acidente o aspirante a oficial miliciano Telmo Augusto Pinto Mesquita,

Continua na pág. 20

28 páginas incluindo Mulher

MAIS TÁXIS PARA LISBOA

Segundo nos informa o Ministério das Comunicações, vai ser aberto novo concurso para atribuição das restantes 300 licenças para táxis na cidade de Lisboa, previstas no plano da decisão governativa que há cerca de um ano elevou para 3000 unidades o contingente desses veículos automóveis de aluguer, tendo sido concedidas poucos meses depois, em primeira fase, 280 autorizações.

A resolução de se concretizar, em tão curto espaço de tempo, a segunda fase do programa de atribuição das últimas 300 licenças da rede citadina de táxis, resulta do comportamento da procura desse transporte, cuja análise permitiu avaliar não haver decrescido a sua utilização, antes se registando aumento considerável, aliás documentado na assinalada dificuldade em se conseguir táxi, sobretudo du-

Continua na pág. 20

Começou hoje o encontro de responsáveis do ensino particular

No Colégio do Sagrado Coração de Maria está a decorrer desde as 15 e 30 a primeira reunião de responsáveis do ensino particular, integrada no Encontro cujos objectivos foram recentemente divulgados.

Trata-se de analisar a situação deste sector do ensino que, segundo um telegrama enviado ao ministro da Educação Nacional pela Comissão dos Encontros, tem vindo progressivamente a degradar-se, tendo as últimas medidas do M.E.N., segundo os interessados contribuído para a sua asfixia. Sair desta situação exige, antes do mais, a existência de um estatuto do ensino particular que, de resto, já foi prometido; um dos primeiros pontos da reunião sera a troca de informações sobre o estado actual do problema. Mas também se falará da situação discriminatória entre ensino oficial e ensino particular. da questão dos subsídios, da concessão de alvarás. Por fim, o Encontro procurará definir as atitudes a tomar.

O Encontro termina amanhã.

O Terceiro Mundo reúne-se em Argel

ARGEL, 20 — (R.) — Os representantes dos países não alinhados reunidos nesta cidade vão ocupar-se hoje dos problemas inflacionários que afectam os países pobres, depois de terem ouvido ontem na sessão inaugural um violento ataque do ministro argelino Bouteflika contra o capitalismo ocidental e a exploração do Terceiro Mundo pelos países ricos.

Os delegados dos 75 países aqui representados vão discutir a forma como os países do Terceiro Mundo terão de combater os efeitos da inflação mundial sobre a sua economia, nomeadamente através do aumento de preço das matérias-primas que exportam.

Falando na abertura da conferência, ontem à noite, o ministro argelino dos Negócios Estrangeiros, Bouteflika, disse que «apesar da política colonialista» das potências ocidentais o Terceiro Mundo sairá vencedor da luta que trava para controlar as suas próprias riquezas naturais.

Um cão-polícia ladra para um grupo de manifestantes que se juntou defronte do local onde o presidente Nixon se encontrava a discursar perante a convenção da Associação Nacionw das Emissoras, que ontem se realizou em Houston, no Texas, (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

DL NACIONAL

ALBINO DOS REIS CONTRA A INTENTONA

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

A intentona militar das Caldas da Rainha mereceu ontem na Assembleia Nacional um improviso do deputado Albino dos Reis. Orador pouco habitual, o mais velho deputado desta Câmara, que «mora» em S. Bento desde o tempo do parlamentarismo republicano, mantém desse tempo o hábito de falar sem papel na mão. Ontem, começou por recordar as últimas incidências políticas do Regime, o discurso sobre política ultramarina do prof. Marcello Caetano, feito naquela mesma sala semanas atrás, a discussão e aprovação do texto parlamentar de apoio a essa política, as remodelações ministeriais dos últimos dias, a manifestação dos generais ao chefe do Governo.

Eis senão quando — continuou — **nos surge um movimento, que eu qualificarei de subversivo, de insubordinação e de rebeldia, partido do Regimento de Infantaria 5, de Caldas da Rainha.**

Meus senhores — prosseguiu — **impressionou-me até o facto desse movimento partir das Caldas da Rainha, povoação com população pacífica, progressiva e laboriosa onde poderia pressentir-se o aroma místico das rosas da Rainha Santa Isabel, transmitido a outra rainha que não foi canonizada mas era santa, que fundou as misericórdias portuguesas. Pois é daí que surge esse movimento de insubordinação e rebeldia. Um grupo militar saiu desse regimento, marchou até às portas de Lisboa, e encontrando aí um dispositivo militar constituído pelas Forças Armadas e pela Guarda Nacional Republicana que lhe vedava a entrada na cidade, inverteu a marcha e regressou donde tinha saído e onde se rendeu. Suponho que nesta altura os seus fautores já se encontram presos.**

SEVERA REPROVAÇÃO

Meus senhores — disse mais o veterano conselheiro que «ainda conserva algumas ilusões da juventude», como afirmou:

A minha formação jurídica impõe-me o respeito por aqueles que estão presos, mas o acto em si não pode deixar de merecer a apreciação desta Assembleia, porque é um acto que tem consequências políticas e isso é âmbito desta Assembleia. E eu só posso entender que esse gesto de tresloucados não pode deixar de merecer desta Assembleia a mais severa reprovação.

O orador defendeu depois e mais uma vez a política ultramarina seguida desde a palavra de ordem de Salazar em 1961 e pediu unidade em volta do Chefe do Estado, do Chefe do Governo, «onde embate a ressaca de todos os acontecimentos e de todas as dificuldades», e em redor das forças armadas da Nação, «em que o país tem de confiar». E salientou: **É indispensável que a espinha dorsal de um país, que são as suas forças armadas, se mantenha bem firme.** E afirmou ter de se confiar «no povo português que moureja e trabalha e se sacrifica». E terminou, entre vozes de «muito bem»: **Eu direi que, depois das restrições da guerra há-de raiar um dia a hora luminosa da vitória, duma paz gloriosa e fecunda.**

ORDEM DO DIA

Estavam presentes mais de oitenta deputados quando o segundo orador, Almeida Santos (Angola) evocou a memória do jornalista Ferreira da Costa, há dias falecido. Entretanto, verificava-se uma rendição no hemiciclo: enquanto o prof. Daniel Barbosa se despedia dos jornalistas, a quem ofereceu toda a colaboração no seu novo gabinete de ministro da Energia e Indústria, era introduzido na sala o deputado Hermes dos Santos, que ainda não tinha tomado parte nos trabalhos parlamentares por estar impedido regimentalmente de o fazer, na sua qualidade, até à última remodelação ministerial, de membro do Governo.

Depois, a Assembleia reiniciou a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a criação de secções cíveis e criminais nos tribunais de Relação. Dos quatro deputados inscritos para ontem usaram da palavra três: Fernando de Oliveira (Aveiro), Leite de Faria (Porto) e João Manuel Alves (Viseu). Todos deram a sua aprovação ao curto texto do ex-ministro Almeida Costa. Todos defenderam a especialização dos magistrados dentro de medidas cautelosas. Mais o segundo, preocupando-se o representante aveirense com o primado do artigo 8.º da Constituição: o juiz deve ter uma formação técnica equilibrada com uma formação de direito natural, de modo a saber defender as liberdades do indivíduo. E chamou a atenção — foi o segundo deputado a fazê-lo, dentro deste debate — para a necessidade de serem dadas aos profissionais da Justiça, de qualquer escalão, condições materiais para uma vida digna e independente. Nesse sentido, não tem dúvidas, o dr. Fernando Oliveira, quanto ao cumprimento das promessas do Presidente do Conselho, a quem voltou a saudar.

João Manuel Alves, por seu lado, foi menos entusiasta na aprovação que deu à proposta de lei. Para ele, mais do que propostas parciais impõe-se a reforma total do sistema judiciário. Mas aprovou o texto, na generalidade.

O mesmo assunto mantém-se hoje na ordem do dia.

Já plantou uma árvore?

Amanhã, a nível internacional, comemora-se o «Dia Florestal Mundial», coincidindo, entre nós, com o «Dia da Árvore». Além disso, entra também em «jogo» a Primavera. Toda uma festa, enfim, que nos está preparada, quer pela força da Natureza, quer pelos programas que o homem concebe para protecção do meio ambiente.

A referida comemoração efectua-se por iniciativa da Confederação Europeia de Agricultura e sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO).

País predominantemente florestal, o nosso País foi convidado a participar, através da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em tão saudável comemoração. Objectivo: atrair a atenção da Juventude para o problema da conservação dos recursos naturais, designadamente as florestas, factor vital para a sobrevivência do género humano, ameaçado (como é do conhecimento de todos nós) no seu equilíbrio biológico.

No nosso País, o problema foi, desde sempre, atentamente acompanhado pelos Serviços Florestais e Aquícolas, que têm exercido importante acção na preservação do meio ambiente, nomeadamente na intransigente defesa da floresta, dos parques e de outras reservas naturais, das águas interiores, etc.

Será, de novo, à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas que caberá a representação portuguesa numa iniciativa de projecção internacional, através de diversas cerimónias evocativas do «Dia Florestal Mundial» e, simultaneamente, do «Dia da Árvore».

PLANTAÇÃO DE ÁRVORES

Em Lisboa, a principal cerimónia decorrerá na Tapada Nacional das Necessidades, às 10 horas de amanhã: crianças e jovens procederão à plantação de árvores.

Durante o acto, a que assiste a secretário de Estado da Agricultura, prof. Mendes Ferrão, o director-geral dos Serviços Florestais, engenheiro-silvicultor Gabriel Gonçalves, e outras personalidades, o eng. Resina Rodrigues proferirá uma alocução alusiva à efeméride.

Nesse mesmo dia, será exibido, em diversos estabelecimentos de ensino, o filme, a cores, «A árvore — vida que protege a nossa vida», realizado pelo eng.º Sebastião Domingos. Serão distribuídos aos alunos das escolas «Posters» coloridos dedicados ao «Dia da Árvore», bem como outras publicações didácticas, editadas pelos Serviços Florestais, através do seu departamento de Protecção à Natureza.

Cerimónia de cumprimentos ao dr. Caetano de Carvalho

Em cerimónia ontem realizada no Palácio Foz, funcionários da Secretaria de Estado da Informação e Turismo apresentaram cumprimentos ao dr. Caetano de Carvalho, recentemente nomeado para o cargo de subsecretário de Estado da Informação e Turismo.

Após o eng. Alvaro Roquette, director-geral do Turismo, ter, em nome dos presentes, saudado o novo membro do Governo, usou da palavra o dr. Caetano de Carvalho, que, em determinado passo, afirmou:

De acordo com propósitos bem conhecidos do Governo e com os princípios tão divulgados da Reforma Administrativa, é imperioso rever muitas orgânicas e actualizar os métodos de grande parte da nossa Administração.

Também nós temos de desencadear as acções necessárias para prosseguir com o esforço já iniciado no sentido de fazer desta Secretaria de Estado um serviço moderno, especializado, mais produtivo e capaz de realizar cabalmente as importantes tarefas que lhe estão confiadas.

Referiu-se ainda o subsecretário de Estado à necessidade de melhorar o rendimento e aumentar a produtividade dos que trabalham naquele departamento, acentuando: **Temos de gastar com parcimónia, de praticar uma orientação de austeridade, zelando os dinheiros públicos ao menos tanto como os nossos.**

Mais adiante disse: **Vejo por aí, no nosso país, tantos esbanjar o tempo e o talento em pequeninas questões e birras pessoais ou de grupo que melhor seriam aproveitadas em tarefas socialmente úteis.**

Quanto não é mais belo e generoso e grande acreditar em alevantados ideais e servi-los!

Calçado português na feira de Dusseldorf

Portugal participa na Exposição Europeia do Calçado que decorre em Dusseldorf de 23 a 25 deste mês. A representação do nosso País, organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação, compreende 14 empresas, duas das quais são sociedades de comercialização. Estas ocupam um pavilhão de 400 metros quadrados.

A iniciativa visa dar continuidade à política do Fundo de Fomento de Exportação de assegurar a presença do calçado português nos certames de maior repercussão internacional.

Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos

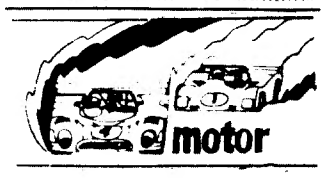
Efectuou-se a primeira assembleia geral da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, sociedade resultante da fusão da «Colonial» e da «Insulana». Os trabalhos foram dirigidos pelo dr. Almeida Fernandes, em representação da principal accionista, a Sociedade Financeira Portuguesa.

Foram eleitos para a presidência dos vários órgãos os srs. dr. Bustorff Silva (assembleia geral), dr. Santos Junior (conselho geral), eng. João Oliveira Martins (conselho de administração) e eng. José Fragoso (conselho fiscal). A comissão de vencimentos é constituída pelo Banco de Angola e pela Caixa Nacional de Pensões.

Marketing farmacêutico

Organizado pelo Grupo de Marketing Farmacêutico da Sociedade Portuguesa de Comercialização, realiza-se esta noite, na sala da Companhia Nacional de Navegação (Rua do Cais de Santarém), um colóquio sobre comunicação em marketing farmacêutico, em que intervêm os srs. drs. Ilídio Paiva, Osório de Amorim e Abílio Teixeira Mendes e, ainda, Joaquim Campino, Manuel Marques e Rui Miranda.

Estão previstas, para as noites de sexta-feira próxima e de 2 de Abril, na Sinase (Rua Braamcamp), palestras seguidas de colóquios a cargo dos srs. Silva Ramalho, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas, e eng. Reis Santos, presidente da Associação Nacional de Formação e Desenvolvimento de Recursos Humanos.



RUI SANCHES E VEIGA SIMÃO VÃO AOS AÇORES

PONTA DELGADA, 20 — (L.) — O presidente do Município desta cidade anunciou que o ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches, visitará, brevemente, a ilha de S. Miguel.

O eng. Pimentel da Silva informou, também, da vinda, muito próxima, do director-geral da Urbanização.

Ao dar a notícia, o «Açores» informa que se prevê para 29 do corrente a inauguração do Pavilhão Gimnodesportivo de Ponta Delgada, cerimónia a que deverão assistir o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, o secretário de Estado da Instrução e Cultura, dr. Augusto de Ataíde e o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Valadão Chagas.

Trânsito interrompido

A Junta Autónoma de Estradas informa que por motivo de obras na linha do Sul, é interrompido o trânsito na passagem de nível da E.N. 251-1 ao km 17,280 em Vendas Novas nos próximos dias 21 e 25 das 10 às 19 horas.

Por tal motivo o trânsito entre Canha e Vendas Novas e vice-versa terá que ser feito nestes dias e neste período horário pelas estradas nacionais n.ºs 4, 10 e 251 por Pegões (cruzamento).

Por NICOLE ZAND «Le Monde»/«DL»

CORREIO SENTIMENTAL SOVIÉTICO

MOSCOVO — A **Komsomolskaia Pravda**, diário destinado aos jovens militantes, acaba de inaugurar uma rubrica intitulada «Ela e Ele» a fim de responder, explica o artigo de introdução, aos leitores «que desejem discutir o tema eterno do amor e das relações entre o homem e a mulher».

Tinha sido publicado um apelo para saber se os leitores da **Komsomolskaia Pravda** estariam interessados num «correio sentimental». Este «estudo de mercado» foi positivo, pondo em evidência as motivações sentimentais dos jovens, os seus problemas perante o outro sexo, a sua atitude perante o amor — temas quase tabus numa sociedade fundamentalmente pudibunda onde se praticam bastante livremente as relações sexuais mas onde se não fala senão de «flores azuis» (o mesmo silêncio se encontra relativamente ao aborto, no entanto, generalizado, uma vez que se trata do modo de limitação da natalidade mais utilizado na U. R. S. S.).

Vários milhares responderam favoravelmente: «Temos tantos problemas, tantas questões, tantas dúvidas, nós os jovens de dezasseis anos, que muito gostaríamos de ter bons conselhos dos psicólogos, dos pedagogos, dos escritores conhecidos», escreve um deles. Outro: «Cabe ao jornal formar uma cultura de sentimentos, fazer reflectir no domínio delicado das relações humanas, afirmar que existe um ideal luminoso e puro». O jornal pretende, com efeito, que os seus leitores encontrem nele «um auxílio e um amigo»: «Assim, segundo as palavras de uma nossa correspondente, esta rubrica será 'para aqueles que amam, ou são amados, ou o foram dos dos dezoito aos oitenta anos. Eis o que nos esforçamos por fazer doravante, aceitando e indo ao encontro das vossas sugestões».

Segue-se a este primeiro artigo uma série de cartas recebidas. Estas chocarão o leitor ocidental pela sua ingenuidade e gosto antiquado; surpreenderão sobretudo pela despolitização que revelam. O homem socialista, portanto; nem só de política vive... O jornal tem aliás consciência disso, uma vez que o artigo insiste na sua conclusão sobre a sua fórmula «o casal no mundo»: «Nas relações entre as pessoas e o mundo, no que chamamos erradamente a vida rivada, reflecte-se na realidade o século com as suas paixões, os seus temas escaldantes e as suas questões actuais. Fazer uma rubrica que não seja nem libertina nem puritana, mas cheia de um conteúdo social sério, é o objectivo que antes de qualquer outro visamos».

A primeira carta qualificada de «radiosa» exalta o sentimento da natureza: «Bom dia, meu jornal! Escrevo-te pela primeira vez. Parece-me que amo e tenho medo de me enganar. Pais, professores, escritores todos tentaram impedir que a juventude cometesse erros. Vivo a tremer; parece-me por vezes que o amor verdadeiro chegou e por vezes pergunto-me porém se não será apenas de amizade que se trata. Ao mesmo tempo que este sentimento ardente, nasceu em mim o amor pela natureza; nunca eu amei tanto as árvores, o sol, as flores. Posso agora olhar durante horas a fio as nuvens e passear na floresta ou ouvir cantar os pássaros. Toda a gente me trata de idiota e criança. Mas eu quero saber: como se deve então viver? Que é que é importante na nossa vida? Que significa a felicidade?»

SOU UM TEMA DE ESCÂNDALO

E aproximadamente a mesma pergunta que põe um jovem estudante de Moscovo, que evoca igualmente a omnipotência dos pais na família russa. «Em casa, sou um tema de escândalo quotidiano. Os meus pais andam descontentes porque acham que chego a casa tarde de mais. Chego tarde porque Marichka mora a uma hora de minha casa. Resposta dos meus pais: precisas de conhecer outra rapariga que more mais perto...

Em casa dela passa-se a mesma coisa. Mas amamo-nos apesar de tudo. Porque é que então o amor inquieta e espanta sempre os pais? Porque é que eles pensam

Continua na pág. 15

Divórcio

Manifestos anunciando o plebiscito sobre o divórcio que se realiza no próximo dia 12 de Maio apareceram em todos os aglomerados populacionais da Itália como primeiro passo constitucional da dita consulta.

A convocatória de cerca de 38 milhões de italianos — **19.758.091 mulheres contra 18.094.766 varões (a maioria feminina é considerada transcendente nesta votação)** — abriu realmente no dia 18 a campanha eleitoral embora de facto os partidos se tenham já antecipado na propaganda a favor ou contra o divórcio, tema sobre o qual polémicas de ordem política se têm apresentado, depois da crise governamental já resolvida no passado dia 14 de Março por Mariano Runor.

Tanto assim é, que os observadores políticos da Imprensa italiana — aludindo à declaração do Governo — que Mariano Runor deve apresentar às câmaras amanhã, assim como o voto de confiança que deputados e senadores sem dúvda lhe darão antes do fim do mês — consideram que «o novo gabinete despõe apenas de mês e meio para mostrar a sua eficácia».

Acrescenta que na sua opinião, o plebiscito do dia 12 de Maio será um transe difícil, não só para o Governo mas também e sobretudo para a coligação centro-esquerda que, perante o tema do divórcio, aparece dividida em dois blocos nitidamente definidos: A Democracia-Cristã, que em **função da sua identidade católica faz campanha contra o divórcio e os partidos leigos, quer dizer, socialistas, social-democratas e republicanos que nesta causa constituem frente comum com as formações da oposição como comunistas, liberais e a extrema esquerda.**

Ópio

Foi descoberta uma nova rota de contrabando de ópio, entre o «Triângulo de Ouro», Bangkok e outras províncias costeiras — anuncia o jornal **tailandês «The Nation». Nos últimos três meses, tem por lá passado mais de cem toneladas de ópio** — refere o jornal —, **citando agentes tailandeses dos narcóticos.**

O ópio vai do «Triângulo de Ouro» (na fronteira da Tailândia, Laos e Birmânia), transportado em mulas, até às aldeias laocianas que fazem fronteira com o distrito de Thung Chang, na província de Nan (500 quilómetros ao Norte de Bangkok. Depois de armazenado em Baan Subandit (distrito de Thun Chang), o estupefaciente chega aos contrabandistas da província de Phrae (cerca de 150 quilómetros ao Sul de Nan). Aí, os revendedores de droga das províncias da costa compram a maior parte do ópio, passando-o para Saigão, Hong-Kong, ou para os laboratórios de Bangkok, onde o ópio é transformado em heroína.

Um oficial de alta patente protegeria esse tráfico. Por outro lado, está a ser procurado um milionário chinês, de apelido Jew, que possuiria um laboratório de transformação de ópio em heroína, no distrito de Yannawa.

Revalorização

Duzentos e cinquenta mi séries completas de selos dos correios e 150 mil exemplares de outra série lançada em 1972 foram queimados por ordem do congresso da República de San Marino.

Esta medida, que em meios filatélicos é classificada de «especulativa», revalorizou as emissões de 1000 liras, das quais foram destruídos 150.000 exemplares e que foi emitida em 1972 para uso de correio aéreo.

PEDRO ALVIM

O BIGODE

Ele não estava escondido atrás de uma parede. Ou atrás de um muro, de um tapume, de uma simples árvore. Ele estava escondido atrás de um bigode. Um bigode forte, descaído para a direita e para a esquerda. Aparentava ser um homem de caminho recto, de olhos nos olhos das outras pessoas, mas não o era. O bigode é que lhe dava essa aparência de lealdade, de homem atirado para a frente, iluminado.

Como o tivessem acusado de ele se esconder atrás do bigode, o homem, num amplo gesto trágico, rapou o bigode numa praça pública, com toda uma enorme multidão de pé. Erguiam-se cartazes, flutuavam bandeiras, houve, no final, um hino de notas redondas como o sol que cobria todas as cabeças.

«Agora já não estou escondido» — disse o homem.

Já os aplausos irrompiam, já todos se propunham trilhar os caminhos propostos pelo homem, quando uma voz se levantou do íntimo da multidão e perguntou:

«Quem nos garante que tu não tens um bigode mental?»

Logo toda a gente se foi dispersando e com mútuas consultas ao longo dos dias conseguiu um caminho recto propício ao bem comum. Havia vozes em surdina — e o homem do bigode rapado ficou encostado na aresta de uma esquina.

Por PIERRE VIANSSON-PONTÉ Le Monde/«DL»

O ELOGIO DA DERROTA

A Alemanha e o Japão, os dois grandes vencidos da Segunda Grande Guerra, encontram-se hoje em bem melhor estado, toda a gente o pode ver, do que a Grã-Bretanha e a França que figueram, no entanto, como vencedoras do conflito passado.

No decurso desta Guerra aliás, as forças do Eixo, que acabariam finalmente por ser batidas, perderam 14,5 milhões de homens. Quanto aos Aliados, os vencedores, as perdas elevam-se a 36,2 milhões. E o mesmo acontecera já ao longo da primeira Guerra: 2,6 milhões de mortos para os vencidos; 4,8 do lado dos vencedores.

E quase sempre assim: enquanto Napoleão ganha as batalhas, o seu exército sofre mais perdas do que os exércitos que combate; quando começa a conhecer a derrota a balança dos mortos inverte-se. Na Guerra da Secessão, 334 624 vítimas entre os nortistas, e 192 345 do lado dos sulistas, os vencidos. E assim por diante...

Começarão os leitores a ver a primeira conclusão que se pode extrair destes números? Não. Ainda não? Então continuemos.

Em 1968, em França, os estudantes e os grevistas acabam por ser batidos por DeGaulle; não levam mais de um ano a desembaraçar-se do seu vencedor antes de inspirarem a nova sociedade, a participação e tudo o que se segue. Pelo contrário, os Judeus conheceram durante dois mil anos todos os desastres, todas as derrotas, todas as reedições, e sobreviveram a todos os vencedores, Babilónios, Gregos, Romanos, etc; mas quando em 1967 obtiveram a vitória-relâmpago da guerra de seis dias, perderam rapidamente o favor da opinião pública mundial. E será necessário ainda lembrar a Grécia conquistada conquistando a vencedora Roma?

Desta vez compreende-se? Sim, é bem isso: as vantagens da derrota são muitas vezes bem superiores à vitória. De Tucídides a Lidell Hart, passando por Clausewitz e alguns outros, os estrategos sustentam que quem ganha uma guerra é vitorioso.

Ora, isto é falso. E o contrário que é verdade. Vinte séculos foram cheios de combates inúteis, de loucuras imbecis e sanguinárias, em que os vencedores perderam quase sempre mais homens que os seus adversários e em que uma boa derrota comportou, o mais das vezes, em última análise, consequências muito mais proveitosas que todas as vitórias.

Esta tese paradoxal e inesperada é um humorista inglês — porque se trata de humor bem entendido — que a apresenta e a sustenta com essa inimitável seriedade que fez a fortuna de Jerome K. Jerome, J.K. Chesterton, George Bernard Shaw e muitos outros. Este assina com um pseudónimo. Simon Tzabar, o seu «Elogio da Derrota» cuja tradução francesa é prefaciada e apresentada por Jean Ferniot. É um livro que se lê não se abandonando um sorriso a não ser pelo próprio riso, o que é raro e bom, e que se fecha dizendo, como o prefaciador, que o autor é decididamente um homem difícil para o tédio.

O autor não se limita, com efeito, a sustentar e demonstrar fortemente que a derrota é bem preferível à vitória. Examina minuciosamene as respectivas razões.

Não se ganha uma guerra por se tê-la feito bem, tal como se não perde uma guerra fazendo-a mal. Por outro lado, a justiça, a simpatia, a piedade, o amor vão sempre para os fracos: assim o mais temível factor de guerras põe as simpatias do seu lado quando perde a batalha, mesmo se tiver aberto as hostilidades, massacrado, pilhado e violado.

Pelo contrário, o vencedor passa facilmente por agressor mesmo quando o não foi inicialmente. Se comete o erro de querer fundar o seu poder sobre a justiça e a moralidade verá que lhe caem em cima todas as calamidades; a corrupção, o desencanto dos jovens, a rápida ascensão da hipocrisia cultural num mundo em que os idealistas se agitam constantemente.

E depois, o vencedor não pode apenas ocupar-se do seu país, mas também do país adversário que submeteu. Ele constata também que se a direcção de um só país é já um fardo pesado, mais difícil ainda é dirigir dois. É o vencedor e a ele cabem as responsabilidades.

Durante todo este tempo, o vencido, esse, pode ir vivendo, e entretanto queixar-se e rebelar-se. Com isso merecerá ain-

Continua na pág. 4

DL/GERAL

Condecoração dos drs. Caetano de Carvalho, Geraldes Cardoso e Eng. Álvaro Roquette

A cerimónia da imposição das insígnias das comendas da Ordem do Infante D. Henrique com que foram agraciados o actual Subsecretário da Informação e Turismo, dr. Caetano de Carvalho, o Director-Geral da Informação, dr. Pedro Manuel Geraldes Cardoso e o Director-Geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquette, só se realizará depois do regresso a Lisboa do dr. Pedro Pinto, Secretário de Estado da Informação e Turismo que se encontra em viagem oficial nos Estados Unidos.

O elogio da derrota

Continuação da pág 3

da maiores simpatias por parte da opinião internacional.

«Embora simples e fácil, escreve o nosso autor, um desastre militar não pode ser obtido de um só golpe. Algumas precauções e condições prévias surgem como necessárias». Assim, ele estuda e com a maior seriedade, capítulo após capítulo, as condições e os meios de uma boa derrota.

A primeira é a instauração de uma má política externa. Há duas maneiras de fazer inimigos. Tornar-se um país vizinho inimigo reivindicando territórios que lhe pertencem e cuja envergadura ou importância contam pouco, porque estas reivindicações podem ser legalistas, acidentais ou emocionais. O ideal será assim transformar todos os vizinhos em inimigos, segundo o método utilizado por Israel hoje.

Em seguida, torna-se um país longínquo inimigo fazendo uma aliança com um inimigo desse país e seu vizinho. Mas, neste caso, é necessário ser prudente: pode-se assim fazer um inimigo, ganhar um aliado, de que será difícil desligar-se depois para dele fazer um outro inimigo. Porque há uma regra bem clara que se enuncia assim: «Fazer um inimigo não basta. E também necessário perder os aliados».

E assim por diante, nas diversas receitas para uma derrota:

A guerra é universalmente condenada, julgada moralmente inaceitável e inevitavelmente perversa até ao momento em que rebenta. Então ressoam, entre o ruído das botas, o entrechocar dos sabres e as nuvens das explosões nucleares, os sonoros **slogans:** «Um único fim: a vitória!» ou «A vitória a qualquer preço!». No entanto, um conflito, como observa um estratego, não pode nunca ter mais de duas saídas. E há portanto a escolha possível: a derrota. Escreveu-se já muito sempre em favor da vitória. Faltava-nos um elogio documentado e ponderado da derrota. Com este livro, a lacuna foi felicissimamente preenchida.

ÁGUAS NATURAIS INSULARES

S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos, convoco todos os senhores accionistas das ÁGUAS NATURAIS INSULARES, S. A. R. L. para a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade, que terá lugar na sua sede, na Avenida Infante Santo, n.º 52 - 4.º andar, esquerdo, no dia 29 de Março de 1974, pelas 16 horas, em primeira convocação, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1) Apreciação, discussão, modificação ou aprovação do Relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
2) Proceder à eleição dos corpos gerentes e demais cargos sociais.

Lisboa, 8 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Ester Neves da Rocha Calisto

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029 - 059 - 129 - 1701 - 1710
Início dos cursos: 22 MARÇO
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

DESAPARECIDA

Desapareceu de casa de seus pais Cristina Maria Leite Coelho, de 16 anos, estudante. Vestia casaco comprido vermelho, calça comprida de xadrez azulada ou saia azul, camisola de gola alta e sapatos pretos.

Pede-se o favor a quem souber do seu paradeiro o comunique à autoridade mais próxima ou para o telefone n.º 91 15 29, no Porto.

Tomou posse o director do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil

O Governo deposita as mais sérias esperanças na ascensão contínua dessa instituição, confiando para tanto nas reconhecidas qualidades dos que nela trabalham e não regateando os meios necessários a tal objectivo. A necessidade de ser mantido e acrescido o alto nível da investigação, decorre da própria dinâmica interior do Laboratório e dos seus servidores, impondo-se como valor nacional da maior relevância, afirmou, ao fim da manhã de hoje, referindo-se ao Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, o ministro das Obras Públicas, durante o acto de posse do seu director, eng. Manuel Rocha. A cerimónia esteve presente, entre outras individualidades, o ministro do Ultramar.

E, continuando, disse:

«Ao assumir a presidência exclusiva do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil, o eng. Manuel Rocha abandona agora o cargo de director do Laboratório Nacional de Lisboa, mas nem por isso dele se afasta, pois, nos termos da lei, ficará a presidir ao seu conselho consultivo, órgão que tem as amplas e importantes funções de aconselhar o Laboratório e apreciar a sua actividade, tendo em vista garantir, por um lado, o adequado desenvolvimento das acções de investigação e conexas, destinadas a apoiar a indústria da construção, e, por outro lado, a mais eficiente utilização dos meios disponíveis».

A terminar, afirmou o ministro das Obras Públicas que «este outro conselho a que o Engenheiro Manuel Rocha passa também a presidir, a partir de hoje, será instrumento da mais alta valia para o desenvolvimento harmónicos actividades de investigação e afins no espaço português, de modo a servir a indústria da construção tanto na Metrópole como no Ultramar. Não será descabido repetir que o Laboratório Nacional de Engenharia Civil constitui um dos centros mais importantes da investigação mundial no campo da engenharia civil. A ele muito devem a economia e o fomento do País, e a ele muito devel algumas espectaculares realizações estrangeiras nos domínios em que actua.»

EMBARGO SELECTIVO À ÁFRICA DO SUL

CIDADE DO CABO, 20 — (F.P.) — A Africa do Sul não depende da Grã-Bretanha quanto às armas que emprega para combater os terroristas — disse ontem à noite o ministro sul-africano da Defesa, P. W. Botha, respondia às declarações feitas na Câmara dos Comuns pelo ministro trabalhista dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, o qual informou que o Governo trabalhista ia instaurar de novo o embargo selectivo dos fornecimentos de armas para a Africa do Sul.

«Somos absolutamente capazes de cuidar dos nossos próprios interesses. A Africa do Sul não adormeceu nestes últimos anos» — disse ainda Botha.

O informador do Partido Nacional a que pertence o primeiro-ministro Vorster disse que o Governo sul-africano previra, há muito tempo já a possibilidade de um regresso ao embargo e que fizera o possível para se tornar independente dos outros países em matéria de armamento, criando uma indústria capaz de responder às necessidades da Africa do Sul em matéria de segurança.

açúcar

sidul

REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

França: império de segunda ordem?

Nos últimos dez anos, os investimentos franceses no estrangeiro atingiram apenas metade dos investimentos franceses na década anterior.

Entre as potências capitalistas do Ocidente, o lugar da França não é brilhante: com um volume de investimentos na ordem dos 370 milhões de dólares (1970), situa-se abaixo da Holanda (492), Alemanha Federal (686), Grã-Bretanha (1546) e Estados Unidos (7548). A relação investimento no estrangeiro/investimentos internos é particularmente fraca 1 por cento. Contra 1,4 por cento na Alemanha Federal, 2,6 por cento na Bélgica e Luxemburgo, 4,7 por cento nos E. U. A., 6 por cento na Holanda, 7,3 por cento na Grã-Bretanha. Apenas a Itália se encontra em pior lugar, nesta escala da moderna forma dos impérios, com 0,6 por cento.

Os investimentos franceses no estrangeiro são duplamente concentrados: geograficamente na Europa, sectorialmente na energia. Os industriais falam da urgência de expansão no exterior sob pena do capital francês ser eliminado de numerosos mercados. Como é natural, o problema imediato põe-se em termos de acelerar a montagem de uma guarda avançada, comercial e financeira, a que se segue a indústria.

NEGÓCIOS COM A SUÍÇA

Numa entrevista recentemente concedida, o cônsul da Suíça no Porto definia assim as relações económicas entre os dois países:

«A Suíça importou de Portugal 85 600 000 Frs. de mercadorias em 1969 e 103 100 000 Frs. no ano seguinte, sendo ja em 1971 de 125 700 000 Frs. e ainda superiores em 1972, ano em que se importaram produtos portugueses avaliados em 150 548 mil francos suíços. Estes números correspondem a 0,4 por cento das importações totais da Suíça e a 3,9 por cento das exportações de Portugal. Quanto às exportações suíças para Portugal, são ainda superiores, pois passaram de 218 milhões de francos suíços em 1969 para 257 200 mil no ano seguinte, totalizando em 1971 e 1972 325 600 000 e 334 500 mil francos suíços, respectivamente, números que representam 1,4 por cento das exportações mundiais da Suíça e 3,1 por cento das importações gerais de Portugal.»

Alguns passos à frente, enuncia os produtos trocados entre os dois países. Portugal, vende, sobretudo, conservas de peixe, legumes, vinho, cortiça, pasta de papel, tecidos e confecções, máquinas a vapor sem caldeira, aparelhos de rádio e televisão... E, por sua vez, compra: café solúvel, sopas e caldos, medicamentos, insecticidas, fio sintéctico, fibras têxteis sintécticas, relógios, instrumentos de precisão, máquinas e motores...

EMIGRANTES E CAPITAIS

Segundo os números fornecidos pelo Governo espanhol, os trabalhadores emigrantes fizeram entrar nesse país, entre 1964 e 1972, uma soma equivalente a 206 364 milhões de pesetas. Tal é o seu contributo para a economia espanhola. Em compensação, o Instituto Nacional da Emigração investiu, na Europa, cerca de 4,27 milhões de pesetas, em obras de interesse para os emigrantes (cerca de 2 pór cento das suas remessas). Nota uma publicação da C. M. T. que o círculo vicioso da emigração continua a funcionar bem oleado. Enquanto os trabalhadores espanhóis continuam a sair para a Europa, os meios financeiros internacionais investem em Espanha. Enquanto estes exportam uma parte considerável dos seus lucros, entram as remessas.

FALÊNCIAS

Durante o ano de 1973, faliram 1526 empresas na Grã-Bretanha. Trata-se do número mais elevado, desde o fim da última guerra mundial. Em 1972, houvera 1396 falência

As pequenas empresas são as mais atingidas, sobretudo na construção civil.

PLANO DE HASSAN II

O novo plano quinquenal de Marrocos, foi redifinido pelo Governo de Hassan II. Nele se retomam três prioridades dos anteriores planos(valorização agrícola, formação de quadros, promoção do turismo) e se fixam duas novas: industrialização e promoção de investimentos sociais.

O novo plano prevê um montante global de investimentos de 26,3 mil milhões de «dirhams» (28,93 mil milhões de francos), tendo em vista uma taxa média anual de crescimento de 7,5 por cento no período 1973-1977, ou seja, de 3,6 por cento no sector primário, 11 por cento no sector secundário e 6,9 por cento nas actividades terciárias. Tem ainda em vista a criação de 900 000 empregos, ou seja, pelo menos 180 000 por ano.

Durante o período de vigência do Plano, a formação bruta de capital fixo desenvolver-se-á ao ritmo de 18,6 por cento, vindo assim a representar cerca de 23 por cento do produto interno bruto em 1977. Por outro lado, os investimentos maciços a realizar no sector industrial contribuirão para que a participação das indústrias transformadoras no produto interno bruto se eleve a 21,2 por cento em 1977, contra 17,6 em 1972.

As exportações crescerão ao ritmo anual de 10 por cento, enquanto se espera que a taxa de crescimento das importações não ultrapasse 8 por cento, prevendo-se deste modo que as reservas em divisas permitam cobrir mais de seis meses de importações.

Durante o período abrangido pelo Plano, a massa monetária terá um acréscimo anual de 16,8 por cento, enquanto que a alta de preços não ultrapassará uma taxa máxima de 5 por cento.

TV DL/ESPECTÁCULOS

AMOR CORRESPONDIDO - OU CASO PERDIDO?

Por MÁRIO CASTRIM

. As terças-feiras são, para a crítica, dias tradicionalmente difíceis. Vivem à custa do filme do serão e tudo o mais é verbo de encher. Ora acontece que a crítica aos filmes dos serões das terças está feita e mais que feita. Tinha agora a sua graça pôr-se um homem para aqui a botar faladura, a arrotar postas de pescada, a propósito, para não ir mais longe, do «*Crepúsculo dos Deuses*»!

. Sendo também verdade que tirando isso...

O quê? Aquele «Sobrinho da América», aquela fitinha «romântica», cabeça de alho-chocho, pasto das senhoras que desejam encher os seus dias de qualquer maneira, nem que seja de historietas sem futuro? Ah, não, desculpem, disso recuso-me a dar uma palavra ao menos. Foge! Não significa isto esquecimento ou desvalorização do desejo de conhecer, de se informar sobre as pessoas e o mundo onde vivem, que está na base do interesse do vasto público pelas histórias de ficção. Interesse atraiçoado pelos comerciantes da aldrabice, como se sabe. Se não se importam, falaremos disto com mais vagar um dia destes. Numa terça-feira, por exemplo, quando a televisão não ajudar mesmo nadinha. Nem ao menos com Glória Swanson ao serão, crepuscularmente divina.

Podia igualmente falar do Poppe, lançado a toda a velocidade na literatura confessionalista, ou de exploração psicológica. Ah, mas não. Verdadeiramente insuportável. Aparece ele — e logo o cansaço se instala. Não tenham dúvidas, não tenham. Qualquer dia aparece aí um inquérito a demonstrar que «*O livro à procura do leitor*» vai nos «Top Ten». Há neste mundo coisas muito mais estranhas do que pensa a nossa vã isso mesmo.

De modo que nesta terça-feira de ontem nem ao menos o Joaquim Filipe Nogueira nos valeu. Foram minutos bem difíceis aqueles que passámos diante do *Sangue na Estrada* a ouvir explicações a 100 à hora sobre as alterações do trânsito no Saldanha. Alterações nas quais deve estar vitalmente interessado o país inteiro, do Algarve ao Minho. Imaginem lá no Nordeste transmontano, lá pelos interiores das Beiras, nas vilas claras do litoral: imaginem a população laboriosa e atónita, suspensa do televisor, a decifrar o labirinto do Saldanha. Tarefa, deve dizer-se, perfeitamente inútil.

O interesse do crítico centrava-se particularmente naquela emissão prometida de um documentário sobre a Figueira da Foz realizado por Alfredo Tropa. Por mal dos nossos pecados, até esse acabou por não corresponder.

Trata-se de um documentário chamado de promoção turística. Puramente comercial. Ou, se quiserem, brutamente comercialão. Não se pode sequer falar de reportagem. Não se vislumbra um golpe, um lance, um gesto de artista: o documentário, que se esforçou por meter o Rossio na Betesga, que quis falar de tudo, acabou por não falar de nada. Tudo saíu mesquinho, frouxo, impessoal, estereotipado. A desgraça compreende-se melhor se nos lembrarmos que, acabada a exibição, não ficou um pormenor retido na memória, não fomos solicitados por um movimento, um rosto, uma presença. Não aconteceu nem grito, nem protesto, nem ao menos o pitoresco. Tudo, nesta fita, deu as mãos para a tornar completamente desvalida: uma realização sem nervo e sem unidade, um excesso de material sem força para convencer, uma fotografia sem qualidade para televisão, uma locução de amador indiferente e um texto cuja miséria de imaginação se enquadrava perfeitamente na ausência de imaginação de tudo aquilo. Texto não raras vezes execrável. Já sei, já sei, se vou dizer que a locução e o texto são do Alexandre O'Neill vão logo pensar que tenho alguma coisa contra o rapaz. Falso. Eu gostaria até de o poder defender um pouco. Aquele nome, literariamente falando, representava alguma coisa que considerei urgente preservar. Em vão. Desde o seu aparecimento no «Zip-Zip», no caminho da sua colaboração com a R.T.P. O'Neill tem vindo numa escalada de mediocridade que já não sei onde irá parar. Escalada e não só de mediocridade, devo dizer. Depois de aparecer nos «*25 milhões de portugueses*», todas as conjecturas sobre os variados tipos de colaboração (na televisão portuguesa) são admissíveis.

Pode-se dizer que é trabalho. Que é serviço. Que é profissão. Não absolve nada. Ou então passaremos a absolver tudo e todos, a compreender todos e tudo, a admitir tudo o que se faça em nome de «serviço»: Era publicidade, pronto. Pagavam, pronto. Mas então depois desta descarada propaganda à roleta e aos jogos de azar (na televisão, meus caros! pelo poeta O'Neill, meus amigos! pelo artista Alfredo Tropa, meus senhores!) não me venham com versos; não me venham com preocupações de ordem moral.

Se a cidade de Figueira da Foz se considera bem servida por este filme de tal modo medíocre, é lá com ela. Se acha que pastelões deste género promovem turisticamente, é lá com ela. Se acha que alguém, uma pessoa ao menos, se sentiu tentada a conhecer Figueira da Foz é lá com ela — mas eu ponho as minhas dúvidas. Figueira da Foz, ontem, não foi tal um amor correspondido, como diz o sopeiral *slogan*: foi, como objecto de um filme de qualidade, um caso perdido. Sem dúvida que é de ter pena. Pena pelo O'Neill, que meteu mais uma vez a cabeça na guilhotina; pena por Alfredo Tropa, um realizador em que se depositou muita esperança; pena pela própria Figueira, de quem tanto luxo quiseram mostrar e nos surgiu estranhamente pobre.

... De maneira que nos ficou a Glória Swanson. Aquela que já esteve cá e gostou disto e comprou praí uma casa não sei onde. Estou a vê-la através da câmara de um grande artista chamado Augusto Cabrita, numa reportagem inesquecível publicada no programa *Horizonte*, lembram-se?, um programa de Baptista Rosa que é uma saudade viva na Televisão portuguesa, programa onde tantos, depois, quiseram beber — mas em vão.

A Glória que vou agora rever no «Crepúsculo dos Deuses», razão de ser de uma terça-feira franciscana.

FUNCIONÁRIOS INGLESES VÊM ESTUDAR O MERCADO PORTUGUÊS

Para se familiarizarem com o mercado português, com vista ao estreitamento das relações comerciais entre a Inglaterra e Portugal, visitam o nosso país, de 1 a 5 de Abril, os senhores MH Beattie e A.H.K. Slater, altos funcionários de departamentos oficiais britânicos de comércio.

O sr. Beattie pertence à Comissão de Comércio Europeu (E.T.C.) do «British Overseas Trade Board», sendo um dos principais responsáveis pelo comércio britânico com Portugal.

O sr. Slater desempenha as funções de secretário E.T.C.

Os dois funcionários ingleses visitarão Lisboa e Porto.

O dr. Pedro Pinto nos E.U.A.

NOVA IORQUE, 20 (ANI) — O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Pedro Corte-Real Pinto, no prosseguimento da sua viagem aos Estados Unidos encontra-se, presentemente, em Nova Iorque.

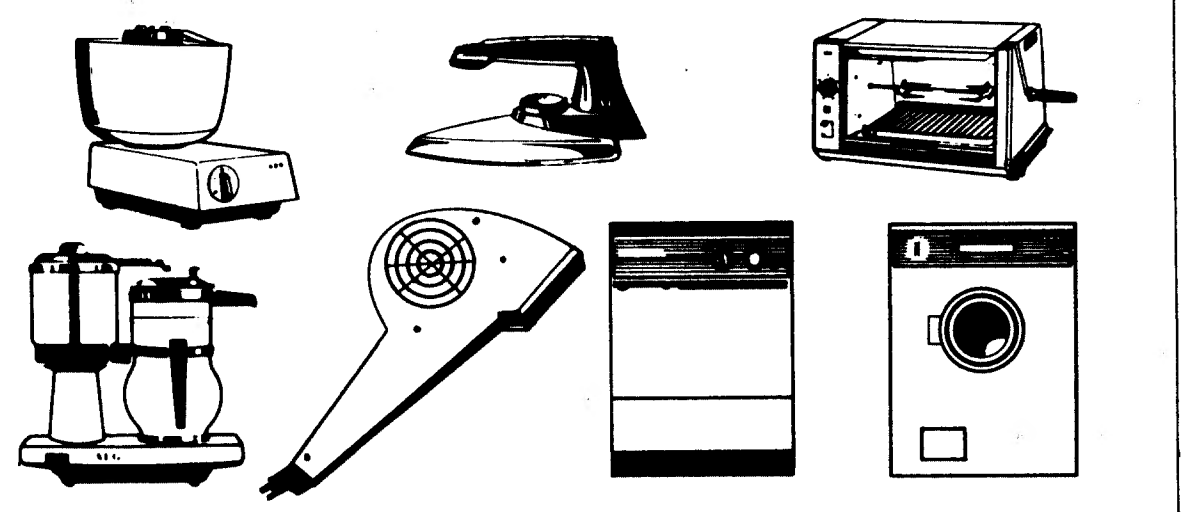
Ontem, dia 19, de manhã, visitou o «Thinker Foundation», tendo conferenciado com o respectivo presidente. Durante a reunião foram tratados problemas relacionados com o apoio a prestar por esta fundação à comunidade portuguesa nos Estados Unidos.

Na parte da tarde, o dr. Pedro Pinto teve, na Casa de Portugal, várias reuniões com entidades ligadas aos sectores da informação e do turismo, com o objectivo, entre outros, de assegurar a distribuição de filmes portugueses nas estações de televisão, universidades e colégios de ensino secundário dos Estados Unidos, abordando também problemas relacionados com a promoção turística de Portugal.

primavera

Começou a Primavera!
Por toda a parte brotam flores
e despertam folhas, num assomo sempre
renovado de vida, de alegria, de beleza.
Em toda a gente, um ar de festa nos olhos,
um sangue fresco nas veias, um desejo
irreprimível de movimento e de juventude.

a electricidade e o gás dão mais bem estar à sua primavera



ECONOMIZE com o serviço "PARA SI" um serviço completo de informações sobre marcas, representantes, preços e condições de instalação, bem como uma estrutura técnica de apoio.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

BELARTE

DL/ESPECTÁCULOS

FALHOU A ESCRITA DA MODA

Nem Helena de Tróia, se madeira para cavalo houvesse seria tão falada. E pergunta-se: porque se promove este produto?

Texto de ALEXANDRE PAIS

Por muito que um paz de alma tente acompanhar o progresso, há sempre um azar atrás da porta. Vejam bem, que eu já há não sei quantos meses que não punha o bute num Domingo à Noite»!... E vai daí, resolvi meter-me a caminho do «Maria Matos» para verificar até que ponto é que. Mas a sorte não quis nada comigo.

Ver até que ponto é que tudo aquilo continua na mesma eu ainda vi. Notei mesmo uma diferença substancial: há cadeiras vazias que é um disparate. Sim, um disparate. Bilhetes a trinta paus são para ficar na bilheteira ou quê? Bem, mas não nos desviemos do tema deste artigo defunto. Perdão deste artigo de fundo: Devo confessar com a maior limpidez na menina dos olhos, que fui a este «Domingo» para fazer uma reportagem em bom sobre a Helena Isabel. Sou menos que os outros, não?

Pensem bem, pensem bem e vejam se se lembram de alguém desfrutar, algum dia, da **promoção maciça** que se está a oferecer a esta menina. Heleninha é, hoje, no chão que Viriato desbravou, a mulher da moda. Escrever qualquer coisita acerca dela, tornou-se já numa honra e numa forma de saída do anonimato para o modesto escriba. Na mira de me imortalizar fui por ela. Mas a RTP, oportunamente avisada, pregou-me a peça.

Habituado aos velhos tempos, cheguei ao «Maria Matos» ao bater das dez. Vi umas fulanas a dançar e aguardei. Vi e ouvi o Daniel Boone (apresentado por Margarida com **anonimato** a rimar com **estrelato**) de azul e boné, a «camone» por via das palmas, a gritar e a levar a mão ao coração, a levar a mão ao coração e a gritar. «Lovely» e veio o intervalo. Achei a coisa assim para o curto mas, dali, espera-se tudo.

Recomeçada a função, vi um bailarico de fulano, com fulano, beltrana e cicrana (o Eládio para dizer estres três nomes tinha cábula, mas é muito invejoso e exclusivista) de que me ficou recordação muito vaga. Vi, depois, o «mágico dos relógios» que encheu tudo de maquinaria mas de relógios não percebia nada: nem um só estava certo pela Emissora. Vi, também, umas **danças tipicamente do folclore filipino** (doutor Clímaco: tem conhecimento de algum folclore que não seja típico?) com pauzinhos e gritinhos, na verdade extremamente curiosas, mas que me fizeram recordar, com emoção e saudade, os «pauliteiros» de Miranda. Vi, ainda, não sei como mas vi, Paul e Barry Ryan, vestido um de branco e negro outro de negro e branco, «muito redondos» na opinião de um senhor da fila detrás, gozarem à brava com os «obrigados» e (tal como dantes e para sempre) darem em bolandas com as redes de protecção dos microfones. E não vi mais nada. Meia-noite menos um quarto: tudo na rua. Então e a reportagem e coisa e tal?

Soube, então, desesperado e colérico, que o programa começara às 21 e 30 consoante rezam os regulamentos e não meia hora mais tarde como eu estava habituado.Confiei na rotina do pessoal e não vi a Helena Isabel ... Um amigo ainda me conformou, disse-me que a pequena levava um vestido preto muito sóbrio, foi apresentada pelo típico Eládio e cantou com muito à vontade a «Canção Solidão» e um outro poema de José Niza que a versos tantos rimava assim: **Não sou perfume de Chanel / nem valsa de Chopin / nem pomba azul e mel** ... Tá tudo muito certo, mas eu não posso aprofundar um tema que não vi! ...

Olhe leitor, você fica mal servido porque sei bem da ansiedade com que o desenvolvimento deste assunto era aguardado. Mas acredite que a minha frustração não é menor. Perdi, por confiar nos homens, uma reportagem (sensacional) com a mulher da moda. Sinto que sou um bota de elástico.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TELEF. 327172

PEQUENOS CONCERTOS

DOMINGO, 24, ÀS 16 HORAS

ANTONINO DAVID (Violino)

KATHARINA HEINZ (Piano)

PROGRAMA

F. SCHUBERT ..... SONATA EM LÁ MAIOR OP. PÓSTUMO

F. CHOPIN ..... NOCTURNO EM DÓ MENOR OP. 48 N.º 1

SCHERZO EM MI MAIOR OP. 54

PAGANINI ..... NEL COR PIÚ NO MI SENTO

BARTOK ..... SONATA

W. A MOZART ..... SONATA KV 454 EM SI BEMOL MAIOR

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO

GRUPO A — M/ 6 ANOS

2.ª FEIRA, 25, ÀS 18,30 HORAS, RECITAL POR

«LES PETITS CHANTEURS DE SAINT FRANÇOIS DE VERSAILLES»

GRUPO A — M/ 6 ANOS

ALCOOLISMO: UM MAL A VENCER.

O alcoolismo é um dos terríveis flagelos que mais atormentam o Mundo. As vítimas têm sido em número verdadeiramente gigantesco.

Mas não haverá maneira de lutar e vencer este vício? Felizmente, muitas são as pessoas que graças à sua força de vontade e com a ajuda médica adequada conseguiram recuperar-se totalmente.

Uma ex-alcoólica através de uma narrativa impressionante, conta-nos a história da sua vida, e da luta que teve de enfrentar para vencer o álcool.

Não perca a sua leitura no número de Março de Seleções do Reader's Digest. Reserve hoje mesmo o seu exemplar.

Teatro Maria Matos

HOJE

às 21.45 horas

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

de Arthur Miller

M/14

Bilhetes à venda

Tel.: 717017

Matinée aos domingos às 16,00 h.

3.as-feiras

Descanso da Companhia

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

UM SÓ REMÉDIO PARA TANTA MALEITA

Título: UMA ODISSEIA SUBMARINA (The Neptune Factor);
Realização: Daniel Petrie, 1973 (EUA);
Intérpretes: Ernest Borgnine, Yvette Mimieux, Ben Gazzara, Walter Pidgeon, etc.;
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Condes.

Título: VÊM AÍ OS CABELUDOS! (Quelques Messieurs Trop Tranquilles);
Realização: George Lautner, 1973 (França);
Intérpretes: Michel Valabru, Dani, Jean Lefebvre, Paul Preboist, etc.;
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Roma.

Título: OS QUATRO SARGENTOS BOINAS VERDES (Chrome and Hot Leather);
Realização: Lee Frost, 1972 (EUA);
Intérpretes: William Smith, Tony Young, Michael Haynes, Peter Brown, etc.;
Distribuição: Astoria Filmes;
Estreia: Cinema Eden.

Título: O VENTRE NEGRO DA ARANHA (The Black Belly of the Tarantula);
Realização: Paolo Cavara, 1971 (Itália);
Intérpretes: Giancarlo Giannini, Stefania Sandrelli, Claudine Auger, Barbara Bouchet, etc.;
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Roxy.

Título: TRÊS CRIMINOSOS (Killers Three);
Realização: Bruce Kessler, 1969 (EUA);
Intérpretes: Walker, Diane Varsi, Dick Clark, Merle Haggard, etc.;
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinema Vox.

Título: ROSAS VERMELHAS (Red Roses and Green Pepper);
Realização: Rovira Beleta, 1972 (Espanha);
Intérpretes: Gina Lollobrigida, Susan Hampshire, Danielle Darieux, Remaux Verley, Conchita Velasco, etc.;
Distribuição: Distribuidores Reunidos;
Estreia: Cinema Império.

Desesperante. Meia dúzia de títulos de nenhum interesse. De uma mediocridade aflitiva, de uma total perca de tempo. De um tudo um pouco, em rápidas linhas de referência: uma obra em estilo «ficção científica» **(Uma Odisseia Submarina)** que é preciso aturar hora e meia para se verem, no final, meia dúzia de belos e esplendorosos peixes, macro-filmados. Antes disso, contudo, uma conversa de chacha, tendente a descobrir um pequeno submarino que se perdeu, durante um terramoto, quando pesquisava efeitos vulcânicos e fazia experiências ecológicas.

A seguir: uma comédia de George Lautner **(Vêm aí os Cabeludos)**, homem tradicionalmente divertido, cedendo aqui o passo a um oportunismo idiota: a chegada de um grupo de «hippies» a uma tranquila aldeia francesa provoca reacções de todo o género, que não servem para a análise dos padrões morais e sociais vigentes, mas tão simplesmente para um pretenso sucesso de público, isto é, de bilheteira.

Depois temos uma intragável história de «suspense» e terror, de origem italiana e filmada por um antigo colaborador de Jacoppetti (o do **Mundo Cão** e **Africa Adeus**): **O Ventre Negro da Aranha**, de Paolo Cavara, é uma coisa intragável, rodado autenticamente com os pés, preocupando-se somente com movimentos de câmara que sobem e descem por candeeiros acima e copas de árvore abaixo. Uma autêntica desgraça!

Outra verdadeira desgraça é **Os Quatro Sargentos Boinas Verdes. Uma luta contra o crime**, no interior dos EUA. Aqui os criminosos são grupos de jovens, entre os «Anjos do Inferno», os «Hippies» e os arruaceiros tradicionais. Contra **todos os representantes da ordem. Que a lição lhes aproveite!**

Mais crimes e criminosos, nesta mão-cheia de coisas inúteis: **Três Criminosos**, de Bruce Kessler será, apesar de tudo o mais interessante de todos estes títulos, mas ainda assim abaixo daquele mínimo desejado. Trata-se de mais uma história de foras-da-lei que, durante o período trágico da depressão económica, assaltam bancos e se entregam a outros ofícios marginais. **No fundo é o ambiente, até gostam da miúda, etc., etc., e tal, um Bonnie and Clyde de trazer por casa. Sem uma análise atenta, sem qualquer intuito de aprofundar, social e economicamente, a realidade que colhe.**

Finalmente, **Rosas Vermelhas**, do espanhol Rovira Beleta, com um **cast** internacional. Uma historieta romântico-turística, para corações sensíveis e nostálgicos de Espanha. O turismo espanhol deve ter empatado uma boa maquia para desfiar o rosário dos monumentos. Se gosta de álbuns coloridos, já sabe... Só é pena que nos vendam isto por cinema.

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93

Teatro da Cornucópia

A Ilha dos Escravos e A Herança

de MARIVAUX

Grupo C - 14 anos — Esp. Sub. F. Gulbenkian

HOJE, ÀS 21.30 h.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Manuel. Rua José Elias Garcia, 32-B — PAREDE

DL/GERAL

Victor Palla na "Prisma 73"

Inaugura-se hoje pelas 22 horas, na Galeira «Prisma 73», uma exposição de pintura do artista Victor Palla. Personalidade polifacetada, com vasto e curioso curriculum, dela se poderia afirmar ser um «caso» no nosso meio cultural. Da sua pintura diz António Sena da Silva no prefácio ao catálogo:

«O que é a pintura de Victor Palla? Ou — mais exactamente — o que é esta pintura que Victor Palla apresenta nesta expisoção? Apenas a exploração de um certo material (papel e lápis de óleo) como meio de expressão de forma e de côr numa superfície. Apesar da multiplicidade das afinkades dos sinais detectáveis em qualquer acto de um homem que pretença a uma determinada cultura, a pintura em causa tem muito de um regresso não-comprometido às origens. A procura de sinais que nem sempre servem uma mensagem previamente concretizada, mas que engendram com eles a própria mensagem. Uma reflexão feita muitas vezes a partir do testo que se faz ou do comportamento dos meios utilizados. A forma que se pensa ou que se intui e a surpresa diante da transposição determinada pelas características dos instrumentos de registo. O deixar-se guiar por efeitos inesperados ou desenvolvimentos formais desencadeados em qualidade de aprendiz-de-feiticeiro consciente ou tentando dominar lucidamente uma matéria apetitosa e volúvel».

A Faleria «Prisma 73» (praça de Alvalade, 2 C) está aberta todos os dias das 15 às 20 horas, excepto aos domingos e às quartas-feiras das 15 até à meia-noite.

Previdência para vendedores e distribuidores de leite

Os distribuidores ou vendedores ambulantes de leite que, decorridos so seis primeiros meses do exercício da sua actividade profissional, não se encontrem inscritos como beneficiários dos Fundos de Previdência das Casas do Povo ficam obrigados à inscrição nas Caixas Sindicais de Previdência, segundo determina uma Portaria do Ministério das Corporações hoje publicada e destinada a entrar em vigor no próximo dia 1 de Maio.

Os trabalhadores admitidos ao regime dos Fundos de Previdência das Casas do Povo ficam obrigados à inscrição nas Caixas Sindicais de Previdência quando deixem de estar abrangidos por aquele regime. Para efeitos de inscrição nas Caixas Sindicais devem aqueles profissionais fazer prova da sua actividade mediante a apresentação do boletim de sanidade.

O regime de benefícios agora estabelecido compreende protecção na doença, na maternidade, na invalidez e na velhice, e ainda protecção em caso de falecimento mediante a concessão de subsídio por morte e de pensão de sobrevivência, que será atribuída apenas ao cônjuge do beneficiário que à data da morte deste estivesse a seu cargo.

Os beneficiários ficam obrigados ao pagamento da contribuição de sem escudos mensais.

PRONTO A VESTIR EDUARDO MARTINS -OU A MODA EM PRONTO A VESTIR

Perante a expectativa de mais de meio milhar de clientes, convidados especialmente, teve lugar na Calçada do Sacramento, na esquina da Rua Garrett, no maior e mais vasto salão de Pronto-a-Vestir do País, a costumada passagem de modelos — PRIMAVERA / VERÃO — da casa EDUARDO MARTINS.

No salão frescamente decorado com motivos primaveris, vimos desfilar na «passerelle» uma vistosa colecção, de mais de 200 modelos, apresentada por 10 manequins.

Shegundo Galarza improvisava para o momento a música própria e, por vezes, tínhamos a sensação de que os manequins esvoaçavam como borboletas por entre as flores da «passerelle».

Maria João Aguiar com a sua costumada classe, conhecimentos e oportunidade salientava um ou outro pormenor dos modelos apresentados. «Estée Lauder» maquilhou os manequins e as suas «Estheticiennes» souberam criar em cada uma o rosto próprio para o modelo apresentado, mas sempre um rosto primaveril. Esta marca aproveitou a oportunidade para dar a conhecer à selecta assistência a sua nova criação, o perfume «Alliage» de aroma inconfundível.

Na colecção, bastante colorida, predominavam os tons de amarelo, branco, beige cru e verde, cor que nesta Primavera volta em grande força. Vimos blusas e calças em tons garridos, vestidos estilo «plage», modelos práticos para um passeio de iate ou para a beira da piscina. Também havia modelos atrevidos e outros tipo «jolie maman».

Modelos assinados por ALEXON, SIMON HOWARD e MATISA sugeriam passeios pelas horas frescas do fim da tarde.

A juventude não foi esquecida com lindos modelos de PAULA LEE e DAVID ROME que arrancaram fortes aplausos e que ficam bem quer numa festa de anos, quer num passeio do colégio.

Cristina, modelo de medidas especiais, passou criações de CARNEGIFemvestidosatraentes e casacos de MATISA que também se dedica à confecção de medidas especiais. Por último, lindíssimos vestidos de alta toilette, confecção de EDUARDO MARTINS deleitaram a assistência, que não lhe regateou aplausos.

Encerrou a passagem o desfile de dois lindíssimos vestidos de noiva, criação de EDUARDO MARTINS e que foram aplaudidos de pé.

Fomos informados de que o Pronto-a-Vestir de Eduardo Martins possui uma secção de «Boutique» que tem sempre modelos de alta costura, e uma secção de Pronto-a-Vestir para noivas na qual confeccionam também por medida modelos exclusivos.

Saímos com a convicção de que Lisboa possui na Calçada do Sacramento um Pronto-a-Vestir a sério, com nível europeu.

O "CASO DA A.R.A." EM TRIBUNAL AMANHÃ

O caso da A.R.A. volta a tribunal amanhã às 10 horas, no Plenário Criminal de Lisboa (Boa Hora).

Conforme largamente noticiámos («DL» de 8 de Janeiro), o processo incrimina sete homens por participação em actividades políticas e em atentados à bomba organizados, entre 1970 e 1973, por uma ramificação do **Partido Comunista Português** denominada **Acção Revolucionária Armada.**

Um dos arguidos (José Augusto Brandão) aguarda o julgamento em liberdade caucionada. Os restantes, presos na cadeia da D.G.S., são Manuel Policarpo Guerreiro, Carlos da Silva Coutinho, Amado Ventura da Silva, Manuel dos Santos Guerreiro e Mário Werm Abrantes da Silva. A defesa foi entregue aos advogados drs. Manuel João da Palma Carlos, Francisco Salgado Zenha, Maria Adelaide Paiva, Cortes Simões e Luso Soares.

O despacho de pronúncia enumera as **acções terroristas levadas a efeito pela ARA** desde a sua criação, em fins de 1970, pelo Comité Central do P.C.P. e até à suspensão da sua actividade, determinada pelo mesmo organismo antes da campanha eleitoral de 1973.

A audiência de amanhã será preenchida com os depoimentos dos acusados e seu interrogatório pelos membros do tribunal. O julgamento poderá prosseguir na próxima terça-feira, iniciando-se então, segundo se presume, o interrogatório das testemunhas de acusação e de defesa, estas em número superior à centena.

Preside ao Plenário o desembargador Morgado Florindo, tendo como assessores os drs. Alves Cortês e Serafim das Neves. O agente do Ministério Público é o juiz-ajudante dr. António Luis de Oliveira Guimarães.

A primeira audiência estava marcada para 8 de Janeiro, mas foi adiada a requerimento dos advogados de defesa, fundamentado em razões de conveniência processual. A data de amanhã foi então fixada pelo tribunal.

Estatística

O dr. Luis Justino Lopes Gregório foi nomeado vogal do Conselho Nacional de Estatística, em representação da Corporação de Transportes e Turismo.

ALDEIA DE CIMA-ARMAMAR

AMBROZINA CARDOSO

FALECEU

Armindo Cardoso e seu filho (ausentes), Elisa Cardoso Rodrigues, seu marido Manuel Rodrigues e filhos, (ausentes), António Cardoso e sua esposa Margarida de Jesus Cardoso e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina presença a alma da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Carnaxide para o cemitério local.

Trata Agência Machado da Costa — T. 212148 Algés

FÉRIAS DA PÁSCOA

LONDRES 5,6,7 ou 8 DIAS
PARTIDAS: Março 31 Abril 2,3,4,5,6,7,10 11,12,15,21,28
Preços excepcionais desde 2.990$

GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante (livre)

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 190 • Telef. 37 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 202 • Telef. 29 ...
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telefs. 2 70 ...

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UM CRIME QUE ALGUNS HOMENS COMETEM PARA CONSEGUIREM FAMA E FORTUNA!

Um filme de ALBERTO LATTUADA

GIANCARLO GIANNINI

— O MELHOR ACTOR DO "FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN"

EM

SOU EU CULPADO?

(SONO STATO IO)

e SILVIA MONTI

COLORIDO GRUPO D, 18 anos

HOJE ÀS 21.45 ESTREIA NO ROMA

DL/GERAL

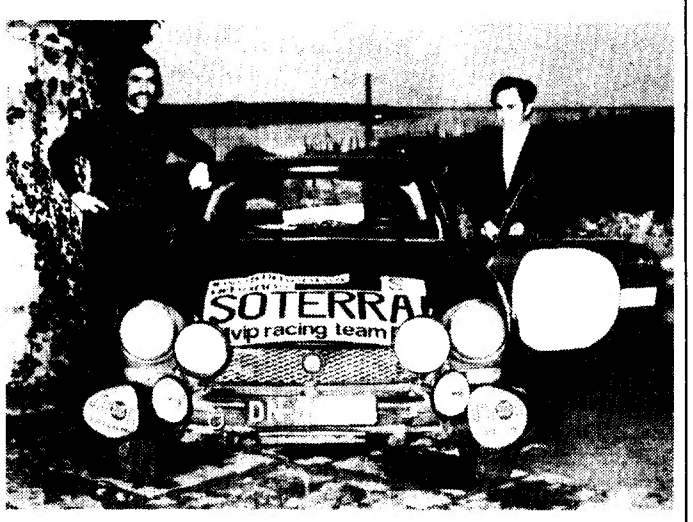
125 equipas iniciam hoje o 8.º Rallye Internacional TAP

. Com partida às 21 e 30, do Parque Eduardo VII, principia esta noite o 8.º Rallye Internacional TAP, prova que inaugura o Campeonato do Mundo de Rallyes, uma vez que as duas primeiras marcadas pelo respectivo calendário — o Rallye de Monte Carlo e o Rallye da Suécia — foram anuladas, embora este último tenha sido realizado mas não contando já para o Campeonato. Presentemente as restrições que vigoravam em alguns países europeus, devido à crise energética, foram já levantadas em relação às competições automóveis, sendo Portugal o único país onde elas se mantêm ainda. O Rallye TAP representa um caso de excepção, devido à sua importância no ponto de vista de promoção turística do País, e a sua realização só foi possível devido a uma oferta de combustível feita pela Venezuela à Federação Internacional de Automobilismo.

Estão inscritas 125 equipas e a maioria dos nomes famosos do automobilismo europeu. Muitos destes vêm como privados mas dispondo de assistência de fábrica. O alemão Achim Warmboldt é o concorrente n.º 1 e portanto o primeiro a sair de Lisboa. Foi inscrito pela Opel Euro Team mas integrado no Vip Racing Team Casinos do Algarve. A Fiat tem uma representação valorosa constituída por Rafaelle Pinto,, Sergio Fasbasio, Alcide Paganelli e o finlandês Markku Allen, tripulando todos viaturas Fiat 124 Sport Abarth. Os suecos Andersson e Waldegaard inscritos por Salvador Caetano-Vip dispõem de dois Toyotas. Por sua vez a Datsun/Levi's conta com os suecos Kallstrom e Carlsson e o português Mário de Figueiredo, nos novos Datsun 260 Z,e com António Carlos de Oliveira que tripulará um Datsun 180 B. Outro concorrente de grande valor inscrito pela Opel Euro Team é o alemão Walther Rohrl. Tony Fall, inscrito pelo Vip Racing Team-Casinos do Algarve dispõe de um Opel excelentemente preparado e é um dos grandes favoritos até pelo seu conhecimento das características do Rallye TAP. Entre os estrangeiros destacam-se ainda o inglês Chris Sclater, (Ford), o francês Neyret (Alpine) e o inglês Brian Culcheth (Triumph).

Os pilotos portugueses estão representados também em número elevado e dispõem como nunca de possibilidades de classificações relevantes. Romãozinho (Citroen GS), Luís Netto (Fiat 124 Spyder), «Mêquêpê» (Opel 1904 SR), Giovanni Salvi (Fiat 124 Spyder), Américo Nunes (Porsche), Gomes Pereira (Opel 1904 SR), António Borges (Fiat 124 Spyder), António Martorell (Opel 1904 SR), Jorge Nascimento (Mazda) que reaparece, Celso Vieira da Silva (Datsun), Rui Gonçalves (Austin), Sales Grade (Morris Marina), Conde Botelho (Citroen), «Xanadu» (Datsun), Fernando Baptista (Austin), Burnay Bastos (Morris Marina), Pedro Cortez (Datsun) e Santinho Mendes (Datsun) são, pela ordem de numeração os mais credenciados. A atribuição dos números foi feita de acrodo com as listas de notoriedade dos pilotos elaboradas pela FIA e pelos Antumóveis Clubes, em função do palmarés de cada.

Achiru Warubold e Jean Todt a primeira equipa a partir de Lisboa e uma das mais favoritas.



Giovanni Salvi-Luigi Valle, uma das equipas portuguesas que podem lutar para os lugares de honra.

MENOS QUILÓEMTROS — A MESMA DUREZA

Em consequência da crise energética a estrutura típica do Rallye Internacional TAP foi profundamente alterada tendo a organização suprimido os itinerários de concentração que deveriam trazer os concorrentes de vários pontos da Europa até Lisboa. Além disso, foram suprimidas 12 das 40 provas de classificação inicialmente previstas. O Rallye ficou assim reduzido a cerca de 2100 quilómetros mas a sua dureza não diminuiu, prevendo-se que seja bastante reduzido o número de equipas capazes de chegarem a Lisboa. Será uma prova disputada num ritmo muito intenso e que obriga a um andamento rapidíssimo nas provas classificativas. Em contrapartida, os troços de ligação entre as classificativas, que nas edições anteriores costumavam penalizar bastantes concorrentes, parece não apresentarem este ano quaisquer dificuldades. As condições meteorológicas durante os três dias de prova terão uma influência decisiva no desfecho do Rallye. Com chuva e lama os carros mais potentes não poderão tirar partido dos cavalos fornecidos pelos seus motores o que virá a nivelar muitas equipas. Além disso as condições de visibilidade, se forem más, poderão proporcionar aos especialistas da condução no nevoeiro uma apreciável vantagem. De qualquer modo há pelo menos dezena e meia de pilotos que podem candidatar-se à vitória final.

2100 KM EM «SPRINT»

As 32 provas classificativas a disputar no percurso de 2100 quilómetros do Rallye decidirão o vencedor pois, como referimos já, as penalizações de estrada, pelo menos para os pilotos de primeiro plano só virão a surgir em consequência de avarias mecânicas ou circunstâncias anormais.

Logo à saída de Lisboa (22 e 15) os concorrentes disputarão as primeiras classificativas na — Peninha e Sintra — locais que todos os anos atraem milhares de espectadores. Seguem-se as classificativas da Abrigada, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Candosa, Arganil, Buçaco, Caramulo, Préstimo, Ladário, Nespereira, Manhouce, Canelas, Marão e Ermelo. A primeira etapa termina amanha em Oiir estando prevista a chegada do concorrente n.º 1 para as 19 e 30. Durante esta etapa haverá uma neutralização no Buçaco entre as 6 e 33 e as 8 e 30. A segunda e última etapa principia as 11 horas de sexta-feira e termina no sábado às 13 e 45 no Autódromo do Estoril. Esta etapa inclui duas uma neutralização em Amarante entre as 20 horas e as 22 e 50 e outra em Tomar entre as 8 e 45 e as 10 e 45 de sábado. Aqui a prova estará praticamente terminada e definido o vencedor visto que o restante percurso, até Lisboa, se desenrola por estradas nacionais, não envolvendo portanto quaisquer dificuldades.

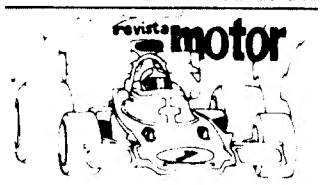
Durante o dia de ontem realizou-se na Garagem do A.C.P. a verificação técnica das viaturas e documentos dos pilotos. Surgiram diversos problemas relativos especialmente aos pára-brisas. Algumas marcas eram consideradas pelos concorrentes como sendo de vidro laminados o que os organizadores não aceitavam. Assim, os pilotos nestas condições terão, antes da partida, que fazer prova de que os seus carros estão equipados com pára-brisas de vidro laminado. Um concorrente apresentou-se sem arco de protecção. Não se apresentaram à verificação técnica as equipas n.ºs 50 (Jorge Ortigão-Pedro Abreu), 65 (Weinereich-Moller), 71 (Koldby-Dinesen), 97 (Roose-weck-De Veez), 98 («Ringo»-Maes Fred), 107 (António Correia), 108 («Tijolinho»-Pedro Picao) 121 (Carlos Torres-Valente Pereira), 126 (Pons-Carrier).

A equipa n.º 98 vem no entanto a caminho de Lisboa podendo fazer hoje a verificação técnica. Os dinamarqueses Petersen-Mortensen perderam os documentos e só hoje poderão saber se participam ou não no Rallye.

A prova está a despertar um extraodrinário interesse internacional encontrando-se em Lisboa mais de 70 jornalistas estrangeiros e diversas estações de televisão.

A partir desta noite, e graças à gentileza da Venezuela, que ofereceu o precioso combustível, os adeptos do automobilismo poderão novamente dar largas ao seu entusiasmo. Esperemos que depois do TAP possam continuar a fazê-lo.

AUGUSTO VILELA



Pioneiro de alimentação racional no Algarve

João Santos Júnior.

A convite dos Dirigentes do Ensino Secundário e Preparatório de Olhão, realiza-se hoje pelas 21 h e 30 naquela vila algarvia, no Salão da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense um colóquio sobre «ALIMENTAÇÃO RACIONAL na Saúde dos Estudantes». Este colóquio é orientado pelo senhor João Santos Júnior, reconhecida autoridade sobre a matéria, introdutor no nosso País da Alimentação Racional.

Da acção pioneira do sr. João Santos Júnior, desde há 18 anos divulgando em Portugal novos conceitos de alimentação, têm beneficiado nos aspectos de saúde, produtividade e bem-estar, extensos grupos humanos, quer a nível individual quer colectivo. Da sua actividade neste campo derivou uma concepção nova, hoje aceite por todos, da importância que a alimentação tem na protecção, defesa, manutenção e recuperação da saúde, devendo como tal, dar-se à alimentação estudada, racional, toda a importância que obrigatoriamente tem em qualquer honesto e válido programa de saúde pública.

Com efeito a temática de alimentação racional como indispensável base de saúde, porventura o seu elemento mais importante, susscita cada vez mais o interesse dos responsáveis pelo bem-estar físico, mental e social da comunidade, empresários ou educadores, integrando-a como fundamento de qualquer plano ou política séria de promoção humana.

O colóquio hoje realizado em Olhão a convite dos educadores do Ensino Secundário e Preparatório inclui-se na série de palestras e conferências que o sr. João Santos Júnior tem vindo a proferir em diversas localidades por solicitação de responsáveis de colectividades, colégios, empresas e entidades responsáveis pelo bem-estar, saúde e produtividade de associados, trabalhadores ou educandos que lhes estão confiados.

Angola: reforma do sistema educativo

. LUANDA, 20 — (L.) — «Venho plenamente satisfeito com os trabalhos prosseguidos no Ministério do Ultramar» — afirmou à emissora oficial o secretário provincial de Educação de Angola, dr. Alambre dos Santos, ao regressar de Lisboa. E acrescentou:

. «Entre as várias reformas necessárias ao desenvolvimento do ensino que S. Ex.ª o ministro apreciou, avultam duas que reputo fundamentais — a aplicação ao Ultramar da reforma do sistema educativo, com todas as profundas modificações que acarreta e a reestruturação dos serviços de educação.

«Teremos possibilidades de iniciar em breve a diversificação do nosso ensino preparatório, de forma a melhor servir os interesses de cada aluno sem qualquer distinção de etnia ou de região, mas sem esquecer ao mesmo tempo a integração no meio e no mundo de trabalho».

O dr. Alambre dos Santos sublinhou o bom acolhimento que os problemas de Angola tiveram nos ministros do Ultramar e da Educação, dando a certeza de que os objectivos do Governo de Santos e Castro em matéria educacional serão alcançados com brevidade.

Turismo cinegético em Moçambique

. LOURENÇO MARQUES, 20 — (A.N.I.) — O turismo cinegético atingiu boa actividade em Moçambique durante o ano passado. Foram criados os parques nacionais de Banhize e Zinave (no distrito da Beira), realizaram-se brigadas de captura de animais selvagens na área da albufeira de Cabora Bassa (distrito de Tete), foi iniciada a instalação do posto de fiscalização de Vila Nova do Save (distrito de Inhambane) e foram emitidas 5637 licenças de caça.

Por sua vez, o parque nacional da Gorongosa, no distrito da Beira, recebeu a visita de 6648 visitantes e a reserva especial do Maputo, no distrito de Lourenço Marques, recebeu 1127 visitantes.

Conferência na Faculdade de Letras

PORTO — O prof. dr. Friedrich Irmen, director da secção de estudos luso-brasileiros da Universidade de Heidelberg, que se encontra de visita ao nosso país, por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, profere na Faculdade de Letras do Porto, amanhã, pelas 17 horas, uma conferência.

Um morto e um ferido num acidente em Vagos

Uma enfermeira de Vagos, (Aveiro), tentou a todo o custo salvar a vida de um dos ocupantes de um automóvel que perto daquela localidade se foi enfeixar numa árvore. Aquela senhora, acompanhando os feridos na ambulância dos Bombeiros que os transportou ao Hospital de Aveiro, aplicou a um deles, Mário Júlio de Oliveira Rocha, de 24 anos, comerciante, a respiração boca-a-boca, como derradeira tentativa. Infelizmente, o jovem Mário acabaria por falecer pouco depois de dar entrada no referido estabelecimento hospitalar.

O seu companheiro, Francisco de Oliveira Lopes, de 29 anos, residente na Rua Tenente Resende, naquela cidade, ficou internado em estado grave.

DL/NACIONAL

O Cineclube de Torres Novas em busca de novos caminhos

Foram eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1974/76 do Cineclube de Torres Novas, que se propõe desenvolver intensa actividade cultural.

Estão já programadas sessões de cinema, exposições de artes plásticas, conferências e espectáculos teatrais, destacando-se a representação de «Filopópulus» pelo Campolide Atlético Clube, e de «Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», pelos Bonecreiros.

O alargamento da actividade do Cineclube para fora dos limites do cinema foi recentemente definida, numa mesa-redonda ali realizada, pelo actual presidente da Direcção, Carlos Trincão Marques. Eis uma das suas propostas: **Não se pode promover a divulgação do cinema por si. Isso, para mim, não existe. O cinema pode ter uma função divulgadora das outras artes, tais como a pintura, a música e tudo o mais. (...) Refiro sempre arte como significado de anseio e expectativa do homem.**

O declínio do cineclubismo, que desde há alguns anos se vem verificando, constitui, assim, uma lição para Torres Novas: **Não há dúvida que os cineclubes de Lisboa estão arrumados. (...) Tendo-se dedicado unicamente à divulgação do chamado bom cinema, caíram na duplicação das empresas cinematográficas. (...) Aquela função que os cineclubes tiveram há algum tempo, de apresentar bom cinema, como o de Bargman, a que só iam pessoas com capacidade de resistência, tipo intelectual, deixou hoje em dia de ter razão de ser, porque as pessoas que querem ver esses filmes em razoáveis condições de preço e hora, já o podem fazer fora dos cineclubes. Portanto os cineclubes, se querem efectivamente salvar-se de cair no caos e no malogro, têm de procurar outras formas de vida dentro do espírito cineclubista.**

VIRAGEM

Mas nada disto quer dizer que os cineclubes devam abandonar o cinema. Neste capítulo eles ainda têm uma importante função a desempenhar. **Há mais uma série de possibilidades que ainda não foram exploradas e que podem permitir uma viragem aos cineclubes. Viragem essa que está a ser feita mais a nível de província que de Lisboa. É o caso das sessões de divulgação de formato reduzido, das sessões de cinema amador, o estímulo pela leitura de filmes entre os associados e, depois, aproveitando a falta de condições para a divulgação cultural na província, utilizar o cinema com uma função didáctica que eu considero muito oportuna. Os cineclubes, como instituições culturais, não poderão nunca divorciar-se dos elementos culturais das terras em que estão inseridos, devem abrir-se a todas as pessoas ou colectividades que pretendam promover a elevação cultural do meio.**

Sair fora do círculo da sede e da vila de Torres Novas é outra intenção do Cineclube. As aldeias à volta estão necessitadas de cultura. As salas de cinema existentes encontram-se fechadas. **O Cineclube devia preocupar-se não tanto com passagens de filmes aqui na sede, como em levá-los às aldeias.** A Direcção pensa adquirir uma máquina de 16 milímetros e pôr este projecto em prática.

Além de Carlos Trincão de Oliveira Marques, fazem parte da nova Direcção do Cineclube de Torres Novas, Álvaro Manuel Ferreira Maia, Orlando Alves Pereira, José Carlos Duarte, Rosa Maria Cruz Mota, Humberto Brás da Silva e José Ribeiro Sineiro. Para a Assembleia Geral foram eleitos António Mário de Carvalho Lopes dos Santos (presidente), Manuel Luís Caetano Nicolau e António Fernando Coutinho Lopes. O Conselho Fiscal é constituído por António José Cardoso, Agostinho Alves dos Santos e Arlindo Tavares.

Orfeão universitário do Porto

O Orfeão Universitário do Porto tem projectado para este ano uma série de concertos e conferências que visam levar a música e a cultura a um público cada vez mais numeroso. Assim, depois de amanhã, dia 2, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, aquele Orfeão promoverá um concerto com o compositor Fernando Lopes Graça e a dra. Dulce Cabrita.

POLUIÇÃO

Vai decorrer no Porto, de 4 a 8 de Junho próximo, o «I Congresso Nacional sobre Degradação do Ambiente Português — Combate à Poluição» organizado pela secção regional do Porto da Ordem dos Engenheiros.

A iniciativa, que tem o apoio da Comissão Nacional do Ambiente, terá momentos de fundamental importância como aquele em que se vai discutir o modo como a opinião pública encara a protecção ao ambiente.

A par deste, outros temas chamam a atenção, como aqueles em que se vai discutir a «intervenção legislativa do Estado na protecção do ambiente», (aspectos económicos da luta contra a poluição) e «degradação do ambiente português provocada pela poluição e outros factores». Paralelamente, estão previstas diversas visitas de estudo a unidades fabris dos arredores do Porto.

Rádio Clube Português desmente a compra de Rádio Clube do Bié

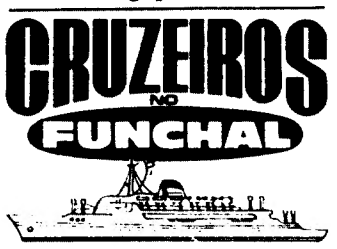
LUANDA, 20 (L.) — A Direcção do Rádio Clube Português desmentiu em carta dirigida ao director do Jornal da Huíla, de Sá da Bandeira, a notícia da direcção do Rádio Clube do Bié, de Silva Porto.

Os rádio clubes, instituições de utilidade pública — informa a direcção da antiga emissora da Parede — não são vendáveis e portanto nunca foi feita qualquer proposta ao Bié nesse sentido. Admite, porém, que poderá existir um entendimento de programação e exploração comercial entre as duas estações.

Para além disso — esclarece ainda o R. C. P. — o Rádio Clube Português não comprou «A Voz de Luanda»; limitou-se a requerer a instalação de um centro emissor em Luanda que coincidiu com a desistência oficial do seu proprietário, senhor Carlos Moutinho.

Nova direcção da Casa de Angola

Após a eleição, efectuada em Assembleia Geral no passado dia 25 de Janeiro, os corpos gerentes da Casa de Angola ficaram assim constituídos: presidente — Alberto Jorge Ferreira de Lemos Júnior; vice-presidentes — Rui José de Sousa Romano, dr.ª Maria Alexandrina Antas Pinto, José João da Costa Oliveira e Fernando da Gama Pombeiro; secretários: António de Almeida Felício, cap. Augusto Cassiano de Mascarenhas Barreto e Luís da Câmara Leme; tesoureiro — Belmiro de Sampaio Nunes; vogais — eng.º António da Cunha Coutinho, Nuno Cardoso da Silva, Tomás Ribas, Marcos Noronha da Costa, Maria Manuela de Carvalho Peyroteo e Armando dos Santos Estima.



GRANDE EMPRESA NACIONAL
PROCURA

LICENCIADOS EM ECONOMIA OU FINANÇAS

EXIGE:

— Experiência profissional
— Nacionalidade Portuguesa
— Situação militar regularizada
— Idade máxima 35 anos

OFERECE:

— Vencimento inicial compatível
— Gratificação de Natal
— Subsídio de Férias
— Regalias sociais

Só serão consideradas as candidaturas que responderem às exigências postas.

Resposta acompanhada de curriculum a este jornal ao n.º 1048.

TRANQUILIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS
mais de um SÉCULO de experiência

DL/NACIONAL

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS INTERNACIONAIS - 1

HOMENS, CAMIÕES E ME
IMOBILIZADOS EM STA. A

Cheguei a Lisboa ao meio-dia de segunda-feira e estou em primeiro lugar para sexta. É sempre igual: quatro ou cinco dias para despacho e descarga ainda que, como desta vez, só tenha um tractor para deixar!

José Rubio, camionista espanhol com nove anos de profissão e cinco viagens a Portugal outras tantas juras de nunca mais resume nesta declaração a situação vivida no terminal de carga TIR, em Santa Apolónia, junto aos armazéns da Administração-Geral do Porto de Lisboa. Ali, os grandes camiões acumulam-se, o transportador desespera e os profissionais da estrada reclamam contra a imobilização forçada e contra as condições desumanas que cercam aquele entreposto de mercadorias.

Francisco Calonge, (14 anos de profissão): A comida é cara, não há «servicios» e o tempo de espera é dinheiro perdido

Outro camionista, Francisco Calonge, também espanhol e a trabalhar para a Eurotir 14 anos de profissão insiste connosco, quando nos abeiramos dos seus protestos:

Se tiver paciência, siga avenida abaixo e veja com os seus olhos a fila de autocarros à espera de vez para descarga. Tem mais de um quilómetro de extensão.

«CASO DE CONSCIÊNCIA»

Maquinaria indiscriminada, de Barcelona, tractores, de Itália, colàs, da Suécia, e máquinas de escrever, de Dusseldorf, são algumas das mercadorias (200 toneladas de média diária) aguardando vez para descarga e trâmites alfandegários.

Numa viagem que demore seis, sete ou oito dias, consoante a distância a percorrer pelos enormes camiões e seus atrelados, torna-se inútil toda a tentativa para encurtar a distância entre o produtor e o importador português. É que essa eventual rapidez esbarra inapelavelmente com a semana de vigília que espera as mercadorias até baixarem ao armazém ou serem levantadas pelo destinatário.

Caso de consciência, por falta de organização chama-lhe um destes camionistas que ouvimos na Avenida Infante D. Henrique. Mas para os importadores portugueses, com urgência na recepção das mercadorias, é mais do que isso: trata-se de um travão nas trocas internacionais de produtos.

Uma empresa transportadora, recentemente constituida e a operar no ramo garante mais.

Os camiões chegam a ficar parados durante oito dias, custando-nos, diariamente três contos de taxas e consumindo nessa imobilização grande parte do preço do frete.

Os problemas entre o organismo coordenador dos transportes europeus e as autoridades e transportadores portugueses já são antigos. Primeiro eram as complicações na fronteira; agora são as incompreensíveis demoras até se libertar um camião de retorno.

Cerca de 75 por cento de mercadorias vêm pelo sistema de «groupages», pelo que não podem fazer distribuição ao domicílio. Disposições legais imperativas metem a Alfândega no caminho entre o transportador e o cliente. O entreposto de descarga situa-se na zona ribeirinha de Santa Apolónia, onde os camiões se alongam pela Avenida fora, ocupando **a faixa sul completamente.**

Ao que nos disseram os interessados mais directos seriam a falta de pessoal e a desorganização dos serviços os causadores das demoras **na recepção das mercadorias.** Os TIR estão de tal modo organizados e regulamentados que **deviam chegar,** largar a carga e abalar, ou para o local de origem, ou à procura de exportadores portugueses para receber carga de volta. O resto (armazenagem, formalidades alfandegárias) não lhe deviam dizer respeito. Simplesmente, em Santa Apolónia não acontece isso e camiões e camionistas, «secam» (é o termo) dias a fio até retornarem à estrada.

Reportagem
DANIEL REIS (texto)
RUI PACHECO (fotos)

UMA QUESTÃO DE ARMAZÉNS

Não é uma questão de pessoal, nem a culpa cabe ao posto alfandegário utilizado, garantiu ao «DL» um funcionário superior da Alfândega de Lisboa. **O problema é que os armazéns do Porto de Lisboa, já pequenos para a carga marítima, não suportam mais esta sobrecarga.**

Camionistas espanhóis protestam (com razão): Qua é demai

As «baixas taxas de armazenagem cobradas pela AGPL e o dilatado período em que as mercadorias podem ser entregues à sua custódia até dois anos leva

TERRENO COMPRA-SE
CONCELHO DE LISBOA

Para construção c/ o mínimo de 19 ms. de largura e 56 ms. de comprimento e de preferência autorizado para edifício até 8 andares. Resposta a este jornal ao n.º 1050 indicando área certa, localização, preço e outros detalhes.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2

1

ERCADORIAS APOLÓNIA

Debaixo das árvores, atrás da fila de automóveis que estacionam na faixa principal, os camiões TIR alongam-se por centenas de metros ao longo da zona portuária

-m os s» é

e- o o- e é- - - is

os importadores a não se apressarem muito. Os armazéns particulares sempre são bastante mais caros.

Quando chega carga nova só pode ser armazenada com a desocupação dos espaços. Daí as esperas, as demoras e os prejuízos generalizados: para os transportadores, para os proprietários de camiões, para os importadores com urgência no abastecimento do mercado e, sobretudo, para os camionistas.

Por exemplo: não há uma única casa de banho para utilização dos camionistas na zona alfandegária que os serve. **ra do fecho da Alfândega encerram também.**

Os restaurantes também são muitos caros e se vamos comer e dormir nas redondezas, aos preços praticados actualmente, a diária paga pelos patrões não chega.

Cá por mim, trago uma garrafa de gás e faço a comida ao pé do camião, diz o francês Raymond Ferrand, ainda novo nestas viagens Inglaterra-Portugal ao volante de um camião mas já ciente de que 80 escudos por uma refeição é de mais, até para ele que recebe de patrão francês.

Segundo este mesmo profissional, na Inglaterra a calcorrear estradas lusas.

Ao que apurámos, noutros terminais de carga, por essa Europa fora, além de rapidez no acolhimento dos camiões, os profissionais da estrada têm ao seu dispor serviços de hotel e restaurante a preços reduzidos. E em parte alguma são, implicitamente, levados a esconder-se atrás dos camiões para utilizarem a via pública como instalações sanitárias.

Numa cidade como Lisboa, capital de um país com muito movimento de cargas e descargas internacionais não se pode compreender esta situação, concluiríamos nós, como concluiu um dos nossos interlocutores nesta viagem de contacto com importadores, transportadores, camionistas e entidades oficiais ligadas ao assunto.

Quatro ou cinco dias para descarregar um tractor [illegible]mais!

Para quem tem de esperar até oito dias, convenhamos, que é de mais...

Em Matosinhos há servicios, dizem os camionistas espanhóis com quem falámos, **mas à hora**, onde carrega «groupages», duas horas depois de chegar já está pronto a abalar para nova viagem. Aqui ficou um mínimo de quatro dias, nos oito meses que leva

As camisas portuguesas vendem-se bem em Inglaterra

LONDRES, 20 — (U.P.I. - A.N.I.) — As camisas portuguesas estão a conquistar o mercado inglês — de acordo com a Federação Britânica de Fabricantes.

Com efeito, a Federação calcula que aquelas peças de vestuário exportadas a baixo preço, principalmente por Portugal, por Hong Kong e pela República da Formosa, dominam actualmente 45 por cento do mercado britânico.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Maurício — CRUZ QUEBRADA

Eleições no Sindicato dos Ourives e Relojoeiros

Vão efectuar-se eleições, depois de amanhã, no Sindicato Nacional dos Oficiais de Ourives, Relojoeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, decorrendo o acto eleitoral das 20 às 23 horas.

Concorre apenas uma lista, subscrita pela direcção actual mas que integra diversos trabalhadores que há muito tempo vêm desenvolvendo profícua actividade no sentido de tornar o organismo actuante na defesa dos interesses dos associados. A lista é a seguinte:

Assembleia Geral — Joaquim da Silva Figueiredo, presidente; Jose Gregório Martins, 1.º secretário; Benjamim Rodrigues da Cruz, 2.º secretário.

Direcção — Fernando Joaquim Martins Esteves Rovisco, José Machado Pinheiro da Silva, Joaquim dos Reis Marques, Edmundo Dias Gonçalves de Almeida e Eduardo Moreira Vilela.

O Sindicato tem actualmente cerca de mil sócios efectivos, mas o seu número poderá vir a ser consideravelmente alargado quando integrar milhares de trabalhadores do sector que actualmente estão dispersos por outros organismos.

PROPRIEDADE EM SINTRA

VENDO

Com mais de 22.000 m2 todos planos, na freguesia de S. Martinho (vila) tem água, telefone, rua alcatroada, moradia com 4 casas de banho. Rio e pinhal. Informa o próprio. Apartado correio Estoril 55.

PRÉDIOS e MORADIAS

Prédios na Linha do Estoril, preço 6.600 e 8.800 contos, pode pedir aumento de rendas de 5 em 5 anos. Moradias em Cascais 7.800 contos cada e em Carcavelos 1.300 contos. Vendo ou troco por terrenos urbanizados e por urbanizar. Trata o construtor na Av. 5 Outubro, 31, r/c., Lisboa-1 Telef. 539773 e 539774, 9,30 às 12,30 e 14,30 às 18,30.

LINHA PASSAPORTE

TORNO

Compra-se usado; com vara, fuso e caixa norton. Resposta para Apartado N.º 9 Viseu.

PASCOA EM MADRID

EXCURSÃO EM AUTOCARRO DE LUXO

5 DIAS de 12 a 16 de Abril

PREÇO POR PESSOA 2.950$00

PASCOA EM LOURDES

EXCURSÃO EM AUTOCARRO DE LUXO

8 DIAS de 11 a 18 de Abril

PREÇO POR PESSOA 4.450$00

INCLUINDO

- TRANSPORTE - BONS HOTÉIS
- TODAS AS REFEIÇÕES
- ACOMPANHANTE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MICROSCÓPIOS BINOCULARES PARA O SERVIÇO CENTRAL DE ANÁLISES CLÍNICAS

Conc. Público n.º 47/74

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 15 de Março de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

DL/ESTRANGEIRO

O príncipe Carlos, herdeiro do trono da Grã-Bretanha, deslocou-se a Hollywood no decorrer da sua visita aos Estados Unidos. O príncipe esteve nos Estúdios da Universal. A seu lado, na telefoto Diane Bonney, que lhe serviu de guia. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Nixon estende aos europeus um ramo de oliveira

HOUSTON, 20 — (R.) — O presidente Nixon estendeu hoje um ramo de oliveira aos aliados europeus, dizendo que não tenciona retirar as tropas americanas da Europa, mesmo que as relações entre os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia se tornem ainda mais tensas do que já estão.

Numa conferência de Imprensa transmitida pela televisão, Nixon disse que apesar da C. E. E. se mostrar por vezes hostil para com os Estados Unidos, estava convencido de que os dois parceiros da Aliança Atlântica conseguiriam eventualmente superar as divergências económicas e políticas que existem entre si.

Esclarecendo a aparente ameaça feita em Chicago na sexta-feira, o presidente reconheceu que as suas palavras poderão ter sido fortes demais e, por isso, mal interpretadas, sublinhando em seguida que não tem qualquer intenção de apoiar a iniciativa do Congresso que visa a retirada unilateral das tropas americanas estacionadas na Europa, mesmo que não seja possível coordenar a política económica dos Estados Unidos e da C. E. E.

TRANQUILIZAR OS ISRAELITAS

Falando em seguida sobre o Médio Oriente, Nixon salientou que não poderá haver ali uma paz duradoira enquanto os Estados Unidos e a União Soviética não se esforçarem por isso e não chegarem a acordo.

«Não poderá haver uma paz permanente no Médio Oriente se os Estados Unidos não forem a favor dela. Por outro lado, os Estados Unidos nada poderão fazer sozinhos se a União Soviética não estiver de acordo».

O presidente disse que o conflito no Médio Oriente representa potencialmente um perigo muito maior de confrontação directa entre as duas super-potências do que a guerra no Vietname.

Referindo-se às diligências de paz feitas por Kissinger junto dos países árabes, Nixon procurou tranquilizar os israelitas e a opinião pública americana dizendo que isso não significava de modo algum menos interesse pela independência e integridade de Israel.

«É necessário que fique bem claro que o facto de nos tornarmos amigos dos países vizinhos de Israel não significa que nos tornemos inimigos de Israel. Pelo contrário. É muito melhor que os Estados Unidos. Pelo contrário. É muito melhor que os Estados Unidos mantenham boas relações com os países árabes e possam assim influenciar e até mesmo moderar a sua política do que se existir inimizade e as relações estiverem cortadas».

BOA NOTÍCIA

O presidente, cuja conferência de Imprensa faz parte de uma intensa campanha que está a desenvolver para reconquistar a opinião pública alienada pelo caso Watergate, começou por uma boa notícia para os americanos ao anunciar que em virtude dos árabes terem levantado o embargo petrolífero contra os Estados Unidos não será necessário racionar combustível em quantidade suficiente para evitar as longas bichas que actualmente se formam.

O presidente falava perante cerca de 3 000 elementos da Associação Nacional da Rádio e Televisão, que lhe fizeram um acolhimento amigável, aplaudindo várias das suas declarações.

NÃO SE DEMITE

Aparentando calma e segurança, Nixon teve ditos espirituosos e ouviu os maiores aplausos quando disse que mantinha a sua recusa em demitir-se, mesmo depois de um dos seus mais fiéis partidários, o senador conservador James Buckley, lhe ter dirigido um apelo nesse sentido.

O senador Buckley — que não manifestou qualquer opinião sobre a culpabilidade ou inocência do presidente no caso Watergate — disse que seria um acto de coragem digno de um estadista se o presidente abandonasse a Casa Branca de sua livre vontade no interesse da unidade nacional e para evitar o traumatismo de uma impugnação.

«Talvez fosse um acto de coragem demitir-se — comentou Nixon — mas se é preciso coragem para abandonar um cargo para o qual se foi eleito, também é preciso coragem para ficar e lutar por aquilo em que se acredita e é isso que eu tenciono fazer».

Nixon disse que pretende com a sua atitude manter a independência da presidência e permitir que futuramente os presidentes dos Estados Unidos sejam capazes de resistir a todas as pressões e tomar decisões difíceis, mesmo quando elas são impopulares.

Comentando o facto da sua popularidade ter atingido agora o ponto mais baixo de todo o seu mandato, o presidente comparou a situação com a que defrontou no Natal de 1972, quando ordenou os bombardeamentos contra Hanói. Nessa altura também rejeitou os conselhos dos seus colaboradores para suspender os bombardeamentos apesar da sua popularidade ter baixado vinte pontos.

«Ordenei que os bombardeamentos continuassem e cinco dias mais tarde as negociações de paz saiam do impasse em que tinham caído».

Futuro incerto do Concorde

PARIS, 20 (R.) Funcionários franceses e britânicos encontram-se hoje nesta capital para preparar conversações a nível ministerial sobre o futuro do Concorde no meio de uma atmosfera de incerteza acerca das intenções da Grã-Bretanha.

As discussões desses funcionários realizam-se apenas dois dias depois do ministro britânico da Indústria, Anthony Wedgwood Benn, afirmar que as propostas francesas para modificar o avião comercial supersónico poderiam elevar as despesas com o seu aperfeiçoamento em 220 milhões de libras (cerca de 13.200.000 contos) e classificar tal cálculo como «assustador».

Círculos franceses exprimiram preocupação por a declaração de Benn, feita na Câmara dos Comuns, poder prenunciar uma decisão britânica para desistir totalmente do projecto.

Um funcionário declarou que a França não tinha certamente a intenção de desistir e ameaçou que a Grã-Bretanha teria de pagar uma compensação se tentasse fazê-lo. «Não acreditamos que Londres queira dar esse passo» — acrescentou.

As discussões preparatórias deverão conduzir a uma conferência em breve entre Benn e o ministro francês dos Transportes, Aymard Achille-Fould.

Uma conferência dos dois ministros responsáveis pelas vendas lentas do Concorde era planeada desde o fim do ano passado, aguardando-se, então, uma decisão de reduzir a sua produção.

Há um mês, a França comunicou que pedira à Grã-Bretanha para limitar-se ao fabrico de quatro Concordes por ano, metade da média original.

Outro acontecimento: a firma que fabrica os Concordes em França, a Aerospatiale, anunciou que ia reduzir a sua força de trabalho reformando empregados com mais de 60 anos e não readmitindo jovens que tivessem abandonado a empresa para cumprir o serviço militar.

Violentos ataques a Edward Heath

LONDRES, 20 (R.) — O Governo trabalhista, que ocupa há duas semanas o poder na Grã-Bretanha, está hoje a dar os últimos retoques à sua táctica quanto ao Mercado Comum, após ontem estender conciliatoriamente a mão através tanto do Atlântico como do Canal da Mancha.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, empenha-se hoje em dar instruções aos enviados britânicos junto dos outros oito países do Mercado Comum e a ouvir os seus relatórios sobre as reacções dessas nações às planeadas novas negociações por parte da Grã-Bretanha quanto à filiação na comunidade económica europeia.

Quando o Governo acompanhou a derrota moral de segunda-feira da oposição com um discurso cheio de diplomacia sobre relações externas, o chefe do partido conservador e antigo primeiro-ministro Edward Heath era alvo de violentos ataques pela sua táctica como dirigente dos «tories».

«Heath para o machado» e «A cabeça de Heath no cepo», gritava a Imprensa britânica, enquanto alguns deputados conservadores atacavam a forma como o seu chefe conduziu o malogrado desafio de segunda-feira ao Governo. O gabinete minoritário do primeiro-ministro trabalhista Harold Wilson ficou vitorioso na segunda-feira, após a mudança de atitude dos conservadores sobre a sua planeada emenda à política de salários.

Observadores desta capital eram de opinião de que Heath manteria a chefia do partido visto que qualquer sinal de confusão nas hostes oposicionistas poderia levar Wilson a pedir outra eleição geral, que traria possivelmente ainda mais dificuldades para os conservadores.

Ontem, Callaghan surpreendeu muitos observadores com o seu discurso moderado na Câmara dos Comuns sobre negócios estrangeiros, durante o qual ofereceu o ramo de oliveira aos Estados Unidos e à C.E.E., a despeito de certa prudência recentemente nas relações da Grã-Bretanha com ambos.

Afirmou que as novas negociações da Grã-Bretanha com o Mercado Comum iniciar-se-iam «de boa fé» e não significariam uma confrontação.

O seu discurso pareceu indicar que o Governo trabalhista previa a continuação da filiação da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Referindo-se ao Médio Oriente, Callaghan acolheu com agrado o diálogo entre a comunidade europeia e os Estados árabes, mas observou julgar que nenhum deles desejava impedir as diligências do secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, para conseguir a paz.

O Governo trabalhista ia voltar a impor o embargo às vendas de armas para a África do Sul e estudar formas de endurecer as sanções contra a Rodésia — revelou o ministro.

As consultas de hoje nesta capital entre Callaghan e os seus enviados no Mercado Comum deveriam dar-lhe informações úteis para as suas conversações em Bona, na quinta e sexta-feira, com ministros alemães ocidentais.

Tropas governamentais cambojanas tentam recapturar Oudong

PHNOM PENH, 20 — (R.) — Tropas governamentais cambojanas travam hoje violentos combates com os rebeldes comunistas na região de Oudong depois de terem ali efectuado um desembarque para tentarem retomar aquela cidade capturada pelos comunistas na segunda-feira.

Um informador do alto comando disse que dois batalhões transportados em lanchas e canhoeiras desembarcaram na margem do rio Tonle Sap, a cerca de cinco quilómetros para Leste de Oudong, e procuram agora avançar, apoiados por uma barragem de artilharia e bombardeamentos aéreos.

Ao mesmo tempo outras unidades governamentais avançam do Norte sobre a cidade, situada a 30 quilómetros de Phnom Penh, deparando-se-lhe forte resistência.

Oudong, antiga capital do Camboja, foi o primeiro centro populacional importante que este ano caiu em poder dos rebeldes. Soldados governamentais que conseguiram bater em retirada, fugindo ao cerco na segunda-feira, revelaram que Oudong estava em chamas há dois dias e praticamente arrasada devido à violenta luta que ali se travou.

Cerca de dois mil Khmers vermelhos desencadearam o assalto à cidade no domingo, quando o Governo de Phnom Penh comemorava o quarto aniversário da sua subida ao Poder através de um golpe que derrubou o príncipe Sihanouk.

A guarnição de Oudong viu-se obrigada a abandonar a cidade por não ter recebido reforços e porque as suas munições e abastecimentos estavam esgotados.

A situação também parece agravar-se em torno de Kampot, uma capital de província na região costeira, onde nove pessoas foram mortas e mais de setenta feridas em consequência do fogo dos rebeldes nos últimos três dias.

Água da torneira resolvera a crise energética?

MIAMI BEACH, (FLORIDA), 20 — (Por Ray F. Herdon, da UPI/ANI) — Cientistas de todo o mundo iniciaram segunda-feira a primeira conferência dedicada à teoria de que a única solução para a crise energética mundial será tirada da água normal para beber.

Organizada e realizada na universidade de Miami, a conferência comporta mais de 700 delegados internacionais.

Cientistas de 12 nações preparam relatórios sobre a maneira como esperam desenvolver o fornecimento de energia, quase ilimitado, a partir da separação do hidrogénio da água, convertendo depois o hidrogénio em hélio inofensivo, através de uma fusão nuclear.

«No meu relatório mencionei água do mar, mas podia também ter dito água da torneira, simples água da torneira» — explicou o dr. J. G. Hirschberg, do departamento de física da Universidade de Miami, orador na sessão de abertura.

Hirschberg acrescentou que a possibilidade de produzir energia a partir da fusão do hidrogénio tem vindo a ser estudada desde há mais de três décadas — desde que Albert Einstein desenvolveu a sua teoria sobre a relatividade.

«... Resumindo, pode-se dizer que ainda não possuímos todas as respostas, mas estamos a fazer progresso» — concluiu.

De maneira simplificada, o processo da fusão do hidrogénio é quase o oposto à fissão nuclear. A fissão é o progresso de divisão dos átomos, geralmente de urânio ou plutónio, resultando daí a libertação de enormes quantidades de energia.

Por contraste, o processo de fusão é o de combinação de átomos, em vez de os dividir, transformando o elemento leve, como o hidrogénio, em hélio, que é mais pesado.

A fusão, assim como a fissão, produziria enormes quantidades de energia.

MINISTRO SEM REMUNERAÇÃO

LONDRES, 20 — (R) — Um dos membros do novo Governo trabalhista britânico aceitou trabalhar sem receber qualquer remuneração quando o primeiro-ministro Harold Wilson chegou à conclusão de que tinha esgotado a verba de que dispunha para cargos governamentais pagos.

Trata-se do milionário Harold Lever, que desempenha as funções de chanceler do ducado de Lancaster e a quem não fazem falta para viver as 13 mil libras anuais que constituem o salário normal de um membro do Gabinete.

Comentando ontem na Câmara dos Comuns essa atitude de Lever, o primeiro-ministro disse, gracejando: «Se fôr necessário organizaremos um peditório a favor dele».

DL/ESTRANGEIRO

Técnicos americanos para o Canal de Suez

. Washington, 20 — (F.P.) — Quatrocentos técnicos da marinha americana vão participar na desminagem do Canal de Suez — anunciou ontem o porta-voz do Pentágono, Jerry Friedheim.

Além disso, um cento de instrutores das forças navais e terrestres americanas treinarão os especialistas egípcios que retirarão as bombas e as granadas por explodir na região do Canal.

Friedheim considerou optimistas as previsões de que o Canal estaria desobstruído no prazo de seis meses.

Os técnicos americanos utilizarão uma dúzia de helicópteros e serão comandados pelo almirante Brian McCauley, que já orientou, há um ano, a desminagem dos portos e estuários norte-vietnamitas.

Os Estados Unidos assumirão o encargo da despesa de desminagem no âmbito da sua participação na solução da crise do Médio Oriente. O Governo americano, acrescentou, poderia igualmente participar nas despesas com as operações para retirar os cascos dos barcos afundados no Canal que devem ser feitas por firmas privadas.

ESCREVE UM JORNAL DO CAIRO:

Os Estados Unidos pedem a Israel que retire para sul de Kuneitra

BEIRUTE, 20 — (UPI e ANI) — O Governo dos Estados Unidos pediu a Israel que retirasse as suas tropas para trás da cidade de Kuneitra, capturada durante a guerra de 1967, como primeiro passo para a separação das tropas sírias e israelitas — escreve o jornal cairota «Al Akhbar».

Kuneitra está situada a cerca de 64 quilómetros a sudoeste de Damasco e é a maior cidade das colinas de Golan. As tropas israelitas têm estado entrincheiradas a cerca de 43 quilómetros da capital síria desde a guerra de Outubro passado.

O «Al Akhbar» acrescenta que Washington também pediu a Israel que fixasse uma data para a conclusão da separação de forças.

O jornal refere que o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger estava a tomar em consideração a atitude do presidente Sadat do Egipto de não tomar parte na segunda fase da conferência de paz de Genebra se a Síria não participasse.

«Portanto, Kissinger está a fazer pressão sobre Israel para que tome medidas que tornem possível o reinício das conversações de Genebra» — sublinha o «Al Akhbar».

Outro jornal do Cairo, o «Al Ahram» escreve que a questão de separação de forças na frente síria poderia retardar uma cimeira árabe originalmente planeada para Abril, no Cairo, com o objectivo de coordenar a estratégia árabe contra Israel.

DAYAN VAI A WASHINGTON

WASHINGTON, 20 — (R) — O ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, chegará a Washington no próximo dia 29 para iniciar a primeira fase de discussões que levem ao fim da confrontação das tropas israelitas e sírias nos montes Golan — declarou ontem o ministro dos Estrangeiros de Israel, Abba Eban.

Eban avistou-se durante 45 minutos com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, para discussões preliminares sobre as conversações para o desengajamento.

O pensamento actual é que o general Dayan conferenciará em Washington com o dr. Kissinger por dois ou três dias. Após a sua partida, chegará uma delegação síria para discussões idênticas e o acordo sobre o afastamento será finalmente elaborado pelo próprio Kissinger durante outra viagem que fará ao Médio Oriente no fim do próximo mês.

A data de 29 para o início das conversações representa um atraso em relação aquela originalmente anunciada. Quando o dr. Kissinger regressou do Médio Oriente, há 15 dias, disse estar esperançado em que as conversações se iniciarima dentro de duas semanas.

No entanto, Kissinger indicou ontem que o atraso não era da responsabilidade das partes envolvidas, acrescentando que Israel se tinha oferecido por várias vezes para enviar um representante.

Enquanto um polícia aponta a arma para um de três assaltantes de um banco de Memphis, outros polícias perseguem os dois elementos restantes do bando. Antes de serem capturados, os assaltantes tinham em seu poder três reféns e 50 mil dólares. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Seis Estados brasileiros afectados por inundações

RIO DE JANEIRO, 20 (FP) — As chuvas diluvianas causaram graves inundações em seis Estados: Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Pará, Ceará e Alagoas. Foram evacuadas cerca de 30.000 pessoas.

No Mato Grosso, a cheia do rio Cuiba provocou a destruição parcial de 500 habitações e a perda de numerosas cabeças de gado. São importantes os estragos nas culturas. Grandes quantidades de víboras, escorpiões e aranhas venenosas fogem à inundação e afluem também aos pontos mais altos onde precisamente se refugiam milhares de pessoas.

O ministro do Interior, Mauricio Rangel Reis, sobrevoou ontem de manhã uma vasta região inundada do Estado de Mato Grosso que foi decretada zona sinistrada.

Também são importantes os estragos causados, nas plantações de algodão, de soja e de outras culturas dos Estados de São Paulo, Alagoas e Ceará. Desconhece-se, por enquanto, o número total de vítimas assim como o valor dos estragos.

O general Geisel dissipa esperanças de abrandamento

RIO DE JANEIRO, 20 (R) — Capitalistas estrangeiros teriam de aumentar para o dobro os seus interesses no Brasil para o país manter a sua elevada média de desenvolvimento este ano, segundo declarou ontem à noite, ao seu gabinete o novo presidente Ernesto Geisel.

Apresentando a política do seu Governo durante os próximos cinco anos, o chefe do Estado, de 65 anos, defendeu um influxo de capital árabe e dissipou as esperanças de abrandamento das severas restrições existentes no Brasil quanto a liberdades políticas e individuais.

No seu discurso sobre política, de 47 páginas, o general de quatro estrelas afirmou que os «instrumentos de excepção» eleições indirectas, concentração do Poder no executivo, censura e a proibição de actividade política e sindical seriam mantidos como «fundamentais para o desenvolvimento económico e social da nação».

Anunciando claramente uma política pró-árabe, o presidente disse: «os altos níveis de liquidação mundial, particularmente a disponibilidade cada vez maior de recursos de capital livre no mundo árabe ao qual estamos ligados por velhos e sólidos elos de amizade tornam-no muito viável para o influxo de tais recursos na forma de empréstimos em dinheiro e de empreendimentos».

CHILE

LONDRES, 20 (R) — O novo Governo Trabalhista britânico está a rever as suas relações com o Chile, declarou esta noite ao Parlamento David Ennals, ministro de Estado no Foreign Office.

Acrescentou que a Inglaterra tem uma longa tradição de cooperação amistosa e florescente comércio com o Chile, mas que fortes sentimentos surgiram em resultado dos acontecimentos ali ocorridos desde o derrube do presidente Salvador Allende, em Setembro passado.

Aumento de salários na Alemanha

ESTUGARDA, 20 — (FP) — Os 810 mil empregados e operários da metalúrgica do Bade-Wurtemberg receberão um aumento de salários de 11 por cento com efeito rectroactivo a 1 de Janeiro, e mais um aumento de 2 por cento em Dezembro.

Os parceiros sociais, sindicatos e patronatos, puseram-se de acordo na terça-feira, quanto a esta solução proposta pela comissão de arbitragem do conflito.

Além disso, as férias foram aumentadas dois dias e o respectivo subsídio passa de 30 para 50 por cento do salário mensal.

Beverbrook vende um jornal escocês

GLASGOW, 20 (FP) — A direcção do grupo de Imprensa Beaverbrook confirmou que tinha vendido por dois milhões e 750 mil libras esterlinas um dos seus jornais da Escócia, o «Evening Citizen», de Glasgow, ao Scottish and Universal Investment Trust, de «Sir» Hugh Fraser, proprietário do «Evening Times», um diário rival.

Por outro lado, a Beaverbrook passa a produzir em Manchester os dois jornais escoceses com que ainda fica: o «Scottish Daily Express» e o «Scottish Sunday Express».

Estas medidas envolvem o despedimento de 1800 pessoas das 1942 que trabalham na Escócia para a Beaverbrook. Os meios sindicais estão agitados e ontem, nos comuns, o «Speaker» recusou a abertura de um debate urgente sobre o assunto.

Segundo um porta-voz do grupo, a firma Beaverbrook não teria mais de seis meses de vida, se não fizesse economias.

AUMENTO DE TIRAGEM NOS E.U.A.

NEW YORK, 20 (FP) — A tiragem global dos jornais diários americanos foi de mais 600 000 exemplares em 1973, atingindo o número recorde de 63 147 280 exemplares por dia, segundo refere o anuário internacional «Editor and Publisher» para 1974. O número de jornais dominicais passou de 605 em 1972 para 634 em 1973 e a sua tiragem de 50 000 669 para 51 717 465. Quanto ao Canadá, o total dos diários atingiu 114 (114 em 1972), mas a sua tiragem global diminuiu ligeiramente: de 4 995 223 em 1972 desceu para 4 990 622 em 1973.

Desistiram do assalto

NAIROBI, 20 — (R.) — O presidente Idi Amin, do Uganda, interveio hoje pessoalmente para pôr termo à primeira tentativa de pirataria aérea na África Oriental quando convenceu dois etíopes a desistirem de um plano de desviarem um jacto comercial, que assaltaram no ar, empregando armas de fogo, segundo revelou um informador da East African Airways.

Disse que os dois etíopes, marido e mulher se tinham apossado do bimotor com 33 pessoas a bordo que efectuava um voo de Nairobi para Malindi.

Descarrilamento

. MADRID, 20 (R) — Um passageiro perdeu a vida e mais oito ficaram feridos quando um comboio rápido descarrilou hoje no norte da Espanha, devido a um desabamento de terra sobre os carris.

Um informador dos caminhos-de-ferro disse que o rápido tinha partido de Madrid com destino a Bilbau quando se deu o acidente. Três carruagens e um vagão postal saltaram da linha e tombaram.

MALANGATANA

LITOGRAFIA A 3 CORES

1.ª EDIÇÃO GRAFIL

EDIÇÃO LIMITADA 40 PROVAS

PAPEL «PUR FILJOHANNOT»

LANÇAMENTO, SÁBADO 23

R. S. FILIPE NERI, 42, 1.º (AO RATO) — TELEF. 65 75 36

EXPOSIÇÃO PATENTE

H E I N S E M K E

Em Pasta — João Hogan, Teixeira Lopes, Malangatana, Cargaleiro, Botelho, Nikias, Nadir Afonso, Isabel Pons, Sá Nogueira, Bartolomeu Cid, Charrua, Dacos, Guilherme Parente, Matilde Marçal, José Faria, Monteiro Gil, Marília Viegas, David Almeida, Sérgio Pinhão, Rui Marçal, Victor Milheirão, Mariana Quito, Irene Buarque, Norberto Stori, Rossini Perez, Gilberto Gimenez, Noélia de Paula, Tuneu, Antoinette Nigay, etc.

SOGENAVE SOCIEDADE GERAL DE ABASTECIMENTOS A NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIA HOTELEIRA, S. A. R. L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Março corrente, lavrada de fls. 90 a 92 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-384, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, foi elevado o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «SOGENAVE — SOCIEDADE GERAL DE ABASTECIMENTOS A NAVEGAÇÃO E INDÚSTRIA HOTELEIRA, S. A. R. L.», com sede em Lisboa e domicílio na Rua Acácio Barreiros, n.º 7, freguesia de Marvila, de DOIS MIL E QUINHETOS CONTOS para CINCO MIL CONTOS, estando o aumento de DOIS MIL E QUINHENTOS CONTOS, todo subscrito e realizado em dinheiro.

Que, por efeito deste aumento de capital, desaparece a razão da existência do número dois do artigo quarto dos Estatutos, e, assim, pela presente escritura, foi substituída a redacção do número UM do mesmo artigo quarto dos estatutos, e consequentemente, o número três passa a ser o número dois e o número quatro passa a ser o número três e que a redacção do número um passa a ser a seguinte:

ARTIGO QUARTO: — UM: — O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, inteiramente subscrito e realizado em dinheiro, dividido e representado por cinco mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma.

Está conforme. — Lisboa, dezasseis de Março de mil novecentos e setenta e quatro.

O 1.º Ajudante,
António da Glória Martins Baptista

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregados Gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

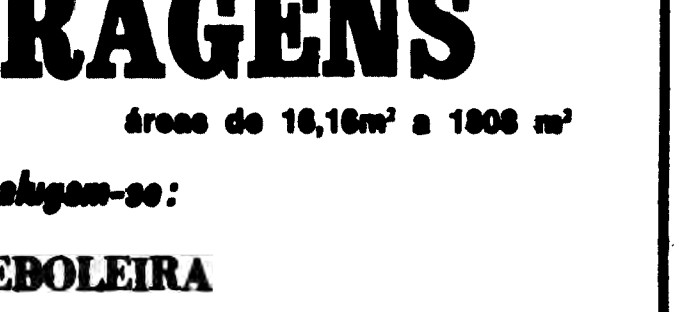
A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

TEM PREDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
DEPOIS MENSALMENTE
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
Rua 1 de Dezembro 45
Telefones 36 24 44 32 31 72

PROPRIEDADE

Na Charneca da Costa da Caparica, com 14 050 m2, integrada na Zona Urbanística H2, vende-se ou troca-se por andares.

Informa: CONSTRAVE
Tel. 25076—Apartado 163
AVEIRO



Caminhos de Ferro Portugueses

DL/GERAL

Incidente no aeroporto de Benguela

BENGUELA, 20 (L.) — Uma passageira que se encontrava no Aeroporto «Venâncio Deslandes» preparada para embarcar com destino a Moçâmedes foi impedida de seguir viagem pela companhia transportadora, reagindo de forma violenta à determinação provocando grande burburinho na habitualmente calma aerogare. A passageira, ante a estupefacção de inúmeras pessoas presentes lançou-se contra os vidros do compartimento onde se encontrava, tomada de súbita loucura, que a polícia teve dificuldade em dominar.

Muito ferida, acabou por ser retirada mais tarde em ambulância para o Hospital de Benguela, onde ficou internada com profundos golpes por todo o corpo. Durante a refrega ficou ferido um funcionário dos Transportes Aéreos de Angola.

EXCURSÕES CP

ESPANHA E EUROPA

● **SEMANA SANTA E PÁSCOA EM MADRID E NAVACERRADA (Serra do Guadarrama)**

Partida: «Lusitânia-Expresso» de 11/4; regresso: comboio «Ter» de 14/4

— Aloj. em Hotéis centrais de 1.ª e 2.ª; assistência e transporte das estações de Madrid para os Hotéis e vice-versa; e passeio à neve: Navacerrada (Serra do Guadarrama).

PREÇOS POR PESSOA

	Hotel 2.ª P. compl.	Hotel 1.ª Residenc.		Hotel 2.ª P. compl.	Hotel 1.ª Residenc.
LISBOA	1.890$00	1.750$00	PORTO	2.040$00	1.900$00
Évora / Beja	2.010$00	1.870$00	Braga	2.090$00	1.950$00
Faro / Lagos	2.110$00	1.970$00	V. Castelo	2.120$00	1.980$00
Santarém / Tomar	1.860$00	1.720$00	Aveiro	1.960$00	1.820$00
Castelo Branco	1.860$00	1.720$00	Viseu	1.990$00	1.850$00
Abrantes	1.800$00	1.660$00	Coimbra	1.910$00	1.770$00

● **SEMANA SANTA E PÁSCOA EM SEVILHA, ANDORRA, LOURDES, PARIS, ITÁLIA...**

Circuitos de autocarros a partir de Madrid

— Asseguramos reservas completas e rápidas com ligação de todas as estações portuguesas à capital espanhola pelos comboios LUSITÂNIA-EXPRESSO E TER.

PROGRAMAS E INFORMAÇÕES:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» — EGT — Rua do Arsenal, 124
PORTO — Estação de Porto — S. Bento

Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGENCIA DE VIAGENS

Pôs termo à vida

Atormentado por grave doença pôs termo à vida servindo-se de uma arma de fogo o funcionário dos Serviços de Veterinária de Benguela, Luís Maria do Sacramento Monteiro, de 55 anos, casado, filho de Mário Augusto e de Cândida Ferreira. Era natural da povoação de Idães, concelho de Felgueiras.

Pinto Barbosa no Vet Clube de Lisboa

O prof. dr. Pinto Barbosa, catedrático da Universidade Técnica e governador do Banco de Portugal, é o convidado de honra, e palestrante regulamentar, da próxima reunião do Vet Clube de Lisboa, que decorre amanhã, pelas 12 e 30, no Hotel Florida, sob a presidência do prof. Paulo Marques.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregadas Auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 1700$.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua Inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

(Linha do Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a que se está a proceder na linha do Sul, as automotoras n.os 8128 e 8131 passam a efectuar-se, a partir de 18 de Março de 1974 e até aviso em contrário, apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados.

Chama-se a atenção do Público para o facto de estes trabalhos serem absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação das referidas automotoras, pelo que a C. P. espera a sua melhor compreensão.

ARMAZÉNS

áreas de 123,60 m² a 671,50 m²

LOJAS

áreas de 13,34 m² a 448,70m²

GARAGENS

áreas de 16,16m² a 1808 m²

Vendem-se ou alugam-se:

REBOLEIRA
VENDA NOVA
QUELUZ
PAÇO DE ARCOS
CASCAIS

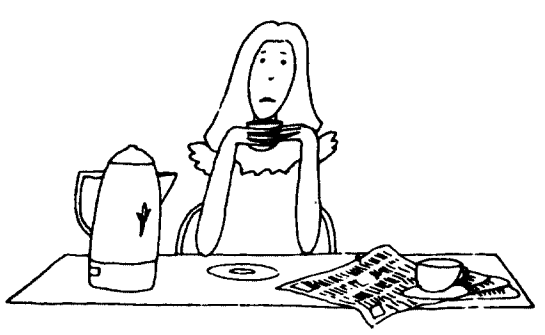
Em SACAVÉM, à saída de Lisboa, na zona industrial, venda de terrenos para fábricas, com a área total de 33 030 m² (fraccionável) ou fábricas construídas pela nossa empresa

J. PIMENTA, SARL

EDIFICIO-SEDE

QUELUZ — AV. ANTÓNIO ENES, 25 — TELEF. 952021/5
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843
AGENTES EM TODO O PAÍS

Você já teve uma ocupação.
Connosco pode voltar a tê-la.



Se está interessada em voltar a trabalhar em ocupações variadas e de duração limitada, contacte connosco. Teremos concerteza uma proposta a fazer-lhe.

MANPOWER
SERVIÇOS TEMPORÁRIOS

Pode contar sempre com a nossa ajuda

LISBOA
Pç. José Fontana, 9-C

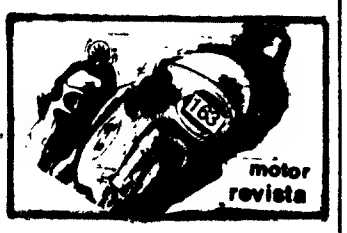
PORTO
R. Campinho, 24

Projectos Ferroviários

Apartado 3058 Lisboa 3

QUINAGENS

Corte e quinagem de todos os trabalhos até 6 m
FABRIFER — Venda Seca - Beias
Telefs. 96 02 75 - 96 07 38



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Jorge, «Café Progresso» SARDOAL

Exlusivo «Le Monde» «DL»

O Vietname e os acordos de Paris - 1

O mundo inteiro viu-os na televisão, no dia 27 de Janeiro de 1973, às 11 horas. Foram quatro os que assinaram, sentados à volta da grande mesa do centro de conferências internacionais da avenida Kléber, em Paris. E certo que, por sérias razões em que o amor-próprio se misturava com a grande política, tinha-se imaginado um sistema complexo a fim de não fazer figurar nas mesmas páginas, mas em textos rigorosamente semelhantes, as assinaturas decididamente antagonistas dos delegados de Saigão e do G.R.P.. Todavia, os quatro nomes encontram-se efectivamente lá: William P. Rogers, pelo Governo dos Estados Unidos; Tran Van Lam. pelo Governo da República do Vietname; Nguyen Duy Trinh, pelo Governo da República Democrática do Vietname (R.D.V.); Nguyen Thi Binh, pelo Governo Revolucionário Provisório (G.R.P.) da República do Vietname do Sul. Quatro nomes que voltamos a encontrar, em 2 de Março, no fim da acta final da conferência internacional, ao mesmo tempo que os dos ministros dos Negócios Estrangeiros francês, húngaro, polaco, indonésio, britânico, soviético, canadiano e chinês, encontrando-se presente o sr. Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas.

Qual a situação um ano após a cerimónia de Paris? Tem-se afirmado muitas vezes que, desde o momento da sua assinatura, o acordo foi violado. Para dizer a verdade, foi-o desde a sua rubrica, em 23 de Janeiro, por Le Duc Tho e Kissinger, o qual era então apenas conselheiro de Nixon. No mesmo dia, Thieu declarava: «Não haverá coligação a dois, nem governo a três imposto ao Sul (...) Não haverá dois governos pararelos como os comunistas tinham sempre afirmado. (...) Só haverá um único governo legal e constitucional, o da República do Vietname.» À sr.ª Binh afirmava dois dias mais tarde: «Existem, no Sul, duas administrações, dois exércitos, duas zonas de controlo e três forças políticas.» Por um lado, a rejeição oficial dos textos que iam ser assinados; por outro, uma simples citação dos mesmos textos, os quais, é certo, falam apenas «das partes sul-vietnamianas», mas foram assinados por ministros, portanto membros dos **dois** governos «pararelos». Thieu disse ainda: «Os comunistas foram obrigados a reconhecer que o Vietname do Norte e o Vietname do Sul são dois países, dois países distintos entre os quatro países da Indochina». A sr.ª Binh por seu turno, proclamava: «O Vietname é um, a nação vietnamiana é uma.» Que diz o acordo, no seu artigo primeiro? Que os Estados Unidos e todos os outros países respeitam a «unidade» do Vietname.

A sr.ª Binh dizia ainda: «O G.R.P. é o representante autêntico da população sul-vietnamiana.» Os comunistas, porém, nunca negaram a qualidade de Governo à equipa que reina em Saigão, adaptando-se a esta curiosidade do direito internacional segundo o qual o Sul é administrador por dois Governos. Ao fazê-lo, agarram-se uma vez mais aos textos. Ora, quem diz Governo diz possibilidade de assinar acordos — e o G.R.P. tem assinado numerosos acordos, com os países socialistas, mas também com outros, como a Tanzânia. Na mesma óptica, não hesita em admitir o duplo reconhecimento (o Senegal tentou a experiência em 1973, e Saigão rompeu imediatamente com Dakar), mas deseja que os países estrangeiros sobretudo no caso de terem assinado a acta final da conferência, não esqueçam metade do Sul em proveito da outra — o que explica o desagrado manifestado pelo G.R.P. e por Hanoi relativamente à França, que concentrou a sua acção diplomática e financeira exclusivamente no regime de Saigão. O mesmo raciocínio aplica-se às organizações internacionais, as quais, dominadas pelos americanos e pelos japoneses, definem a sua política em função dos critérios que prevalecem em Saigão.

Num ano, os orgãos dirigentes dos revolucionários não foram aparentemente modificados. O G.R.P. continua a ser chefiado por Huynh Phat; a Frente Nacional de Libertação pela sr.ª Ngueyn Huu Tho, que é também presidente do conselho dos sábios, um organismo que funciona junto do G.R.P.. A sr.ª Tho e a sr.ª Binh viajaram muito em 1973: em Africa, nos países socialistas, e até Argel, aquando da conferência dos países não alinhados.

Durante esse ano, o presidente Thieu não deixou de reforçar aquilo a que a oposição chama em Saigão «a ditadura». Assim se explica a sua decisão de fazer modificar a Constituição em 19 de Janeiro, o que lhe permitirá disputar um terceiro mandato. Nestas condições, deverá permanecer no poder até 1980. Por outro lado, reforça a sua autoridade sobre o Supremo Tribunal e as autoridades locais. Estamos, portanto, em presença de uma evolução «à sul-coreana», com esta importante diferença . . há outras o presidente Park Chung Hee não é contestado no interior das suas fronteiras por um partido e um exército revolucionários.

O G.R.P. não se cansa de recordar a existência da terceira componente, que compreende toda uma franja da população urbana, neutralizadora, oposta à ditadura do general Thieu e aos americanos. Thieu repete à porfia que ela não existe, ou que constitui uma quinta coluna marxista. Em todo o caso, e a despeito de uma severa repressão, os seus dirigentes, os que são livres e os outros, decidiram, em 20 de Janeiro de 1974, formar um bloco parlamentar por um lado e, por outro, um movimento para a aplicação do acordo de Paris. É significativo que invoquem precisamente este documento para basearem a sua acção; afirmam que o acordo consagra esta força, ao mesmo tempo que reconhece a existência de dois Governos. A própria lógica da situação política e da origem histórica dos poderes leva Thieu a agir como se nunca tivesse havido o dia 27 de Janeiro de 1973. A sua estratégia, tal como a vontade de paz da grande maioria dos vietnamitas, leva os seus adversários — armados ou desarmados — a repetirem que houve efectivamente o dia 27 de Janeiro de 1973. Thieu está convencido de que teve razão em denunciar a letra e o espírito do acordo antes mesmo da sua assinatura; semelhante documento, se fosse estritamente aplicado, consagraria a sua queda. Por que motivos, se assim não fosse, negaria ele os grandes princípios afirmados num texto que se destinava, em princípio, a restabelecer a concórdia nacional no Vietname?

Um sobrevivente da chacina de My Lai aponta as pedras onde estão inscritos os nomes dos mortos

PEDRAS HUMANAS E VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO

As duas partes sul-vietnamitas acusam-se mutuamente de grande número de violações do cessar-fogo.

Segundo Saigão, cerca de 14 000 soldados das forças do presidente Thieu foram mortos desde Janeiro de 1973; teria havido aproximadamente 60 000 feridos. Cerca de 4400 soldados são dados como desaparecidos. As estatísticas de prisioneiros comunistas não são publicadas. A mesma fonte declara que «as forças comunistas» tiveram aproximadamente 52 000 mortos.

Segundo o G.R.P., o cessar-fogo foi violado mais de 312 000 vezes pelas forças de Saigão, que desencadearam cerca de 35 600 operações de usurpação, por vezes com várias dezenas de batalhões, estabelecendo ilegalmente 1180 postos militares. Perto de 226 000 operações de polícia e de «pacificação» custaram a vida a mais de 10 000 civis, encontrando-se detidos cerca de quarenta mil. Estas mesmas tropas dispararam mais de 2 milhões de granadas e levaram a efeito uma campanha de mais de 15 000 ataques aéreos, sobretudo a partir de Outubro.

Segundo a terceira componente, um dos dirigentes da qual, o deputado Ho Ngoc Nhuan, redigiu um «dossier» sobre o assunto, Thieu e os seus generais não desejam um regresso à paz e as suas tropas violam continuamente o cessar-fogo. «Saigão e Washington fazem incidir todos os seus esforços sobre as violações pela outra parte em vez de respeitarem escrupulosamente as cláusulas do cessar-fogo e permitirem uma aplicação séria do acordo de Paris.»

A "TERCEIRA COMPONENTE"

A «terceira componente» é explicitamente prevista pelos acordos de Paris. No artigo 12, alínea a), estes prevêm a criação de um «Conselho Nacional de Reconciliação e de Concórdia Nacionais, composto por três partes iguais».

Ao lado dos representantes de Saigão e do G. R. P. deviam, portanto, tomar lugar, com os mesmos poderes, aqueles que se tinham oposto à guerra e que a política repressiva do General Thieu e uma hostilidade cada vez mais declarada aos Estados Unidos tinham afastado do regime de Saigão, mas que não se tinham passado, por esse motivo, para o lado revolucionário.

Desunidos, sem força militar, perseguidos pela polícia do general Thieu que os acusava de estarem ao serviço dos comunistas, alguns deles optaram pelo exílio — frequentemente em Paris outros foram detidos, e outros, finalmente, preferiram conservar-se silenciosos. Representam uma fracção importante da população urbana, intelectuais, funcionários ou homens de negócios desiludidos por um regime policial, corrupto e ineficaz. A figura mais conhecida é o general Duong Van Minh, que derrubou em 1963 o regime Diem. Porém, numerosas personalidades, que é impossível citar na sua totalidade, antigos ministros ou parlamentares, consideram-se abertamente membros da «terceira componente». Até agora, dos dois governos sul-vietnamianos, só o G. R. P. reconhece a existência desta terceira força.

CORREIO SENTIMENTAL SOVIÉTICO

Continuação da pág 3

sempre que nos devem dar lições e encher de conselhos?»

Um estudante de Medicina de Leninegrado deplora a sua ignorância em sexologia e reclama bons livros de educação sexual. Um engenheiro da região de Moscovo, virgem aos vinte e sete anos e qualificado de «atípico» escreve: «Segundo toda a gente, eu devia arranjar uma amiga, mas a desgraça é que não sei como o fazer com as raparigas; não lhes sei falar. Uma vez um dos meus amigos fez-me conhecer a sua irmã. Estive calado toda a noite, e não sabia de que falar. O meu amigo ficou ofendido. Já deixei de ir a sua casa. A mamã disse-me: «Procura tu mesmo!» Mas como? Nos bailes só há raparigas de dezassete anos, para as quais sou demasiado velho. As da minha idade estão todas casadas. Talvez seja este o meu destino, a solidão.»

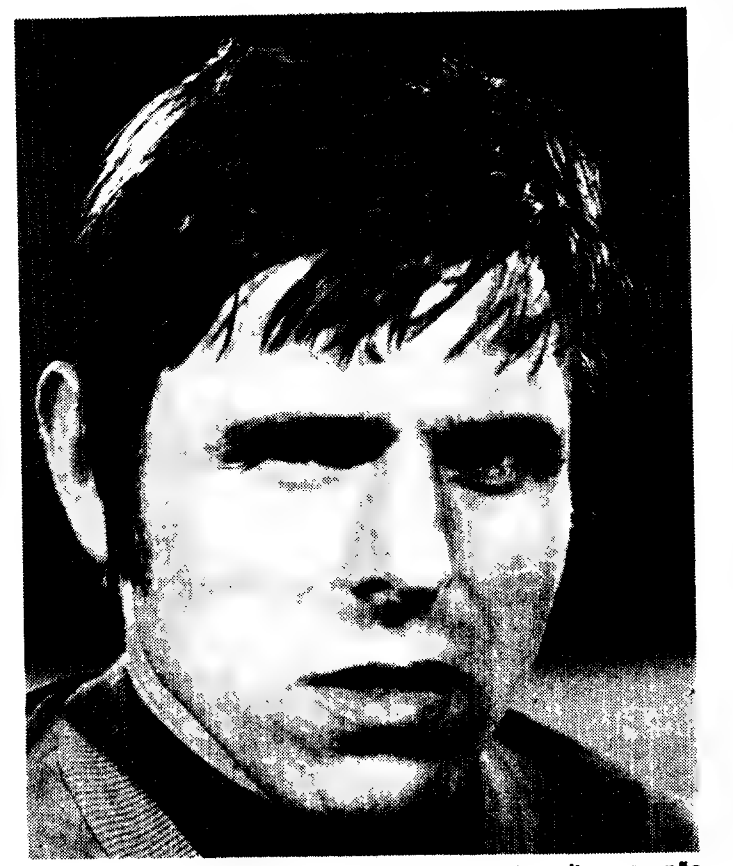
Inga, originária da Arménia, autora da carta «triste», é quase raciniana: «O meu primeiro amor ama outra. Ela deve ser muito boa; sem isso ele não a amaria. Mas ele não é feliz: ela já o não ama. E uma boa pessoa e por isso ela sofre também. E todos nós, os três, somos infelizes. E a situação do triângulo. Pela felicidade de ambos eles, seria capaz de fazer não importa o quê. Mas nunca terão felicidade juntos. E isso dilacera-me o coração.»

Finalmente, depois de tantos sentimentos elevados, belos e puros, citemos o liceal de dezasseis anos de Tachkent, que o jornal qualifica de «provocador»: «O amor, o que é isso? Pessoalmente, não acredito nele, gosto só de automóveis e não os desenho mal. Sonho aliás entrar no Instituto Automóvel e fazer aí carreira...»

O automóvel para seduzir as miúdas! Em Tachkent ainda não se chegou aí...

DL/DESPORTOS

Sporting com o pé no acelerador e o Zurique à espera de milagres



Konietza, treinador do Zurique: «Três-zero é muito mas não é tudo».

Pelo nosso enviado especial
NEVES DE SOUSA

ZURIQUE, 20 — Damas era, nessa altura, suplente de Carvalho. Mas, lembra-se bem: corria 1967 e, neste cantão alemão florento e sossegado, os sujeitos do Zurique deram um «baile» ao Sporting, meteram-lhe três bolas na rede e arrumaram-no da Taça Europeia. Portanto, não haverá excesso de entusiasmo nesta «torcida» dos «leões», de tal modo alegre e certa de vitória que até a maioria dos jogadores já está achando que quase só valerá a pena comparecer para ganhar? Mário Lino é homem cauteloso:

Queremos fazer golos. Temos de jogar virados para a baliza deles e sempre com o sentido num bom resultado.

Fornecendo-nos a «linha», salienta:

Aqui se prova que vamos mesmo atacar...

OS PORTUGUESES

Logo, às 20 e 10, o Sporting comparece deste modo: Damas; José Carlos («capitão»), Bastos, Alhinho e Carlos Pereira; Nelson, Vagner e Baltasar; Márinho, Yazalde e Dinis. No banco de suplentes cinco homens (Botelho, Dani, Joaquim Rocha, Fraguito e Chico) mas o médio e o extremo «internacionais» quase com a certeza de que serão utilizados na segunda metade do desafio:

Exactamente. Entrará o Chico na abertura ou muito perto do início da segunda parte. Depois, será a vez de Fraguito. Quero que eles tenham a honra de ter contribuído para o Sporting estar nas meias-finais da «Taça das Taças».

Compenetrado, absolutamente resoluto, Mário Lino diz-me isto a meia dúzia de horas da entrada no palco em que jogará a carreira, uma vez mais e como sucede desde que o Sporting ressurge em grande plano (nacional e cá fora). «**Quero mostrar o que todos nós valemos: o Sporting, os jogadores e eu próprio.** Acentua.

O TREINO

O treino de ontem à noite (à mesma hora do embate) foi fraccionado: meia hora num relvado exterior e, depois, outro tanto tempo no estádio, com a luz a ser «apresentada» ao «team». O terreno está muito revolvido: esta noite, andou lá uma máquina para o alisar e espera-se que fique diferente da montanha de relva e lama em que enfiamos os pés quando o pisámos.

Preparação física com exercícios combinados e depois, sempre com o brasileiro Dé e o castigado Manaca integrados nos trabalhos, veio a «peladinha» que revelou um chutador: Bastos, que assinou quatro remates imparáveis nas malhas de Botelho, um guarda-redes que parece tristonho pela condição de suplente e, mais do que isso, pela aparente indiferença em que é tido pelo técnico, pois quando a sessão terminou Mário Lino obrigou Damas a suar em bica defendendo remates seus ou de Dé e nem se preocupou em atirar um olhar ao ex-alcantarense.

PORMENORES

Mas, como íamos dizendo, o treino foi um regalo para Nelson e Dé, Baltasar e Dinis, Fraguito (os companheiros chamam-lhe Fraga ou pelo nome próprio: Samuel) mostrou estar já apto para a volta. Mais tarde, enquanto Yazalde era entrevistado para França, o técnico Lino traçou o plano dos trabalhos para hoje: passeio matinal, do hotel até ao estádio (para desentorpecimento) e preparação física num relvado anexo ao Letzigrund, seguindo-se almoço e repouso absoluto até às 18 e 30, hora e meia que pode valer o mínimo de 25 contos por cabeça, conforme promessa de João Rocha.

A propósito, digamos que ele chegou ontem de Lisboa e, sem cumprimentar ninguém nem sequer ter ido ao hotel, foi para o topo da bancada do Letzigrund espreitar o treino dos jogadores. Só foi descoberto mais tarde: já o treino ia em meio quando José Arsénio o foi cumprimentar e informar que cinco dirigentes sportinguistas estavam convidados por três membros da directiva do Zurique para um jantar. A Imprensa, a Rádio e a TV de Portugal não receberam qualquer convite porque, disseram os «zuriquenses», em Portugal também o Sporting desconheceu os jornalistas suíços. Aliás, em represália, estes vingaram-se: Nem um só fez qualquer entrevista a Mário Lino ou aos seus pupilos...

HORIZONTES

Não há problemas médicos: Bastos (que se queixa amargamente de Abel, acusando-o de ser «tão bom jogador como mau carácter, pois quase quis que eu ficasse inutilizado para o futebol») já recuperou em pleno. E, embora Yazalde ontem não tivesse dado um só «tiro» para a baliza, confia-se que Manuel Marques o faça entrar em campo.

É muito provável que Damas jogue de calças, pois a temperatura desce a cada hora que tomba. No período de aquecimento, todos os jogadores colocarão um gorro na cabeça: e irão para o terreno com camisolas fortes e pitons altos nas botas.

Se passarmos este «osso» (diz-me José Arsénio) gostava que nos tocasse o Milão, pois faríamos uma receita maluca em Alvalade. Aumentavam-se os preços e era casa cheia na mesma.

Postais com a equipa do Sporting estão a ser distribuídos à miudagem, nas ruas. É trabalho de Juares de Oliveira, que nos afirmou estar a pensar na edição de um «poster» com os «cinco violinos» do saudoso Tavares da Silva e os «artilheiros» que acompanham Yazalde na guerra às balizas em toda esta temporada.

OS SUÍÇOS

Falemos, finalmente, dos suíços do Zurique: a equipa será, como nos disse o treinador Timo Konietzka, exactamente a mesma que, no passado domingo, derrotou o Grasshoppers (1-0) consolidando a sua posição de «leader» do campeonato helvético.

Assim, teremos, logo à noite, a Zurique deste modo: Grob a guarda-redes, Bionda em «libero» um trio defensivo (Heer, Zigerlig e Munch) uma espessa cortina a meio-campo (quatro homens: Kuhn, Martinelli, Stierli e Botteron) e apenas dois dianteiros (Katic e Jeandupeux). Mas, há uma hipótese para Marti, que poderá funcionar como quinto médio. Foi o próprio Konietzaka quem ontem, no estádio, nos afirmou isto, saindo-se com esta:

Se tivermos de segurar o resultado, entra o Marti. Sabe: pode muito bem suceder que consigamos aqui o mesmo que o Sporting fez em Alvalade e, então irmos para uma «negra»...

Essa não é, porém, a opinião dos jornais deste país calmo e ponderado. «Semaine Sportive» (Genebra) escreve: «**Os «zuriquenses» não podem nutrir grandes ilusões. Uma qualificação seria milagre. Frente ao Grasshoppers, a organização colectiva do «team» não convenceu a assistência. Apenas com dois homens em cunha, dá toda a vantagem ao adversário**». O volumoso «La Suisse» comenta a vitória dos «leões» sobre o Porto chamando-lhe «Importante sucesso do Sporting» e, na classificação dos melhores jogadores suíços de domingo último, inclue Kuhn e Katic somente no segundo bloco. E o «Tribune» (Lausanne) vai mais longe: escreve que o futebol suíço está logo à noite entre duas bebidas. Isso mesmo: Entre o «Scotch» do Celtic (o Bale) e a «Sangria» do Sporting (o Zurique). Lê-se isto: **A palavra milagre acode à caneta e toma vantagem em todos os sentidos por que se queira ver este Zurique continuar na «Taça das Taças». A sangria portuguesa deixou-lhe um sabor amargo. O 3-0 em Lisboa foi sinónimo de abdicação. Modificar uma situação tão importante, parece fora dos propósitos e das possibilidades de onze «zuriquenses», que estão prisioneiros de uma táctica orientada para o contra-ataque já desmentido ao nível europeu.**

Em classe pura, o Sporting é mais forte. Yazalde, Dinis, Nelson e Márinho estão com a mania de marcarem 100 golos no seu campeonato. Toda a concepção de jogo do «leader» lusitano está congeminada na ofensiva, que dá origem ao espectáculo colorido. Ao Zurique, este jogo como o Sporting pode atenuar o muito severo resultado da primeira «mão» e reconciliar o grupo com os 15 mil espectadores que assobiaram o nível técnico de desafio de sábado (contra o Grasshoppers). Para além da qualificação, ao menos a saída pela porta grande.

A TV não demorou a escolha: não vem cá. A partir das 21 e 50, em diferido, dá o Celtic-Bale que é de maior incógnita para o público...

Já no avião que nos levou até Zurique o barulho foi de gritos...

AMBIENTE

Nas muitas andanças pelo mundo, pulo aqui ou salto acolá, sempre encontramos portugueses, espécie de bicho-carpinteiro que jamais se sente bem (e para toda a vida) num só local. Foi assim em Trinidad como em Beirute, tanto em Port Said como em Malta, em Colombo como em Suriname. Na Suiça, nesta cidadezinha limpa e arejada (500 mil habitantes) ele aí está: chama-se (Carlos Alberto da Silva Pais, pertence a uma família barreirense, pai e tio com radicação política, trabalha há oito anos na TAP deste primeiro burgo helvético, casou com uma suiça, ganha bem e não quer que lhe falem em mudar de poiso.

Ninguém poderia pagar estes ordenados em Portugal — comenta.

Estamos na gare dos caminhos-de-ferro de Zurique. Eu, o Carlos Pinhão («A Bola») o Ápio Sottomayor («A Capital»). Andamos a conhecer a cidade, enquanto no Nova Park a barulheira se torna de tal modo ensurdecedora que tanto Artur Agostinho como Faustino David prometem, a todos os botões, conversar a sós com o presidente João Rocha e mostrar-lhe que é impossível uma dupla equipa de trabalho (jogadores, orgãos de comunicação social) residir paredes meias com esta avalanche de centenas de entusiastas que, possuidos (embora) do mais legítimo e amoroso entusiasmo, vieram de longe para assistir a uma etapa bonita do seu emblema favorito. O barulho, desde a «boite» ao snak-bar, do «hall» à porta da sauna, de extremo a extremo, é que tal como avassalador que até os bagageiros italianos (homens que trocam ideias com as mãos mas preferem discuti-las aos gritos) estão atarantados, porque nunca viram tantos gorros e cachecóis, tantas senhoras a dançar samba ou tantos sujeitos com dinheiro na carteira, a invadirem os corredores. A comprarem tudo, a embarcarem para qualquer sala em que exista música ou um balcão com bar. Espantoso. De tal maneira, que o dr. Nunes dos Santos (pasmado) me puxa por um braço e confidencia:

O Sporting é capaz de perder um presidente sensacional, porque ele ainda continua rodeado de gente assim-assim. O Armando Ferreira veio escolher um hotel para a equipa e o resultado que você vê é este. Se ganhamos, tudo ficará em silêncio: embora tenha que se remediar para a próxima vez. Mas, se a «coisa» dá para o torto, ninguém segura a próxima assembleia geral, lá em Alvalade.

Uma palavra de censura, portanto, para o ambiente criado aos jogadores, nesta «entourage» inedita em embaixadas desportivas. Com a selecção nacional ou com o próprio Benfica, era impossível de suceder isto: os jogadores e a informação misturados com o grupo dos «leais amigos» das bacalhauzadas de sábado, rapaziada que tem outras preocupações, em conversa amena e diferente com amigas e amigos lá de Lisboa, o mais distante possível de se concentrar numa escadinha que pode conduzir ao belo degrau profissional que se chama «Taça das Taças». Enfim: queira Deus que tudo termine pelo melhor e ninguém venha a arrepender-se desta desorganizada organização excursionista... valha-nos «S. Yazalde».

PARALELO

Voltemos, porém, a outro local: à gare de Zurique. O nosso acompanhante explica:

Na Suiça, toda a instrução primária fica a conta do Estado, o ensino secundário (nove anos) é que já pertence à iniciativa privada. Ninguém ganha menos que o salário-base: 1800 ou 1900 francos mensais (leia-se cada franco a 8 dólares 45) e toda a gente arranja emprego a partir dos 18 anos. A previdência é eficiente: desconta-se 3,5 por cento mensais, sobre o ordenado, mas aos 50 anos começa a ter direito a uma reforma que, no minimo, poderá valer 600 (seiscentos) francos por mês. O serviço militar é do estilo artesanal: duas semacas em cada ano, o cidadão vem à cidade e adestra-se num quartel. Depois, volta para a terrinha, com a sua arma e os cartuchos de pólvora, à espera que um belo dia o Governo o convoque.

Para a guerra?

Mas, qual guerra? a ninguém passa isso pela cabeça. O que os suíços querem é vir, uma vez por ano, gozar férias pagas na cidade...

Apenas mais um pormenor: o apartamento que serve de lar à classe média custa à volta de 400 francos mensais. Todos os suíços são obrigados a estar no seguro: é ele quem paga a assistência hospitalar, seja qual for o caso que a provoque. O custo de vida, como se cálcula, é o mais alto de toda a Europa: Ninguem come uma sanduiche por menos de três francos, nem bebe um pequenino café (quase sem sabor) por menos de duas moedas de franco e mais uns miudinhos... e, enquanto o dinheiro voa como passarinho jovém, há brincadeiras para os turistas: passeios às montanhas, descidas pelos bairros exóticos (cá, em Zurique, o Bairro Alto ou o Cais do Sodré, as ruelas do marialvas de meia tijela ou dos trabalhadores sem família, chama-se «Bairro Cintra». Embora tenha uma letra inicial a disfarçar, vá lá perceber-se onde foram os «zuriquenses» buscar a ideia...

Ainda mais alguma coisa: ruas excepcionalmente limpas, respeito absoluto pelo peão (o automobilista pára sempre quando alguém está perto de uma faixa de travessia de rua), restaurantes e lojas de electrodomésticos, letreiros a dizerem que não há nada à venda por menos de três ou quatro francos. Depois, a fascinante fachada dos bancos: aos montes e cheínhos até ao telhados. Que, como bem diz o Carlos Pinhão, são capazes de tratarem por tu boa rapaziada nossa conhecida.

TÉCNICOS

Mudemos outra vez de tema. Aqui, nos bastidores desta enorme procissão de sportinguistas, que a cada minuto engrossa com mais gente a sair de carros, mais turístas a desaguarem de aviões e (até) de comboios (calcula-se em mais de três mil os portugueses que vão estar no palco do desafio) fala-se de outras coisas. Por exemplo: de Fernando Vaz e de Mário Wilson. Artur Agostinho e Faustino David beberam uns «wiskies» quando souberam da despedida do técnico académico: e já prometeram que se riscam da lista de sócios do Vitória de Setúbal se Fernando Vaz voltar para o Bonfim. E, de Mário Wilson, pensa-se com euforia: se ele já está comprometido com o Benfica ou com a Académica, será menos espinhosa a viagem sportinguista a Guimarães...

AO ATAQUE

E pronto. Toca a andar para o campo.

Num prisma, o Sporting está com vantagem: preparou-se para o jogo em termos que definem profissionalismo, ao contrário dos suiços que só ontem entraram em estágio, na montanha. Mas, os ensaios não contam tanto como os espectáculos: e a hora europeia do Sporting não merece ser travada em Zurique, onde os ouvidos de muitos milhares vão «poisar» hoje, para escutarem o comportamento desse «onze» que, no dizer da turma francesa que veio entrevistar Yazalde, já se pode considerar «a sucessora europeia do Benfica». Aconselhei aos colegas tricolores um pouco de calma e procurei que entendessem o peso de Eusébio na balança dos resultados e o monte de «internacionais» ou de «esperanças» que o Benfica possui ao serviço. Mas os sujeitos não desarmaram: e continuaram a fotografar Yazalde em todos os ângulos. Eles lá sabem porquê...

ESTA NOITE NO BONFIM

O VITÓRIA ÀS PORTAS DAS MEIAS FINAIS

— Cardoso foi submetido a um teste no treino de ontem e é muito possível que alinhe. No que diz respeito a Carriço, vou testá-lo mais logo, quando faltarem algumas horas para o jogo, só então resolvemos se alinha ou não. Tem problemas numa virilha. Se não puder dar o seu contributo à equipa, jogará José Lino à direita, descaindo Rebelo para a esquerda.

Para o «capitão» Cardoso o sonho da Taça é ainda possível.

Foi José Augusto que nos disse isto esta manhã. Como se sabe, os setubalenses estão concentrados em Carcavelos, de onde sairão directamente para o Estádio do Bonfim. Eles sabem a responsabilidade que lhes caíu em cima, por não terem sido capazes de resolver a eliminatória na primeira parte do jogo de Estugarda. Agora, terão de vencer o desafio por margem igual ou superior a dois golos.

Do lado alemão há esperança, igualmente: o treinador chega ao cúmulo de afirmar que ganhará o desafio por 1-0.

Uma última notícia: a televisão portuguesa transmitirá o encontro a partir das 21 e 15 horas, através do seu programa nacional. Quem quiser acompanhar as imagens da TV pelo relato radiofónico, poderá sintonizar o Rádio Clube Português ou a Emissora Nacional. Terá uma vantagem: acompanhar a segunda parte do Zurique-Sporting ...

Ainda, referindo-nos aos alemães, que estão instalados num dos hoteis dos arredores de Lisboa, o seu optimismo não se circunscreve ao treinador. Se este afirma ganhar por 1-0, os jogadores são mais comedidos, embora garantindo:

Um golo nós marcamos e o ataque do Vitória não nos marca três.

Nesta base compreende-se o seu estado de espírito e não surpreenderá (José Augusto deve saber isso muito bem) que iniciem o jogo ao ataque para tentarem o tal golo.

GINÁSIO CLUBE NO LIMIAR DO CENTENÁRIO

No dia 18 de Março de 1975 o Ginásio Clube Português atingirá o seu centenário e esse tema dominou o banquete de 99.º aniversário, realizado na magnífica sede do clube e durante a qual foram enaltecidas «a longevidade e a juventude simultâneas do Ginásio», conforme palavras do presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, prof. Robalo Gouveia.

Presentes, ao lado de cerca de duzentos convidados, o secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, prof. Noronha Feio, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, D. Segismundo Saldanha, Gaudêncio Costa e ten. cor. García Alvarez, respectivamente presidente e sec. geral do Comité Olímpico Português. José Ferreira Queimado, presidente do Isboa Ginásio Clube, que saudou vivamente o Clube em festa: «Esta linda sede em que nos encontramos é o fruto de muito querer ao serviço de uma causa. Os meus parabéns e do meu Clube», disse Ferreira Queimado.

Durante o banquete o Ginásio Clube galardoou os seus sócios com mais de 25 e 50 anos, cerimónia que acentuou as palavras do presidente do Ginásio, dr. Manuel Fradinho. Afirmou este dirigente: **No próximo Centenário mais do que nunca, estará presente a recordação do fundador Luís Monteiro, o homem que criando o Ginásio lançou a Ginástica em Portugal.**

Falou ainda o secretário de Estado da Juventude e Desportos.

MANOLO SANTANA: DOIS ANOS EM NOVA YORK

O famoso tenista espanhol Manuel Santana assinou um contrato de dois anos com a equipa de Nova Iorque que vai disputar o campeonato de Ténis dos Estados Unidos, entre cidades. Esta revelação foi feita numa conferência de imprensa em Nova Iorque. O campeão espanhol, que conta 35 anos, foi o vencedor dos torneios de Forest Hills, em 1965, e de Wimbledon, em 1966.

FUTEBOL

Aimoré Moreira provável na Académica

Decorrem conversações entre o técnico brasileiro Aimoré Moreira e dirigentes da Académica, com vista à contratação do treinador que ainda se encontra ao serviço do Boavista. Como é do conhecimento geral Aimoré será substituído na próxima temporada por José Maria Pedroto.

MÁRIO WILSON RENOVOU

Também o Vitória de Guimarães já tem treinador para a próxima temporada. Ontem, Mário Wilson assinou um contrato que o prenderá ao Vitória vimaranense por mais uma temporada. Aliás, o catgorizado técnico tem ali desenvolvido um belo trabalho e será, portanto, a sua terceira época consecutiva na cidade berço.

TED SMITH NOS AÇORES

Segundo informa o «Açores», ficou decidido, em reunião da direcção da Associação de Futebol de Ponta Delgada com os clubes, a vinda do técnico inglês Ted Smith, ex-treinador do Atlético Clube de Portugal, para prestar assistência aos clubes micaelenses da I divisão e tentar formar ou actualizar monitores locais.

Ted Smith, que deverá chegar a S. Miguel na última semana de Abril, como divulgou o presidente da direcção da A.F.P.D., terá um vencimento de 15 contos mensais, mais passagens e outras despesas inerentes, durante um ano, com o suporte do quinhão do totobola anual.

PERES ASSINOU PELO VASCO

O Vasco da Gama do Rio de Janeiro e o jogador Peres, ex-profissional do Sporting e actualmente treinador do Peniche, chegaram a acordo para um contrato de prestação de serviços por dois anos. As verbas não foram reveladas mas segundo se afirmou à partida do jogador, Peres iria ganhar entre dois mil e quinhentos e três mil dólares mensais.

O acordo foi, ontem, firmado no Rio de Janeiro entre o jogador e o presidente do Vasco, dr. Agartino Gomes. Peres já foi examinado pelos médicos do clube. Amanhã vem a Portugal, devendo regressar ao Brasil na próxima semana, a fim de iniciar a sua preparação sob as ordens do treinador Mário Travaglini e poder entrar no «team» o mais rápido possível já que o campeonato brasileiro já principiou.

O BOAVISTA AO ATAQUE: ATÉ QUER ARTUR JORGE!

Com vista à próxima época, o Boavista continua a chamar a si alguns elementos de reconhecidos méritos. Assim, foi ontem fechado contrato com o externo esquerdo Jorge, um junior criado nas fileiras do Foz e de quem se espera muito, a contratação ficou ao clube do Bessa pela quantia de 150 contos.

Entretanto, o clube «axadrezado» não poderá contar com João Alves, o benfiquista que estava emprestado ao Montijo, em virtude de os «encarnados» o terem cedido definitivamente àquele clube.

Na quinta-feira, os dirigentes do Bessa avistar-se-ão com os seus colegas «encarnados», a fim de assegurarem o concurso se Fonseca, Artur Jorge, Moinhos e Ramalho, este último a jogar empréstimo no Beira-Mar.

PASSE UM FIM-DE-SEMANA SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto. Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto. Antonio-Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32626

Caminhos de Ferro Portugueses

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luis Henriques Gomes-Mini-Golf armação DE PERA

Eddy Merkx doente com pneumonia virosa

Eddy Merckx está doente em sua casa. Julgava-se que as dificuldades experimentadas no Paris-Nice se deviam a uma simples constipação. Afinal trata-se de um princípio de pneumonia virosa. O médico assistente prescreveu repouso absoluto.

Estou de cama, cheio de antibióticos e comprimidos e durmo muito declarou Merckx. **O médico diagnosticou-me um princípio de pneumonia virosa mas diz que não é grave. Amanhã serei submetido a novo exame e na quinta-feira tiro outra radiografia. Ele pensa que me porei de pé rapidamente.**

A próxima corrida em que o campeão belga se encontra inscrito é a Semana Catalã (25 a 29 de Março) mas não se julga que Merckx esteja nessa altura em condições de alinhar com pleno rendimento.

Sindicato dos jogadores

...O Sindicato dos Jogadores de Futebol marcou para o dia 1 de Abril a sua Assembleia Ordinária para discussão do relatório e contas do ano transacto. O acto decorre na sede (Av. 5 de Outubro, 96, 2.º-A) com primeira convocatória para as 17 horas.

O aviso convocatório foi assinado por Bernardo, ex-jogador da Académica e do Atlético, actualmente no Sintrense.

SPORTINGUISTAS!

ESTAREMOS ONDE ESTIVER O

SPORTING!

DOMINGO EM GUIMARÃES

COMBOIO VERDE — 250$00
Partida — Domingo — às 5 h.

CAMIONETAS VERDES — 150$00
Partidas — Sábado — 14.30 h.
» — 24.00 h.

RESTAM POUCOS BILHETES!

CONTACTAR: Estádio Sporting
Porta 10-A

MILHARES DE CORNETAS

TODOS A GUIMARÃES
APOIANDO A EQUIPA

SPORTING!
SPORTING!
SPORTING!

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	435$	435$	
Cons 3 %	460$	460$	
Cons 3 1/2 %	610$	610$	
Centenarios		1 360$	
Tes 5 % 57	1.004$	1 003$	
Tes 5 % 59		1.003$	
Extern 1ª s	610$		
Extern 1ª c	610$		
Extern 3ª s			720$
Extern 3ª c		730$	
Caut 3ª s		165$	

FUNDOS PUBLICOS

	Efect	Compra	Venda
A Lx 6 %	830$		840$
C M L 5 3/4 %		1.000$	
C P 5 1/2 % 67			810$
C P 5 1/2 % 68	770$		770$
C P 5 1/2 % 69			
Corr 5 3/4 %			900$
Metr 5 3/4 %			910$
Tur 5 3/4 %	1.005$	1.000$	
C P 6 3/4 %			955$

ELECTRICAS

	Efect	Compra	Venda
G 5 % 58		820$	-
G 5 % 59	820$		830$
G 5 % 62	-		
G 5 % 63	-		-
G 5 % 64	-	-	
G 5 % 65	-		
G 6 % 67	-	-	
G 6 % 69		925$	-
G 7 %	990$		995$
H E A A 5 %	-		720$
H E C 5 %	-		
H E C 6 %	850$		
H E D 5 %		700$	
H E D 6 %	850$		850$
H E N P 5 %		760$	
H E S E 5 %			
H E S E 6 %	855$		855$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zez 6 %		850$	855$
N Elec 5 %	700$		700$
N Elec 6 %	880$		890$
Termoel 5 %		680$	
U E P 5 % 60			740$
U E P 5 % 63		760$	
U E P 6 %	-		880$
U E P 7 %	960$	950$	960$

DIVERSAS

	Efect	Compra	Venda
A P T 5 % 56			-
A P T 5 % 58		780$	
Lisnave 6 %			850$
Nitratos 60		-	790$
Pet 2ª e 3ª	-	900$	
Sacor 7 %			995$
Sacor 5 % 54		980$	
Sacor 5 % 60		850$	860$
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª			
Sid 5 % 4ª	-		710$
Socel 5 %			
R Fabril 67	855$	850$	
R Fabril 68	850$	850$	

ULTRAMARINAS

	Efect	Compra	Venda
Carbonif 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59-60		620$	
Moçambique 5 %		600$	
Sonefe 5 %			820$

ACÇÕES

De Bancos

	Efect	Compra	Venda
Agricultura	6 000$	6.000$	6 100$
Algarve	4.500$	4.450$	4 500$
Alentejo	3.150$	3.100$	3.150$
Angola	6 300$		6.300$
Borges & Irmão	10 300$	10.200$	10.300$
Crédito Predial	6 200$	6.200$	6.210$
Espirito Santo	13 300$	13.300$	13.400$
Fomento	5 500$	5 300$	5 500$
F & Burnay			115 000$
Intercontinental Português	11.000$	11 000$	
N Ultramarino - m		6.700$	7 000$
N Ultramarino - c	10.000$		10 000$
Pinto & Sotto Mayor	17 500$	17.000$	18 000$
Portugal - n		7.100$	
Portugal - p	8 400$		8 400$
P Atlântico	18.500$	18 400$	18 500$
Totta & Açores	10 300$		10 300$
Pinto Magalhaes	10 100$		
Fernandes de Magalhaes	7 250$	7 200$	7 300$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papeis de credito

RUA DO OURO, 72 TEL 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base Dez 65:100)

	13-3	18-3	20-3
GERAL	338,3	337,8	**334,1**
METROPOL	355,6	355,0	**351,1**
ULTRAM	21-,8	211,5	**209,7**

De Seguros

	Efect	Compra	Venda
Alentejo	600$		600$
Bonança			18 000$
Império			58 000$
Mundial	5 000$	4.900$	5 000$
Soberana	6 500$		6 600$
Tranquilidade	13 100$	13 000$	13.300$

Eléctricas

C P E p
C P E n
E Beiras
G Electricidade c
H E A A
H E N P
H E S E
U E P

Ultramarinas

	Efect	Compra	Venda
Ag Cassequel	950$	930$	980$
Ag Incomati	1 770$	1700$	1.800$
Ag S T e P			250$
Ag Angola			1.800$
Aig Angola			330$
Ang Agricultura			700$
Boror	380$	380$	390$
Boror Com	126$		126$
Buzi	155$		155$
Cabinda	200$		210$
Com Lobito	423$		423$
D A T 100	2.650$		2.650$
H E Revue		500$	
I do Principe		580$	
Moçambique	600$	-	-
Sonefe - n			
Sonefe - p		470$	480$
Zambézia			121$5

Diversas

	Efect	Compra	Venda
Ag Lx - ant			
Ag Lx 34			
Ag Lx 36			
Cel Guadiana			
C Leiria p			
C Tejo p			
F Ramada			
Fornos Eléctricos			
P Celulose			
Siderurgia - p			
Siderurgia - n			
Socel	-		
Cidla	4.350$	-	4.350$
C U F	5.250$	5.200$	5.250$
Intar	770$	770$	780$
Nitratos	1.500$	1.500$	1.550$
Petroquímica	1.600$	1.600$	1.620$
Sacor	6.650$	6.600$	6.650$
Tab Portugal	2.300$	2.300$	
Tabaqueira		-	
U F Azoto			
Empor			600$
Ind Aliança		-	-
I P Colónias	2.300$	2.300$	
Nacional Navegação	2.710$	2.700$	2.710$
Navegação (Col)			
P Pesca	1.070$		
Matur	-		
R Marconi			
T A P			
Compal		980$	1050$
Salvor	3.100$	3.000$	
Penina			8.500$
Grão Pará	4.200$	4.100$	4300$
Lisnave	13 000$	12.800$	13.100$
Vidago M &P. Salgadas			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	505$30	520$50
F I D E S	317$	326$50

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	31$00	34$00
Alemanha Marco	9$50	9$80
America		
Dollars de 1 e 2	24$50	25$50
Dollars de 5 a 20	25$00	26$00
Dollars de 50 a 1000	25$20	26$20
Austria Schilling	1$30	1$36
Belgica Franco	$61,5	$64,5
Brasil Cruzeiro	3$40	4$20
Canadá		
Dollars de 1 e 2	25$10	26$10
Dollars de 5 a 1000	25$80	26$80
Dinamarca Coroa	3$90	4$20
Espanha Peseta	$435	$465
França Franco	5$00	5$40
Holanda Florim	9$05	9$35
Inglaterra Libra	59$00	62$00
Italia Lira	$031,5	$036,5
Japão Iene	$07	$095
Marrocos Dirham	$	$
Noruega Coroa	4$35	4$65
Suécia Coroa	5$40	5$75
Suiça Franco	8$10	8$45
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	1.400$00	1 550$00
Inglaterra 1/2 Libra	1.100$00	1.250$00
Ouro fino grama	130$00	145$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS

Praça D João da Câmara 18 Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (23.05)

«GUERRA E PAZ»

A R.T.P. apresenta esta noite o 18.º episódio da «Guerra e Paz» baseado no célebre romance de Leon Tolstoi realizado por John Davies e interpretado por Morag Hood, Alan Dobie, Anthony Hopkins, Silvester Morand e Rupert Davies.

2.º Programa (22.05)

«O AVENTUREIRO»

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Universal Cartoons».
13.00 Fronteiras do amanhã.
13.15 «Agulhas e alfinetes».
13.45 Telejornal — 1.ª edição.
14.00 «24 horas na vida de uma cidade».
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva.
19.25 «O Diário das Fábulas».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 TV Infantil «Aventura de Alecrim»
19.55 Uma família vulgar
20.25 Vamos jogar no totobola
21.30 Telejornal 3.ª edição
21.15 Reportagem do exterior
23.05 «Guerra e Paz».
00.00 Telejornal 4.ª edição
0010 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Agulhas e alfinetes».
20.55 «24 Horas na vida de uma cidade».
21.10 Desenhos animados.
22.00 «O Aventureiro».
22.30 Encontro com o Mundo.
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Pica Pau».
13.00 Da Saúde e da vida.
13.15 «A Rapariga que sabia demais».
14.00 Um dia com...
14.20 Logo à noite.

2.º Período

19.00 TV Educativa Educação musical Crianças.
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Cinemateca
20.20 Livros e autores
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Noite de Teatro «O Vagabundo das mãos de Oiro».
23.40 Telejornal 4.ª edição.
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau».
20.40 Um dia com...
21.00 Doris em apuros.
21.30 Telejornal — 3.ª edição.
22.00 Tempo internacional.
22.30 Foi êxito na TV «Os Primeiros Churchill».
23.25 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caiam aguaceiros na região de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	9º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	10º
FARO	11º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Praia da Rocha
Máxima 11,7º

Penhas da Saúde
Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 13º
Atmosfera 9,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.58	3,4 m	7.47	1,3 m
14.27	3,3 m	19.59	1,3 m
DIA 21			
2.41	3,6 m	8.24	1,1 m
15.06	3,5 m	20.36	1,1 m
DIA 22			
3.19	3,7 m	8.58	1,0 m
15.41	3,6 m	21.10	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado de Norte; aguaceiros diminuindo de frequência.

AMANHÃ

NASCER AS 7.40
OCASO AS 19.49

DIA 23 DIA 31 DIA 6 DIA 14

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 «Isto é Brasil» por Zuzarte Reis.
16.30 «Convívio».
18.05 Ao encontro da melodia.
18.30 «Meridiano» Programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.05 O mundo em musica.
20.00 Jornal da noite.
20.15 Futebol. «Taça dos Vencedores das Taças» e «Taça U.E.F.A.»: Transmissão, dos Estádios de Letzigrund e do Bonfim, do relato dos jogos «Zurique-Sporting» e «Vitória de Setúbal-Stuttgart» por Romeu Correia e Fernando Garcia, respectivamente. No final: Noticiário Boletim Meteorológico. De um dia para o outro por Fernando Correia.
00.00 Sinal horário.

2.º Programa

16.00 Musica sinfónica
17.05 Música de Brahms para piano.
18.00 Musica do Século XX
19.00 Seminário musical.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 Poemas sinfónicos.
21.00 1.º acto da ópera «Tannhäuser», de Wagner, comentado por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Musica ligeira variada.
22.00 Música sinfónica.
23.05 O soprano Jacqueline Van Der Vijver canções de Grieg, César Franck, (De Boeck e Decadt.
23.25 Música de câmara.
00.20 Peças para cravo, de Couperin, por Jesef Gát.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 Programa Movimento.
21.03 Rádio Placard.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Varatojo conta-lhe...
23.15 A estrela da noite.
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em Orbita-1
21.02 Boa noite em FM

22.02 Clube à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Diálogo.
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença).
19.30 Transmissão do desafio de futebol Zurique-Sporting.
21.30 Livros e leituras.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 11.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 22 00 às 02 00

farmácias

LISBOA

TURNO A-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, T Memória 55 (T 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A (T 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis 46 (T 821653)
AREEIRO
Garantia, Av P Manuel da Nóbrega 5-A (T 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av Marquês de Tomar 45-49 (T 773043) **Dalva**, Av Duque de Ávila 125 (T 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R do Loreto, 30 (T 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B. 75-A (T 683694)
BAIXA
Oliveira, R da Prata 240 (T 321415)
BANFICA
União, E de Benfica 592 (T 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R Infantaria 16 98-B (T 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tome 54 (T 862835)
CHILE
Veral, R Morais Soares, 109 (T 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av Infante Santo 66-B (T 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R do Lumiar 75 (T 790480)
OLIVAIS
Olivais, R Alves-Gouveia, 19 (T 311237)
PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira 140, B C (T 728395.720703)
POCO DO BISPO
Freitas, R Zótimo Pedroso, 11 13 (T 381136)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (T 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (T 638625)
SÃO BENTO
Castro, R de S Bento, 199-A (T 660513)

TURNO A-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Barrão, R Prior do Crato, 25 (T 661321)
ALVALADE
Zil, Av da Igreja, 9-D (T 711780), **Roma**, Av de Roma 85-B (T 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T da Légua da Póvoa, 5-B (T 689250)
ANJOS
Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A (T 831504)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11 (T 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R Aurea, 154 (T 324816)
BENFICA
Alegria, E de Benfica, 180-A (T 780511) **Lavinha**, R eng Paulo de Barros (à R Casquinha), 28-A (T 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R da Cruz de Santa Apolónia, 90 (T 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R Saraiva de Carvalho, 145-F (T 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R de Campolide, 11 (T 682610)
CHELAS
Banha, E de Chelas, 173 (T. 382241)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av da Republica, 74-A (T 771379)
LAPA
Paiva da Costa, R da Lapa, 105 (T 664414)
LUMIAR
Douro, Al Linhas de Torres 93-A (T 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (T 553468)
SANTA APOLÓNIA
(Ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R de S José 187 (T 326476)
SANTO AMARO
Biotfar, R D João de Castro, 27-B (T 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L de S Sebastião da Pedreira, 1 (T 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel.280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teotónio Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, (Tel. 22248); **Saião**, Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53 **Constituição (da)**, Rua da Constituição, 93 **Ferreira de Carvalho**, Rua do Bonjardim 354, **Oriental**, Rua do Bonjardim 727 **Padrao**, Largo do Padrão 342 **Ramos**, Pr Exérc. Libertador, 91

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125, **Lidador (do)**, Rua do Lidador, 171 **Parente**, Rua das Flores 114 **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 141 **Vitória**, Rua de S R da Lameira 756

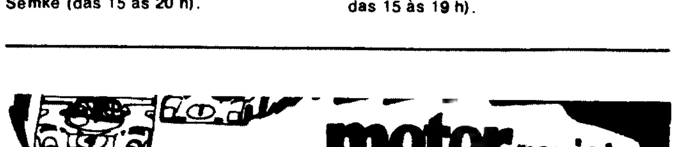
COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel 33120), **Nazaré**, R Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605), **S. Isabel**, Av Sá da Bandeira, 28 (Tel 24916)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h).
BELAS ARTES — Pinturas de Pires Vieira, Lucília de Brito e Francisco de Oliveira; Salão de Março (das 14 às 20 h).
CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h).
DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
DIPROVE — Pintura, desenho e gravura de Zao Wou-Ki (das 15 às 21 h).
FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» (das 10 às 20 h).
FUTURA — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GRAFIL — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 ás 20 h).
OPINIÃO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h).
OTTOLINI — Pintura de José Nuno Câmara Pereira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h, excepto aos domingos).
PALÁCIO FOZ — Desenhos de Gracinda Marques (das 15 às 20 h).
PRISMA 73 — Gravura contemporânea (das 15 às 20 h, excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h).
QUADRANTE — Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
S. FRANCISCO — Pintura-desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h).



•cinemas•

ROXY (Tel. 48560)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Technicolor Grupo D (18 anos) Incrivelmente atrevido ROSAS VERMELHAS PARA O INIMIGO com Danny la Rue

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
6.ª Semana! Technicolor. Grupo D (18 anos) Liv Ullmann - Gene Kelly - Edward Albert. «40 Idade Perigosa» Uma história de apaixonante interesse.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
14.ª semana! Technicolor. TODD - ao 35 Grupo D (18 anos) o filme de Norman Jewison. «Jesus Cristo Superstar»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o ultimo grande filme de Dino Risi.

ROMA (Tel. 727778)
ESTREIA às 21 45
(Grupo D - 18 anos)
«SOU EU CULPADO?» Com Giancarlo Gianini. Color

CASINO ESTORIL (Tel 26421-264946)
17.00 e 21 30
(grupo D - 18 anos)
«AQUELE APARTAMENTO» Com Mel Ferrer e Joanna Shimkus

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
hoje às 24 horas - Acção à Meia Noite - (Grupo D - 18 anos)
«CIDADE VIOLENTA» com Charles Bronson

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. Jean Louis Trintignant, Romy Schneider «O ULTIMO COMBOIO» 5.ª Semana!

ESTÚDIO 444 (tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
22.ª semana! Eastmancolor Grupo D (18 anos) «O Porteiro» Bernard Le Coq - Maureen Karwin - Michel Calabru

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«ROSAS VERMELHAS» com Gina Lollobrigida, Susan Hampshire, Renaud Verley. Sessão clássica hoje às 18 30 (Grupo D - 18 anos) «KLUTE» Jane Fonda, Donald Sutherland. Os Bons Velhos Tempos - 6.ª Feira às 18.30 A obra-prima do mestre John Huston «MOULIN ROUGE» Com José Ferrer e Zsa Zsa Gabor (Metro Alameda)

LONDRES (Tel. 731313)
14.45 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Colorido. Grupo D (18 anos) 3.ª semana! Grande Prémio do Juri Festival de Cannes 1973. Uma festa fabulosa «O Convite» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque Castil)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor. Piccoli, Stephane Audran «NUPCIAS VERMELHAS». Um filme de Claude Chabrol.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D-[illegible] anos)
Um filme de Antó[illegible] Cunha Teles «MEUS AMIGOS» [illegible] Manne Madeira Teresa Mot[illegible] [illegible]az Pereira, Mar[illegible] Otil[illegible] Antón[illegible] Modesto Navarro e [illegible] Bandeira Freire (Metro Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Raquel Welch, Richard Johnson «HELENA, A GREGA». Humor negro. Hoje às 18.30 H. Por motivo alheios à nossa vontade vimo-nos por vezes forçados a alterar a nossa programação por isso em vez de «COMO MATAR SUA MULHER» de Richard Quine, apresentamos um filme de Billy Wilder «A VIDA INTIMA DE SHERLOCK HOLMES». (Grupo D-18 anos). 6.ª Feira «HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA» (Grupo D - 18 anos)

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Ele aí está! Terence Hill
E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO»

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM» At[illegible]ção só à noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)
(Grupo B - 10 anos)
«CANTINFLAS FAZ TUDO» e em complemento «VIAGEM PARA O INFERNO»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Technicolor Grupo C (14 anos) Giuliano Gemma - Bud Spencer «Até os Anjos comem feijões»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Technicolor Grupo B (10 anos) Walt Disney apresenta «Nem Visto nem Achado» com Kurt Russel e Joe Flynn

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Mao Ying. «A RAPARIGA INVENCIVEL»

SATÉLITE (Tel 562632)
15 30-18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Color A obra prima de Nagisa Oshima «CERIMONIA SOLENE»

ALVALADE (Tel 717480)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido O último grande filme de Dino Risi «FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» Marcello Mastroianni, Oliver Reed, Carol Andre.
(Metro. Alvalade)

EDEN (Tel 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Colorido
«OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES» William Smith e Tony Young

PATHÉ (Tel 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Joanne Woodward no filme de Paul Newman «A INFLUÊNCIA DOS RAIOS GAMA NO COMPORTAMENTO DAS MARGARIDAS». Prémio interpertação feminina Cannes 73 (Metro Arroios)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. O maior filme da epoca «VIDA EM FAMÍLIA» com Sandy Ratcliff e Bill Dean.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar».

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao pequeno almoço».

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector».

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os porquinhos da india».

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

COMUNA — TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos)
«A Ceia»

VILLARET
21.45 (18 anos)
«O OVO»

CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A Herança»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Morte de um caixeiro viajante»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Eu não perdoo, mato!»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Duelo».

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Revak, o rebelde».

CINE MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Desafio de Gigantes».

PARIS
21.30 (18 anos)
«Um homem de respeito»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Os toiros de Mary Foster».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«A Casa da barafunda»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Ludwing Requiem por um rei virgem»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Perseguição impiedosa».

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Aquele apartamento».

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«Os piratas do ar».

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O Falcão»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Justiça de Cahill»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Bonitas demais para serem honestas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Companheiros»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21 30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Visita inesperada».

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«A furia do Karate».

JÚLIO DINIS
21 30 (18 anos)
«O Porteiro»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ferro em brasa»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A morte chega do passado».

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A Grande evasão».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos de vingança»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O misterioso Mr. Mackintosh»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«O ultimo comboio».

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A obra completa de Jean Vigo».

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Lua Vermelha»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34850/365167.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 3.º
TELEF 654531 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 43
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 2165
LISBOA PORTUGAL

NOTA DO Q.G. DO PORTO

Dois militares mortos (e 14 feridos) no quartel de Lamego

Continuação da pág. 1

o instrutor, natural da freguesia de Ribalonga, concelho de Carrazeda de Anciães e o soldado-cadete Vitor Manuel Ramires Pereira, da freguesia de Lavradio, Barreiro.

Os feridos foram desde logo assistidos no hospital civil de Lamego, para serem colocados em condições de serem transferidos para hospitais militares. Dada a gravidade dos ferimentos produzidos em quatro deles, que impedia o seu transporte em ambulância, o comando da Região, a pedido do comandante do C.I.O.E., solicitou e obteve o apoio pronto de meios da Força Aérea que os evacuaram de helicóptero, de Lamego para Viseu e, em avião, daí para Lisboa, ficando assim internados no H. M. Principal, no dia 16, os soldados Urbano Manuel Pires, de Freixedelo, freguesia de Grijó de Parada, concelho de Bragança; José Maria Bastos Batista, de Badagou, freguesia de Beirão, concelho de Marvão; Francisco António Conceição Paixão, da freguesia da Flor da Rosa, concelho de Crato, e Francisco Rodrigues dos Santos, de Sacavém, Loures.

No mesmo dia (16) e no dia seguinte, foram evacuados de ambulância para o Hospital Regional Militar n.º 1 do Porto os seguintes militares: soldados instruendos do C.S.M. Carlos Matos Fernandes Pereira de Requeixo, freguesia de Travassos (FAFE); Manuel Veloso Antunes, de Esposende; Herculano Barreto Vieira, de Foguilhe, freguesia de Rio Douro (Cabeceiras de Basto) e os soldados Vitorino Ribeiro de Almeida, de Cortegacinhas, freguesia de Cortegaça (Ovar); Manuel Dias de Oliveira, da freguesia de Azuiem (Guimarães); Jorge Fernando Guimarães Ferreira, freguesia do Bairro (Vila Nova de Famalicão); Luis Carneiro Neto, do lugar da Cruz, freguesia de Coderós (Paços de Ferreira); José Pereira Ribeiro, da freguesia de Santa Leocádia (Baião); Fernando Faria Costa Sampaio, da freguesia de Fermadelo (Lousada) e soldado-cadete Joaquim Rui Costa da Cruz, de Pagarro, freguesia de Alcoentre (Azambuja).

O comando da Região acompanha na sua dor as famílias dos militares mortos e informa que se consideram livres de perigo todos os feridos. Apenas se considera de mais gravidade o estado de um dos internados no H. M. P. de Lisboa.»

Novos contratos a celebrar para Cabora Bassa

O ministro do Ultramar foi autorizado a outorgar, em nome do Estado, nos contratos a celebrar com as empresas Compagnie des Constructions Internacionales, LTA e CGEE Alsthom para os trabalhos de construção civil das tomadas de água da central norte de Cabora Bassa, para estudos e elaboração do respectivo projecto e para o fornecimento e montagem de subestações e de uma linha de transporte de energia.

Por outro lado, foi também autorizado o ministro das Finanças a outorgar o contrato de financiamento a celebrar com as mesmas empresas e os acordos indispensáveis à execução do contrato bem como a providenciar para satisfação dos encargos imputáveis ao Estado.

Finalmente, os ministros das Finanças e do Ultramar foram autorizados a celebrar um acordo com a empresa **SHER** — Sociedade Hidroeléctrica do Revué, S.A.R.L., para estabelecer a parte do custo do equipamento e montagem das subestações e da linha referidas, que será suportada por aquela sociedade.

O Estado concederá às entidades mencionadas, seus associados e subempreiteiros, em tudo o que respeitar aos contratos referidos, as isenções de que beneficiam nos termos do contrato para a execução do empreendimento de Cabora Bassa, em Moçambique.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Baptista Cardoso. Rua Cândido dos Reis, 12 SESIMBRA

Wilson ganha pontos no Parlamento

Continuação da pág 1

de que ao provocarem uma nova eleição (a data de 11 de Abril era muito falada), a ira do eleitorado poderia cair sobre eles, porque na realidade ninguém deseja de momento novas eleições e todos parecem estar de acordo que os trabalhistas merecem uma oportunidade e estão a governar acertadamente, em princípio.

Agora o que muitos conservadores criticam a Heath é a sua escolha deste assunto para pôr os trabalhistas em xeque.

Começa porque muitos dos deputados conservadores em Westminster são a favor de liberdade nos rendimentos, quer para lucros, quer para salários, logo, adversários deste controlo que Heath queria ver mantido. E, depois, há muitos conservadores que acreditam que foi exactamente essa política — contrária aos tradicionais princípios de mercado livre do partido — que custou aos Tories as eleições passadas. De tal modo a cisão conservadora quanto, a este assunto é forte, que no Parlamento só cerca de meia centena de deputados se teria abstido se Heath não tem retirado a emenda e esta fosse posta em votação.

Quando há três semanas Wilson chegou ao Poder, previ que os trabalhistas se aguentariam entre seis a dezoito meses. Também disse — como a maior parte dos observadores, de resto — que isso aconteceria se os trabalhistas fossem cautelosos na introdução da sua política em vigor. Mas é já no próximo dia 26 que outra barreira poderá ser levantada para tolher o passo.

Ao Governo de Wilson — a apresentação anual pelo chanceler do Tesouro.

Será nesse dia que o Governo terá de dar explicações concretas acerca da forma como vai tratar a inflação, como a vai diminuir e, ao mesmo tempo, implantar o seu ambicioso projecto de assistência social sem aumentar impostos que atingiriam, também, a classe média e a classe trabalhadora nos seus escalões superiores, que são o esteio do próprio Partido Trabalhista.

É de acreditar que para além do dia 26 haverá muitas tardes agitadas, muitos discursos, muitas votações. Mas também tudo leva a crer que este grupo de homens no Poder, a quem os jornais conservadores chamaram «equipa experiente» poderá passar por cima de tudo isso, embora à custa de muitas cautelas. Como a gente diz aí, cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. E Wilson não está livre de uma súbita recaída, na situação em que se encontra.

VIRAGEM NA POLÍTICA EXTERNA

Entretanto, os trabalhistas avançaram um pouco mais na política externa. Basicamente, eles defendem o estreitamente das relações com os Estados Unidos que tiveram no passado e que chegou a chocar e a causar reacções por causa da guerra do Vietname, quando Wilson saiu a defender o Pentágono por tudo e por nada. Mas o ministro dos Estrangeiros James Callaghan expôs tudo no Parlamento — Leste-Ocidente, EUA, Médio Oriente e Africa, sem esquecer a Europa, evidentemente.

Quanto à Europa, Callagham disse que o Governo negociará as condições de participação da Grã-Bretanha, consideradas economicamente desfavoráveis (mas de boa fé e construtivamente). Foi da Europa que Callaghan partiu para falar das relações com os Estados Unidos ao afirmar que **repudiamos a ideia de que a Europa só levantará cabeça depois de um processo de luta com a América.** E disse desejar os mercados europeus ocidentais mais abertos para negociarem com o resto do mundo, especialmente com os Estados Unidos e a Commonwealth.

Quanto ao Leste, os trabalhistas defendem, segundo Callaghan, um melhor entendimento com a União Soviética. E prometem usar a sua influência para obter êxito na Conferência de Segurança Europeia e enconrajarem as reduções mútuas de forças armadas na Europa.

Embora anunciando reduções nos gastos com a Defesa, James Callaghan disse, no entanto, que estes cortes seriam mais simples se os países de Leste deixassem de expandir as suas forças. Foi aqui que o seu antecessor sir Alec Douglas-Home interrompeu para chamar a atenção para os perigos dessa redução de gastos com a Defesa, pois tornarão a Grã-Bretanha um fraco parceiro da NATO.

Quanto ao Médio Oriente, embora tradicionalmente pró-Israel, os trabalhistas mostraram-se cautelosos e Callaghan limitou-se a elogiar os esforços de Kissinger e a dizer que ao regressar de uma viagem àquela zona do mundo, que acabou de fazer recentemente, podia afirmar que estavam lançadas as primeiras pedras para os alicerces de uma paz duradoura.

Mas foi quanto à Africa que se verificaram as grandes mudanças na política externa britânica. Depois de ter cancelado uma visita naval à Grécia e de anunciar estar a reestudar as relações com o Chile, o Governo Trabalhista mostrou até onde a sua política vai mudar as coordenadas que o Forein Office seguia desde 1970.

Callaghan disse que a Africa do Sul deixava de receber qualquer espécie de auxílio que possa ser usado como pressão interna ou para reforçar o «apartheid», e isto obviamente que abrange praticamente — e fundamentalmente — armas. Quanto à Rodésia, prometeu incrementar a actividade diplomática no sentido de se obter sanções económicas mais efectivas.

Sem dúvida que para além das medidas populares introduzidas na Grã-Bretanha, o Governo Trabalhista deu a maior viragem — em questões de fundo — na sua política externa e de uma forma que afectará alguns regimes que beneficiavam de um entendimento com os conservadores.

JOAQUIM LETRIA

ELEIÇÕES NO GRÉMIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DIVULGADA A DIRECÇÃO

Como noticiámos, efectuam-se no próximo dia 29 do corrente, para um mandato de três anos, as eleições dos novos corpos gerentes do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul.

Concorrem duas listas: a «A» proposta pela actual Direcção do Grémio e a «B» apoiada por um numerosa grupo de associados.

Principal objectivo da segunda lista: evitar que as grandes mepresas dominem o Grémio em consequência do chamado **voto proporcional,** voto este que depende das quotizações pagas pelas empresas as grandes disporiam de 10 a 20 votos e as pequenas somente de 1.

A Direcção da lista «B» é a seguinte:

Sociedade de Construções Virgílio Preto, Ld.ª; Sociedade de Construções Espírito Santo e c.ª, Ld.ª; Empreendimentos Urbanos e Turismo, J. Pimenta, SARL.; Tecnisonda-Sociedade de Hidrologia, Geotecnia e Trabalhos Gerais, Ld.ª; Ilídio Monteiro, Ld.a.; Frinil-Frio Naval e Industrial, SARL.; e Amadeu Pinto da Gama.

Afirmam os proponentes da lista «B» que a esmagadora maioria dos nossos industriais é constituída pela pequena e média empresa».

MAIS TÁXIS PARA LISBOA

Continuação da pág. 1

rante o dia e, em especial, nas chamadas horas de ponta.

Atendendo a essas circunstâncias, vai o Ministério das Comunicações publicar uma portaria a determinar a atribuição das novas licenças tornando simultaneamente públicas as normas por que se regerá o respectivo concurso, a abrir no próximo dia 1 de Abril. A exemplo do que se verificou na primeira fase, terão prioridade os motoristas de automóveis-táxis de Lisboa com mais de dez anos de inscrição, como sócios efectivos, no Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa.

O reforço da capacidade de oferta deste tipo de transporte vem assim corresponder a uma necessidade absolutamente sentida, pois o aconselham as reacções da sua procura, que, contrariamente ao que se poderia supor, foram francamente positivas em face das novas condições que a alteração da tarifa introduziu no mercado, a par do aumento do contigente de unidades, o qual satisfez reclamações e anseios da população.

De registar que no novo concurso serão considerados válidos, para efeito de admissão, os requerimentos já apresentados na Direcção-Geral de Transportes Terrestres aquando da atribuição do contigente anterior e que não puderam ser contemplados, desde que sejam motoristas profissionais com mais de um ano de inscrição, como sócios efectivos, no respectivo Sindicato.

O programa do concurso será publicado no Diário do Governo e em alguns jornais de maior difusão na cidade de Lisboa.

NOTAS POLÍTICAS

LUZ CUNHA EM LISBOA: «PRINCÍPIOS QUE NÃO PODEM OFERECER DÚVIDA»

Encontra-se já em Lisboa, a fim de assumir o cargo de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, para que recentemente foi nomeado, o general Joaquim da Luz Cunha, que ocupava, em Angola, o cargo de comandante das Forças Armadas. Ao desembarcar na capital, o general não fez quaisquer declarações. À partida de Luanda, no entanto, agradecendo as despedidas apresentadas por diversas individualidades, afirmou que tomava a presença dos circunstantes como **«mais uma afirmação da indiscutibilidade de certos princípios que não podem oferecer dúvida»**. Aguardavam o general Luz Cunha grande número de individualidades, entre as quais se destacavam as ligadas à vida militar. Nomeadamente, encontravam-se presentes os secretários-adjuntos da Defesa Nacional, os chefes dos Estados-Maiores do Exército, Armada e Aeronáutica, o governador militar de Lisboa, os comandantes-gerais da P.S.P. e da G.N.R., bem como numerosos oficiais generais dos diversos serviços da capital e de muitos outros pontos do País.

NOVO GOVERNADOR DA BEIRA

Vai ser nomeado governador do distrito da Beira, no Estado de Moçambique, o capitão-de-fragata Paulo Manuel Guerra Corujo, que sucede ao coronel Sousa Teles, o qual terminou a sua comissão. Alguns dados: vários comandos na Armada, designadamente as funções de director da Estação Radiotelegráfica da Horta, chefe da Secção Técnica de Comunicações do Estado-Maior da Armada, subchefe do Estado-Maior do Comando Naval de Moçambique, etc.

MAIS OBRAS DO QUE PALAVRAS

As Oficinas de S. José foram ontem visitadas pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. No decurso de um almoço, a que assistiram cerca de um milhar de alunos e professores, usou da palavra o director das Oficinas, rev. Correia Botelho: «Se hoje tudo está muito mais atento **às obras do que às palavras**, que já não se escutam, esta obra, mesmo não tendo muitas vezes passado da ideia à prática, encerra, no entanto, uma enorme vontade de procurar formar uma acção de conjunto entre todos (professores e alunos), em prol da promoção de todos os que nos batam à porta.» D. António Ribeiro, com breves palavras, estimulou a juventude.

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 20-3-74

LIVROS DE TABACARIA

Naqueles escaparates giratórios que há em quase todas as livrarias e tabacarias, os livros chamados de bolso estão arrumados por famílias, com um certo critério; nas tabacarias não, nas tabacarias eles estão colocados como calha. As capas são lindamente coloridas e brilhantes, muito chamativas. Na sua maioria trata-se de livros estrangeiros, franceses, ingleses, alemães. Nos escaparates das tabacarias predominam os volumes «disposables», chamemos-lhes assim. A pessoa lê e deita fora. São em geral livros de ler uma vez e pronto, policiais, de espionagem, da série negra, quem vai guardá-los? Um ou outro cor-de-rosa, também, de vez em quando. As Noeles «aux Quatre Vents» são, por exemplo, muito frequentes. E esses já não digo que não façam parte do muito boas (é um modo de dizer) bibliotecas.

Gosto dos escaparates giratórios das tabacarias porque gosto de encontrar a agulha em palheiro. Sempre que entro numa livraria (sem um objectivo em vista) vejo demasiadas coisas boas, sinto-me perdida, sei lá o que hei-de comprar. Há estantes só de livros de **poche**, se eu quiser gastar pouco dinheiro, ou melhor, se eu só puder gastar pouco dinheiro. Mas o meu olhar desliza por todas aquelas lombadas, e uma faz-me logo esquecer a outra, às vezes chego ao fim e já não sei o que deixei para trás. Ao passo que naqueles escaparates de tabacaria, há a procura e a descoberta, há, enfim, o momento nem sempre, claro está, mas de vez em quando — , **em que acho o tesouro.**

Tenho aqui dois livros, por acaso escritos por duas mulheres, e que recentemente comprei em tabacarias do meu bairro. Livros póstumos, ambos. Ambos livros de cartas. Escreveram-nos Gabrielle Russier e Albertine Sarrazin. Duas mulheres que do hospital ou da prisão escreveram cartas como quem grita. Cartas de amor, de amizade, de esperança, de desespero. Cartas escritas em excelente francês clássico as da professora constestária mas de «boas famílias», na excelente linguagem típica do certo «meio» social a que pertenceu as da romancista de **«L'Astragale». Um ali, outro além,** encontrei-os a ambos, despregados e esquecidos, por entre coloridas pin-ups, assassinos, maníacos, espiões e Noëles.

EMÍLIA BRAVO

O «Gato das Botas», de Peurault, ilustração de G. Poré

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Islandia» FEIJÓ

LITERATURA INFANTIL

Uma literatura, por muitos considerada menor, é, sem dúvida, aquela que se dirige à criança. Ela é, no entanto, impoetantíssima porque marca de um modo extremamente forte o homem e a mulher de amanhã. Todos nos lembramos desta ou daquela história da nossa infância com muito maior nitidez do que da maioria dos livros lidos posteriormente. Houve há semanas em Turim, um colóquio em que editores de livros infantis, pedagogos e professores chegaram à conclusão de que os grandes mitos (desde a Branca de Neve e seus anões ao Pato Donald) estão em decadência, e seriam mesmo, de certo modo, os responsáveis por certas tensões existentes na psicologia infantil da actualidade.

Porque o nosso tempo não é de lendas, e a criança pede histórias em que encontre a sua realidade quotidiana. Segundo inquéritos recentes (desnecessários, vemos que é assim) a criança lê e cada vez menos.

Ora isso sucederia, disse-se em Turim por os textos propostos estarem muito longe do modo de pensar e até de brincar da criança de hoje. E alguém disse mesmo que era errado impôr-lhe modelos do passado, um passado que ela não viveu nem lhe interessa. Em suma, é urgente uma literatura para a criança de hoje, uma literatura rica, que compense se possível tudo o que de mau lhe é dado ou de bom lhe é negado.

Porque quase sem livros, sem cinema, raramente com teatro, a criança está limitada às tantas vezes más e vazias histórias de quadradinhos, e aos bonecos animados, tantas vezes crueis, bonecos que negam a morte (destruídos e logo regenerados), bonecos onde a bondade e a maldade foram substituídas pela parvoice e pela esperteza, e onde há vítimas (sempre um pouco ridículas) e carrascos simpáticos.

BILHETE DE IDENTIDADE

Se precisa de obter ou renovar o seu bilhete de identidade antes de Outubro, faça-o desde já. Nos meses de Verão, a afluência de público costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

Um dos 250 modelos há dias apresentados num grande desfile de elegância. A passagem de modelos organizada pela firma **«J. Paulo e Gomes Ld.ª»** teve a comparticipação de vários fabricantes do Reino Unido. As maquilhagens de **Guerlain** faziam resultar a beleza dos manequins.

Agente Oficial:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

Rua da Escola Politécnica, 27 — Tel.: 370806

LISBOA

Pssssssst®

SHAMPOO SECO INSTANTÂNEO

PSSSSSST — o shampoo seco em finíssimo spray

PSSSSSST — limpa ràpidamente o seu cabelo

Para conseguir melhores resultados, aplique PSSSSSST por todo o cabelo em pequena quantidade. Se necessário repita a operação.

Friccione suavemente o cabelo com a ponta dos dedos. Alguns segundos depois, escove-o cuidadosamente.

agora também para cabelos **muito oleosos**

um produto CLAIROL

1-Aplique *2-Espalhe* *3-Escove...* *4-E já está*

SHOPPING EM LISBOA

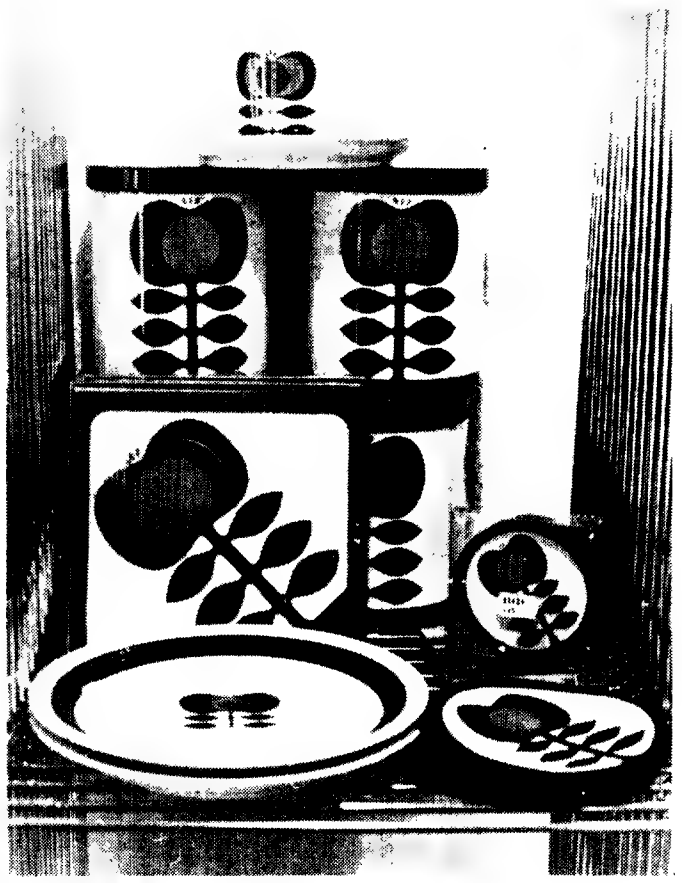
Por RUTH VALPAÇOS

Fotos de RUI PACHECO

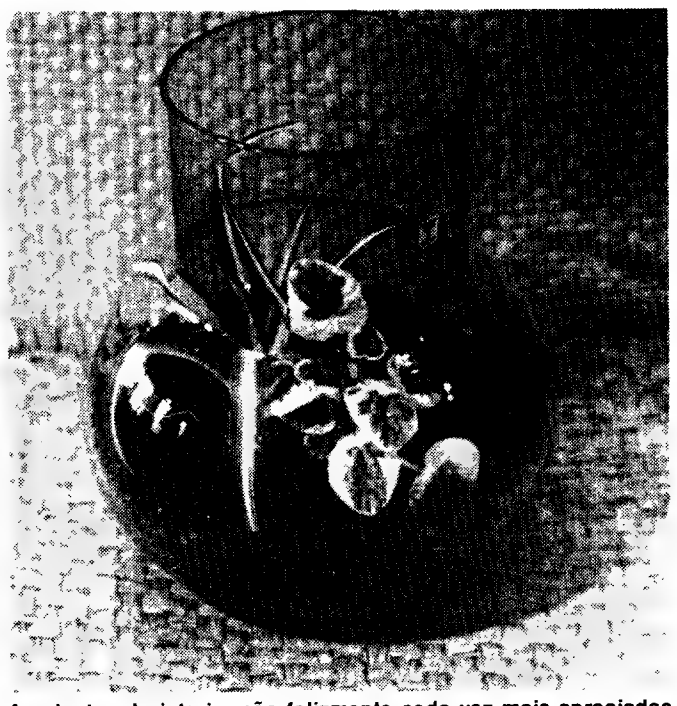
Qualquer objecto pode ser decorativo, mesmo que tenha para além do seu aspecto agradável um fim utilitário. Hoje em dia a intervenção do «designer» nos móveis, objectos e utensílios do nosso dia-a-dia veio acrescentar o toque de beleza que faltava, mesmo às tarefas mais vulgares. E, para que qualquer coisa seja bela, basta a cumplicidade de um olhar que tenha prazer em contemplá-la. Ou a mão hábil que saiba colocá-la no local exacto.

NOTA: Esta secção está isenta de quaisquer intuitos publicitários.

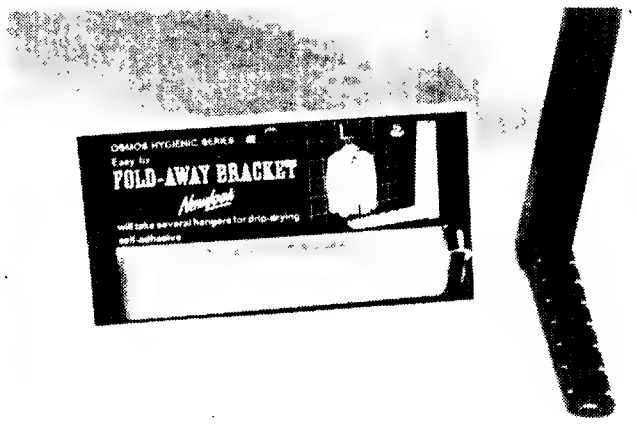
●



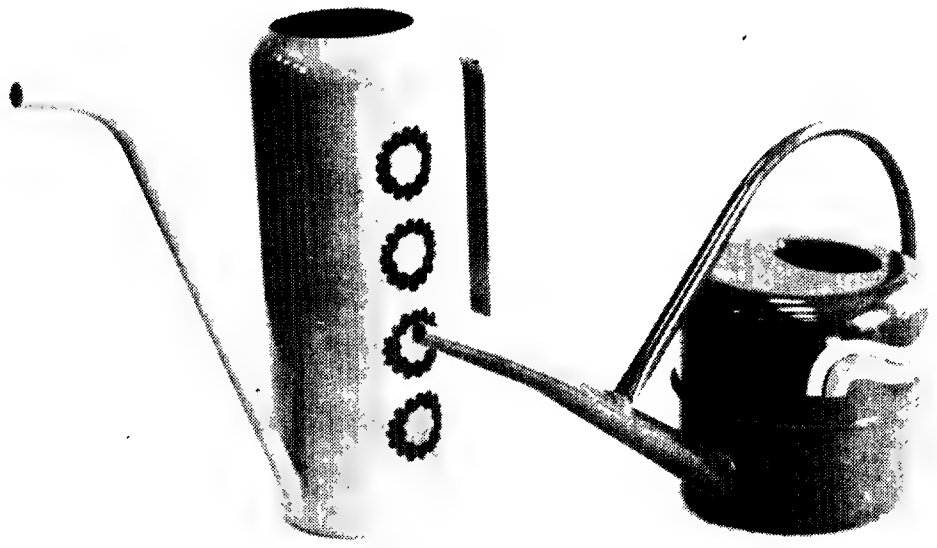
Esta porcelana portuguesa foi escolhida pelo «designer» criador do motivo, o alemão Zoinir, que deu o exclusivo da sua execução à Spal, a qual por sua vez a vende para toda a Europa. Inclui, por exemplo, um serviço de chá e de pequeno-almoço, guardanapos de papel, suportes para copos em porcelana ou papel, individuais para os pratos, latas para café ou chá, etc. Alguns preços: chávenas a 40$00, latas a 60$00, conjunto de vinte guardanapos a 47$50, bases para copos em papel a 10$00 e a 25$00 em pano. É difícil enumerar tanta variedade e, como as cores dão outra beleza aos artigos, o melhor é irem vê-los. Casa Unika na Rua Garrett.



As plantas de interior são felizmente cada vez mais apreciadas. Felizmente porque são lindas, frescas, decorativas e em geral duram mais que as flores. Aparecem muitas e variadas dentro de potes de vidro de todo o género, como este que a foto apresenta. Os cuidados a ter com elas são mínimos, pois apenas devem ser burrifadas (e não regadas) duas vezes por semana. Preço: 750$00. Casa Unika na Rua Garrett.



Aqui está um objecto cheio de utilidade: trata-se de um suporte para pendurar camisas (acabadas de lavar, por exemplo) na casa de banho. Tem uma base adesiva que adere à parede da forma que a gravura exemplifica. Custa 55$00. Casa José Alexandre . Rua Garrett, 8



Estes ojbectos estranhos que fazem vagamente lembrar as velhas almotolias são afinal dois regadores, muito práticos para deitar água em jarras estreitas ou até para regar vasos pequenos. O da esquerda custa 163$50 e o da direita 113$00. Casa José Alexandre Rua Garrett 8.

RECORTES

A nostalgia é uma certa maneira de ver as coisas, de cultivar uma memória selectiva, subjectiva. Uma sensibilidade, sem dúvida. Uma moda, decerto.

Ela obliterou bruscamente outra moda, a do futuro. Havia-se descoberto a perspectiva. Ainda há cinco anos só se falava nos profetas do futuro, os futurólogos. Tal como às pitonisas, pedia-se-lhes que predissessem «a televisão a três dimensões para o ano 2000», «o aquecimento a laser para 1999»,, «a esperança de os franceses viverem 130 anos em 2020». (...) Mas de repente o «choque do futuro transformou-se no gosto pelo passado».

(«L'Exper» de 4-10 de Março 1974)

●

Numa universidade americana próxima de São Francisco, abriu um departamento onde já alguns anos, com o auxílio de aparelhos complicados e observações minuciosas, os investigadores estudaram os segredos do sono.

Assim, puderam concluír que o sono não é um todo, ele divide-se em ciclos de aproximadamente 100 minutos cada. Esses ciclos seguem-se ao longo da noite numa ordem previsível. Ora o sonífero transforma o ritmo desses ciclos, e o sono adquire então um aspecto caótico, com uma diminuição do «sono com sonhos» e um aumento de leves cortes que, normalmente, se limitam a separar os diferentes ciclos naturais. Esse sono «desfigurado» é na realidade, um novo estado que não é sono nem vigília. O medicamento perturbou as delicadas peças dos relógios biológicos que controlam a vigília e o sono.

A pouco e pouco as estruturas cerebrais deixam de programar a noite e uma anarquia perigosa desequilibra o indivíduo habituado a tomar soníferos.

(«Tribune de Genève», de 4 de Março de 1974)

●

Manequim e ministro dos negócios estrangeiros do Uganda. Elisabette Gaggaya (trinta e três anos) filha mais velha do rei George Rukiidi, tem por missão «dar uma boa imagem do seu país». Esta rival de charme de Henry Kissinger e de Michel Jobert, que foi cover-girl dos magazines **Vogue** e **Elle**, estudou no Colégio Girton, de Cambridge e teve uma sólida formação de purista. Há já três anos que representava o Uganda na ONU.

(**«Match»** de 9 de Março de 1974)

RECEITA VAQUEIRO

FAVAS À «DONA DE CASA»

● **Ingredientes**

2 kg de favas;
2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro;
30 g de toucinho;
100 g de chouriço de carne;
100 g de chouriço mouro;
1 cubo de caldo de carne;
1 dente de alho;
1 cebola;
1/2 folha de louro;
1 raminho de coentros e salsa;
1 colher, das de sobremesa, de açúcar;
sal e pimenta.

● **Preparação**

Põe-se um tacho ao lume com a margarina, a cebola e o alho picados e o toucinho cortado em tiras. Quando a cebola estiver aloirada juntam-se-lhes as favas descascadas, o cubo de caldo de carne, a salsa, os coentros picados, o louro, o açúcar, o sal, a pimenta e alguma água. A meio da cozedura juntam-se-lhes os enchidos e rectificam-se os temperos.

MODA "DIOR"

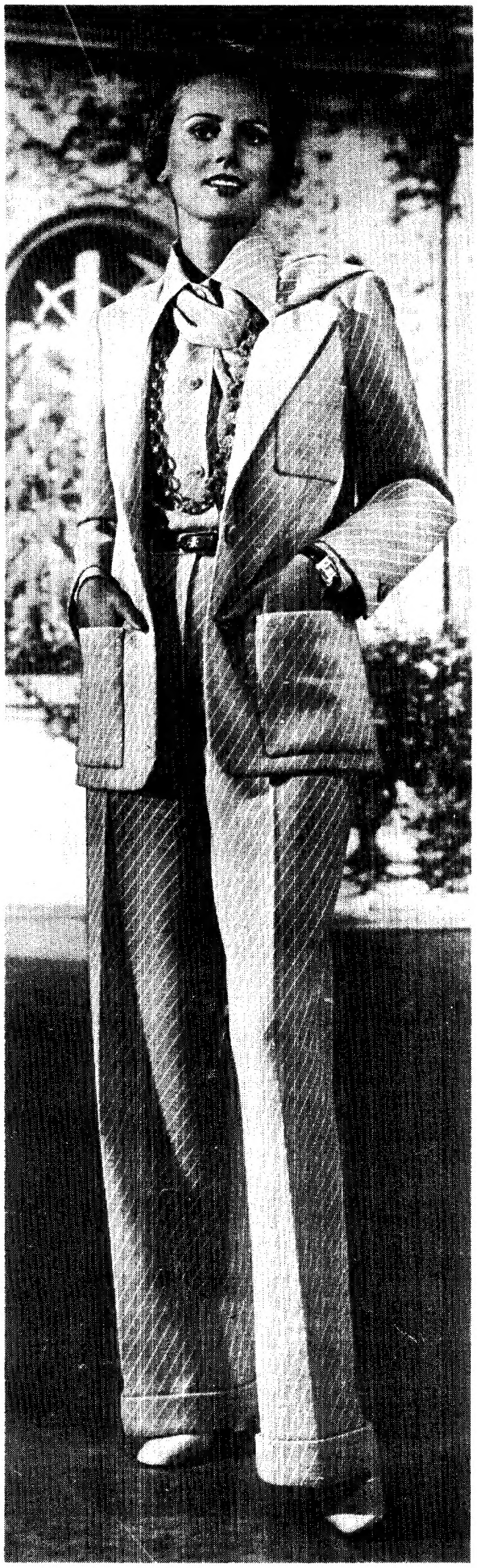
A casa Dior é hoje o criador Marc Bohan

Outrora só as mulheres da aristocracia podiam pretender à função de coroa da criação. Só elas tinham mãos bastante brancas, pés bastante pequenos, cintas bastante delgadas, cabelos bastante longos para tal. Mas em breve as esposas dos burgueses ricos puseram-se a imitá-las e a seguir tanto a moda que o seu aristocrático modelo foi obrigado a transformar-se em deusa carregada de pedrarias do tamanho de ovos. Nos nossos dias, a rainha de Inglaterra ainda considera um dever real da mulher, mostrar a maior quantidade possível de jóias familiares durante as suas aparições públicas, embora os monarcas do sexo masculino tenham escapado a esse papel de vitrina ambulante, que cabe unicamente às suas esposas.

GERMAINE GREER

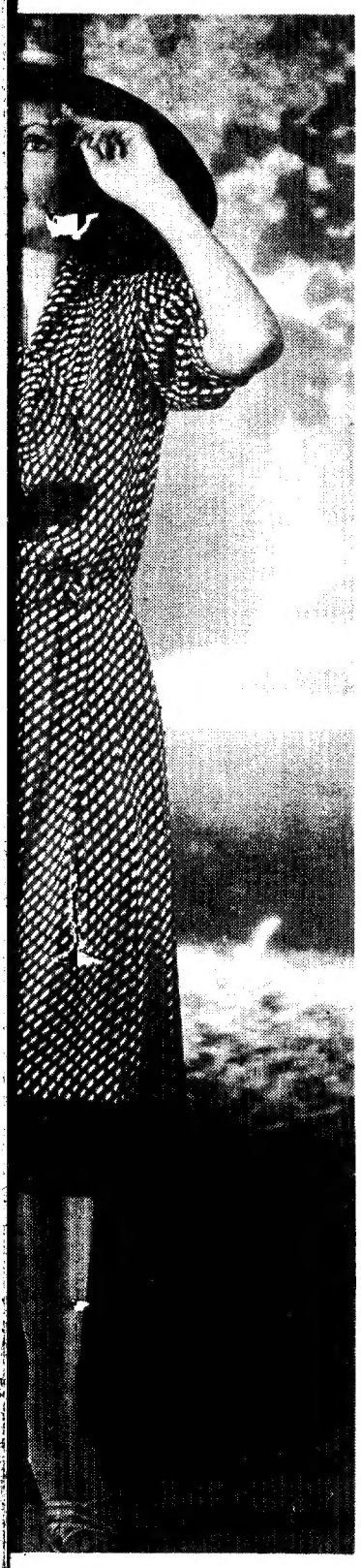
Belíssimo vestido com capa em georgette

Há muito que os frutos tinham desaparecido dos chapéus. Voltarão este ano? É isso, pelo menos, o que Dior parece afirmar com esta capeline



Tailleur cinzento e branco. Blusa e écharpe de crepe da china exactamente igual. Sapatos cinzentos

Saia longa e fluida em mousseline cinzenta. Blusa de mangas compridas toda bordada a strass

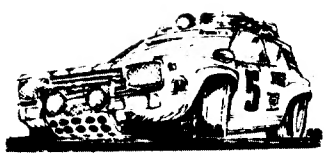


Lindo vestido em crepe georgette estampado em brique e branco, O corpo é blusado

Conjunto para a tarde composto de saia levemente evasée (canela e bege), blusa de crepe da china bege e casaquinho bege também de seda.

Raramente são vistas juntas, por isso a foto. São as três filhas de Chaplin e de Oona: Josephine, Geraldine e Jane. O velho Charlie sonha, diz-se, realizar mais um filme, com a mulher e todos os seus filhos, que se chamaria «A família do velho palhaço».

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor

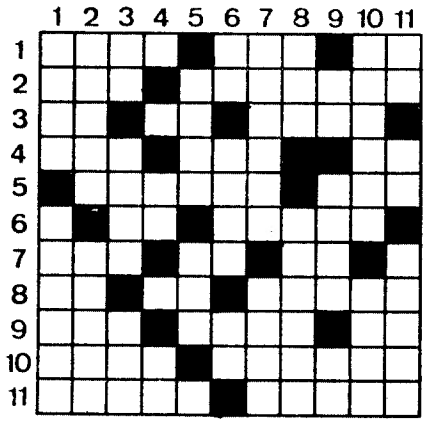


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10729

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Possui. Aqui.
2 Larva das feridas dos animais. Assustadoras.
3 Prefixo de privação. Cobre (s.q). Piedosas.
4 Pelos de certos animais. Doutora. Antes de Cristo.
5 Trabalhar de noite. Ninho.
6 Nota musical. Assassines.
7 Nome de mulher. Cálcio (s.q). Animais. O mais.
8 Letra árabe. Interjeição que exprime admiração. Gostara muito de.
9 Letra grega. Capim (África). Alumínio (s.q).
10 Limpa com água. Esbelta.
11 Guarneceis de asas. Irmão de Moisés.



VERTICAIS:

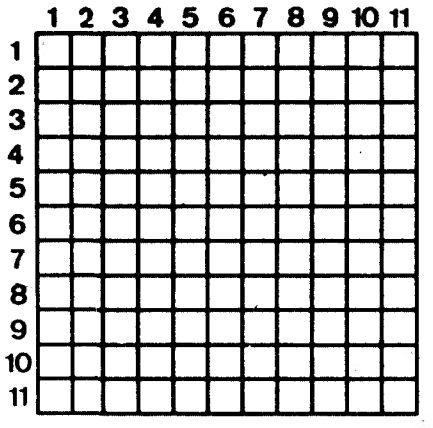
1 Pronome relativo. Chaga.
2 Caixões funerários. Cremes.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Enxuta. Capital da Birmânia.
4 Rádio (s.q). Nesse lugar.
5 Pronome indefinido. Pronome pessoal.
6 Pronome pessoal. Rumada. Batráquio.
7 O mesmo que ampara. Despacha.
8 Mil e dois em romano. Nome de fruto.
9 Oferece. Contracção da proposição em com o pronome pessoal ela. Sufixo que designa estado.
10 Lugarejos. Rasoira.
11 Campeão. Cobalto (s.q). Gíria.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6887

HORIZONTAIS:

1 Região da Europa antiga, ao N. da Grécia.
2 Residiras.
3 Partida. Carrego.
4 Concederá. Rumor.
5 Troçar. Filtra. Grande quantidade.
6 Fruto de uma árvore anonácea do México. Meio ou ambiente.
7 Oferecia. Escavas.
8 Grande padecimento (pl).
9 Malograr.
10 Antiga cidade da Palestina, na região de Galaade. Embrião que se torna livre abandonando normalmente os invólucros ovolares ou o organismo progenitor.
11 Dispõe em camada. Pronome demonstrativo (pl).



VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Freguesia do concelho de Penafiel.
2 Dançam. Actínio (s.q).
3 Ligava. Bário (s.q).
4 Pega. Cercadura.
5 Herdade delimitada por marcos. Cálcio (s.q). Tosquia.
6 Oferece. Nome de Buda na China. Caminhar para cá.
7 Agora. Antes de Cristo. A escória.
8 Creme. Libras esterlinas.
9 Natural da Isáuria. Reis.
10 Revestes de uma camada de crómio. Tempo do verbo ir.
11 Soaras. Cabelos brancos.

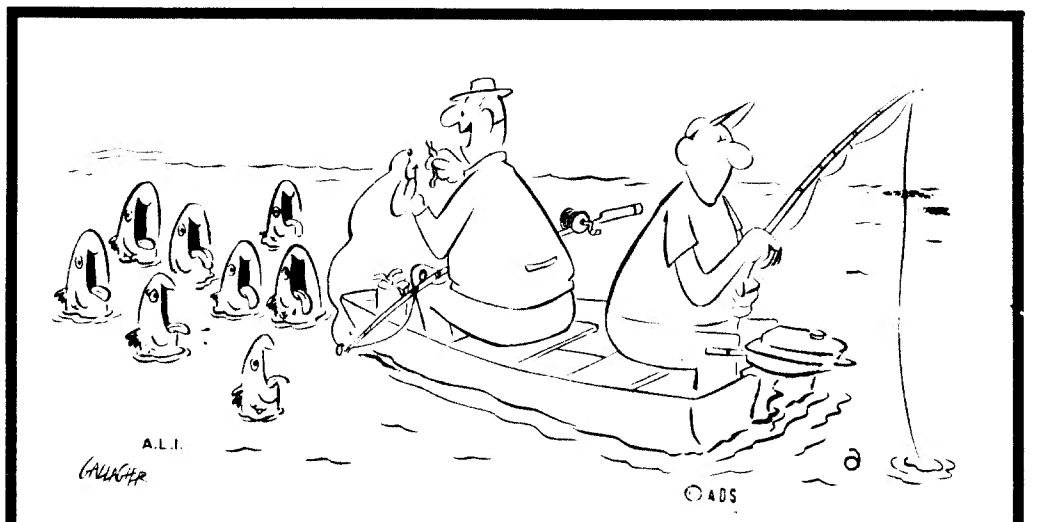
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10728

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Que. DÁ. SE.	1 QUERES. Abri.
2 Corara. Al.	2 Lamas. Ois.
3 Elos. Res. La.	3 Ecos. Castas.
4 Rasto. São. 5 Em. Impelem.	4 Ostia. Aa.
6 Sacai. Barba.	5 Dr. Ómicron.
7 Sa. Crespas.	6 Aar. Ra. Um.
8 Sarar. Era.	7 RECEBER. Ao.
9 Botão. Unir.	8 Sás. Lás.
10 Ria. Nua.	9 Serpente.
11 Isso. Móveis.	10 Alambari.
	11 Alão. Asaras.

Provérbio: DÁ, SE QUERES RECEBER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6886

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Angus. Anil.	1 Ânia. Angul.
2 Arrastara.	2 Arna. Aoro.
3 Na. Adiai. Om.	3 Na. Arrão. Ti.
4 Ira. Ios. Asi.	4 Grã. Bom. Bia.
5 Anibas. Croa.	5 Urdias. Sic.
6 Aros. Ares.	6 Saios. Auras.
7 Am. Amen.	7 Sás. Amarro.
8 Não. Sua. Até.	8 Ati. Crê. An.
9 Go. Birra. Ur.	9 Na. Arenã. An.
10 Urticária.	10 Irosos. Tu.
11 Loia. Sorna.	11 Lâmia. Pera.



A MULHER

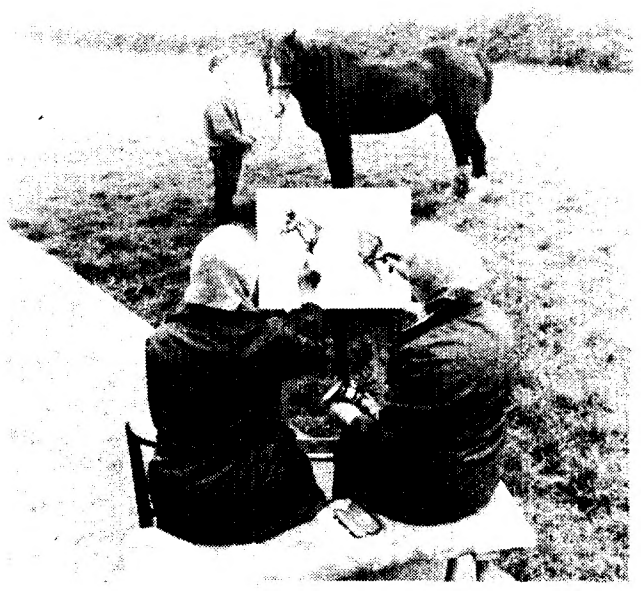
POR

ROLAND BARTHES

Assim, quaisquer que sejam as contradições aparentes, a moral do Correio do Coração não postula nunca para a mulher outra condição que não seja parasitária; só o casamento, ao nomeá-la juridicamente, a faz existir. Deparamos aqui de novo com a própria estrutura do gineceu, definido como uma liberdade fechada sob o olhar exterior do homem. O Correio do Coração institui, mais solidamente do que nunca, a mulher como espécie zoológica particular, colónia de parasitas dispondo de movimentos interiores próprios, mas cuja fraca amplitude é sempre reconduzida à fixidez do elemento tutor. Este parasitismo, mantido debaixo dos toques de trombetas da Independência Feminina, leva naturalmente a uma impotência completa para qualquer abertura sobre o mundo real: debaixo da cobertura de uma competência cujos limites seriam lealmente proclamados, a Conselheira recusa-se sempre a tomar posição sobre os problemas que pareceriam exceder as funções próprias do coração feminino: a franqueza pára pudicamente à porta do racismo ou da religião: é que de facto ela constitui aqui uma vacina com uma função bem precisa: o seu papel é o de facilitar a infusão de uma moral conformista da sujeição: fixa-se sobre a Conselheira todo o potencial de emancipação da espécie feminina: nela, as mulheres, são livres por procuração. A liberdade aparente dos conselhos dispensa da liberdade real das condutas: aparenta-se afrouxar um pouco o freio à moral, para manter mais seguramente os dogmas constitutivos da sociedade.

(em «Mitologias», Edições 70)

A QUATRO MÃOS



São inglesas, irmãs, andam por volta dos setenta anos e ganham a sua vida como pintoras. Ei-las ao trabalho. Pintura ao vivo, para começar. Seguem-se os retoques, já em casa. E pronto, a obra está completa e pronta para ser vendida. As senhoras chamam-se Doro Hy e Elizabeth Alderson.

CONVERSA AMIGÁVEL

A senhoraGromiko, mulher do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, que recentemente esteve em Itália, em visita oficial, quis assistir a uma passagem de modelos Costureiro escolhido, a princesa Galitzine russa radicada em Itália Asenhora Gromiko e a princesa conversaram muito cordialmente (em russo e a Galitzine está decidida a levar os seus modelos e os seus perfumes até à U R S S

AUDITORIO
VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

Um
REMÉDIO *Seguro*

Mentholatum! . . Tenha em casa, tenha à mao Mentholatum!
. . . um remédio seguro contra inflamações do aparelho respiratório, constipações, dores de cabeça . . . Contra irritaçoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . Mentholatum é remédio seguro!
Simples de aplicar – e de efeito rapido – para crianças, adultos, *a familia inteira*. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mão Mentholatum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Gameiro», Praça Emílio Aquiles Monte Verde, 7-A ALMADA

Um rosto bem cuidado, uma pele fina e sem rugas; nas pálpebras inferiores, Creme Special Pour les Yeux, em todo o rosto, Magistral (duas vezes por semana) e, como complemento desta maquilhage de Guerlain, Mignon, novo «rouge» embelezador

ALFACINHA ACONSELHA

DE TUDO UM POUCO

● SOPA DE GRÃO COM ESPINAFRES

Coloque dentro de uma panela uma camada de espinafres devidamente escolhidos e lavados, e, sobre ela, uma camada de grão, previamente demolhado, já se vê. Vá sobrepondo as camadas até obter a quantidade que convém. Uma vez feito isto, tempere com um bom golo de azeite, sal e pimenta. Tape a panela e, sem por água, deixe ferver durante meia hora (não convém destapar), limitando-se a sacudir de tempos a tempos. No fim deste prazo, o grão está cozido, se for de boa qualidade, e os espinafres devem ter dado água suficiente. No entanto, se achar demasiadamente encorpada a sopa, pode, nesta altura, acrescentar com a água que lhe parecer conveniente.

● BACALHAU NO FORNO À MINHA MODA

500 gr. de bacalhau; 2 colheres de sopa de margarina; 700 gr de batatas; 50 gr de presunto; 50 gr de queijo ralado; 7,5 dl. de leite; 2 gemas de ovos, sal e pimenta.

Ponha o bacalhau de molho durante 24 horas com a pele virada para cima. Depois escalde-o com 5 dl. de leite a ferver e abafe-o durante 30 minutos.

Descasque as batatas e corte-as em rodelas. Pique o presunto muito finamente.

Unte com margarina um prato de ir à mesa e ao forno e ponha no fundo metade da porção das rodelas de batatas. Polvilhe com pimenta, por cima coloque o bacalhau escorrido. Polvilhe com presunto e metade da porção de queijo ralado e regue com as gemas desfeitas no restante leite.

Leve a cozer no forno e sirva, abundantemente polvilhado de salsa picada.

● CROQUETES ALSACIANOS

(6 pessoas)

2 colheres de sopa de farinha; 3 colheres de sopa de azeite; 350 gr (mais ou menos de carne de vaca, vitela ou frango); 350 gr de salsichas (tira-se o recheio da tripa). Uma mão cheia de miolo de pão molhado em leite; 1 ovo; 1 cebola; sal, pimenta, noz moscada.

Picar a carne e a cebola. Esta põe-se a alourar num tacho com uma colher de azeite, mexendo para que aloure sem refogar. Molhar em água quente o miolo de pão e espremê-lo em seguida. Misturá-lo depois com a carne picada, a cebola loura, o ovo, temperar de sal e pimenta, misturar e formar pequenos croquetes. Passá-los só por farinha levemente (num prato ou no mármore) e fritá-los no azeite, quente, mas não demasiado, deixando fritar devagar e voltando-os com um garfo. Servem-se com molho de tomate acompanhado seja de batatas ou «spaghetti» cozida.

● RAIA À BRETÃ

Uma vez limpo e amanhado o peixe, coza-o em água levemente avinagrada, temperada com sal, pimenta e um ramo de cheiros. O lume tem de ser muito brando e a água apenas suficiente para cobrir o peixe. Deixe ferver durante 20 minutos. Uma vez isto feito retire o peixe da água e coloque-o numa travessa previamente aquecida. À parte derreta uma certa quantidade de manteiga, deixando-a alourar, e derrame esta sobre o peixe, guarnecendo com salsa picada, alcaparras e rodas de limão.

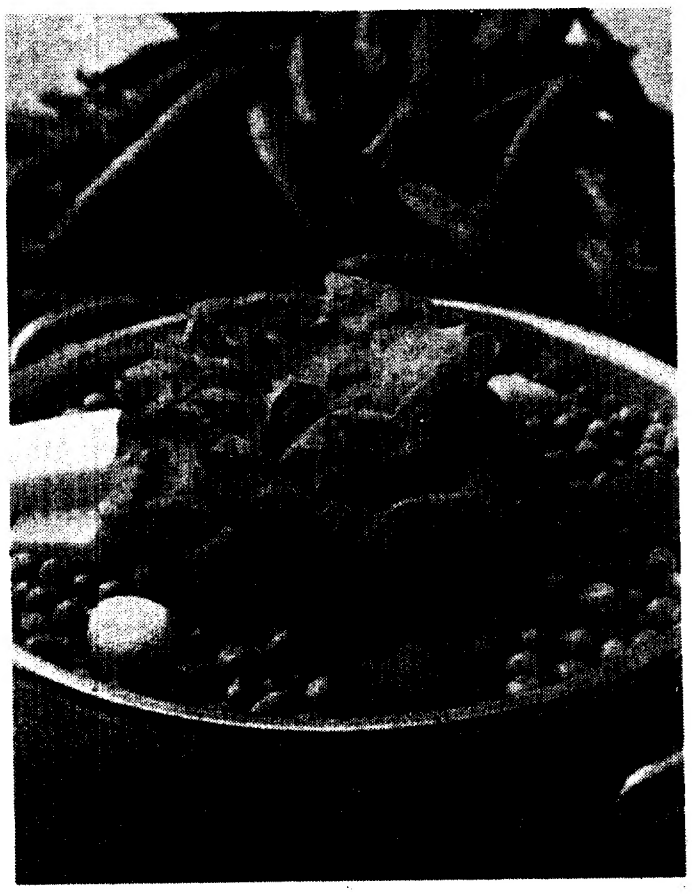
● FRANGO PARMENTIER

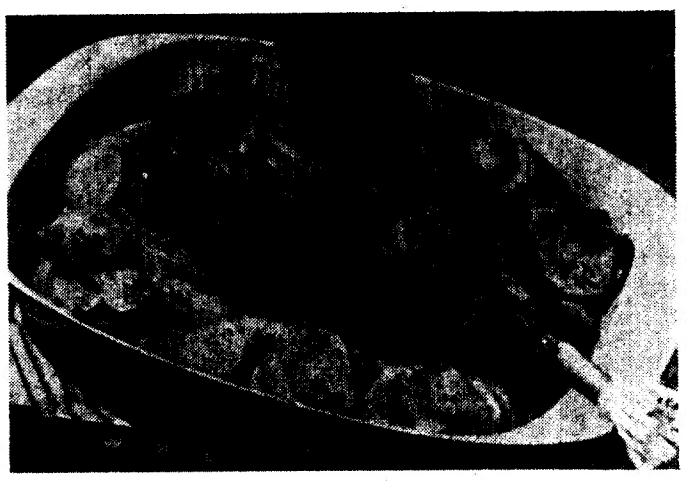
Colque um frango arranjado e limpo num prato de ir ao forno, temperando-o com um bom pedaço de manteiga, um pouco de banha, cebolas pequeninas, sal, pimenta, salsa, etc. Meta em forno quente regando frequentemente o frango com o molho que está assando. Coza em água e sal pequeninos quadrados de batata, ou batatinhas novas muito pequenas, durante dois ou três minutos. Escorra-as muito bem e faça-as corar no molho do frango. Uma vez este louro e tostado por igual, sirva na própria travessa onde o assou, com as batatas em volta.

● PUDIM DE BACON

150 gr de pão; 1/2 litro de leite; 80 gr de azeitonas descaroçadas; 100 gr de bacon, sal, pimenta «uatre épice» e 3 ovos

PARA O MOLHO: 2 colheres de sopa de azeite; 1 colher de sopa de farinha; 2 colheres de chá de puré de tomate; 1/4 de litro de leite, sal e pimenta.





Umas poucas de horas antes de começar cobre-se o pão cortado em bocados com leite quente. Depois passa-se tudo no «passe-vite». Temperar de sal, pimenta, noz moscada, gengibre, 1 cravinho-da-india, misturando bem as azeitonas cortadas miudinhas, o «bacon» cortado em dados pequenos, as gemas de ovos e no fim, as claras em castelo. Misturar ao de leve. Deitar numa forma lisa bem untada de manteiga. Cobrir com papel sulfurizado e cozer durante 40 minutos em forno médio.

MOLHO: Põe-se o azeite a aquecer e junta-se o puré de tomate, depois a farinha. Retira-se do lume e despeja-se de uma só vez o leite frio. Mexe-se bem e leva-se novamente ao lume até que ferva bem. Baixa-se o lume e mexe-se de vez em quando.

Quando o pudim está pronto desenforma-se e deita-se por cima o molho.

● CARNEIRO PLEBEU

Para uma perna de carneiro de 1 kg (perna ou uma pá gorda), 1,250 kg de batatas, 75 de manteiga, sal e pimenta.

Descascam-se as batatas e cortam-se às rodelas pouco finas. Colocam-se estas no fundo do tabuleiro em que se vai assar o carneiro com um pouco menos de metade da manteiga, mas levando-a previamente ao forno no tabuleiro para estar derretida e bem quente. Sobre a cama das batatas põe-se a perna de carneiro limpa de sebo e bedum, batida e temperada de sal, pimenta e com um dente de alho cortado introduzido nuns golpes que se dão na carne, unta-se esta por cima com o resto da manteiga e leva-se ao forno já bem quente. Quando vai para o forno juntam-se 2 colheres de sopa (a gosto). As batatas cozem-se no molho de carneiro. Contar com 15 minutos de forno bem quente, mais ou menos, para cada 500 gr de peso. No momento de servir polvilham-se as batatas comsalsa fininha.

● ERVILHAS FRANCESAS

3,5 kg de ervilhas; uma alface; 2 colheres de chá de açúcar; 60 gr de margarina; 1 ou 2 cenouras; 1 colher de sopa de farinha de trigo; sal, pimenta e um ramo de cheiros.

Descascar as ervilhas, cozê-las, escorrê-las muito bem, polvilhá-las com a farinha e mexê-las para ficarem enfarinhadas. No fundo de um tacho espesso coloca-se a alface (tiradas as folhas dos lados), as cebolas cortadas aos quadrados (se forem chalotas é melhor e nesse caso põem-se 16 em lugar de 6). Cobrem-se com água fria (3 cm de altura), tapa-se e põe-se em lume brando, metendo-lhe dentro o ramo de cheiros bem amarrados (salsa, coentros, tomilho, segurelha e aipo e as 2 colheres de açúcar). Tapa-se bem, deixa-se levantar fervura, baixa-se o lume e apura-se em fogo brando até estarem bem cozidas. Com ovos escalfados à parte e colocados na travessa por cima, constitui um prato leve e substancial.

● PÃO-DE-LÓ À DIPLOMATA

Coloque no fundo de pequeninas taças individuais uma fatia de pão-de-ló e regue esta com um pouco de «Kirsch». Faça um creme levemente perfumado a baunilha e misture-o, enquanto está bem quente, a claras dos ovos em castelo (3 claras para 6 pessoas). Deite esse creme ainda quente sobre o pão-de-ló e enfeite com tirinhas de laranja cristalizada e com um pouco de merengue italiano.

O merengue italiano faz-se da seguinte maneira: 2 claras em castelo mexidas 10 minutos juntamente com 100 gr de açúcar branco, em fogo muitíssimo brando.

● EM FORMA DE PRESUNTO PERNA DE BORREGO

(para 6 pessoas)

Uma mão (pá) ou perna de borrego com peso não inferior a 2 kg. Um dente de alho; 70 g de margarina, sal e pimenta. Tempo de cozedura: 80 minutos.

Peça ao seu talhante que lhe forneça a perna ou pá do borrego (se for muito pequena a pá não atinge o peso desejado, terá de optar pela perna) com um bocadinho de osso a fazer pega. Dê uns golpes na carne, depois de limpa de algum cebo, e introduza-lhe o alho partido aos bocadinhos. Besunte com uma noz de manteiga amassada com o sal e pimenta. Aqueça o forno na temperatura máxima 15 minutos antes de meter o borrego. Coloque este sobre a grelha do tabuleiro do forno. Deixe **inchar** 15 minutos.

Apague o forno; desça mais a grelha e o tabuleiro. Acenda de novo o forno, mas no **grelhador** se o seu forno o tiver. Se não... continue só com o forno (o que é menos bom). Dourar a carne por todos os lados, voltando-a, a fim de que a peça esteja toda dourada; apague o forno e deixe-a ficar mais 15 minutos. Em seguida trinche dentro do tabuleiro para aproveitar o molho que larga sem cortar até ao fim para manter a forma. Ponha o borrego na travessa bem aquecida na boca do forno posto no mínimo e aberto. Acrescente ao molho que ficou no tabuleiro uma colher de sopa de água a ferver, a manteiga que sobrou de temperar, rectifique o sal e a pimenta, bata com um garfo e sirva numa molheira. acompanhado de feijoca branca cozida com uma cebola em água e sal, temperada depois de escorrida levando um bom bocado de manteiga e um pouco de pimenta e salsa picada por cima.

● BIFES DE CARNEIRO

(para 4 pessoas)

400 g de carneiro picado: 1 ovo; pão ralado

Passa-se o carneiro cru pela máquina e formam-se com ele 8 bifes. Temperam-se de sal, pimenta e bastante paprika, passam-se pelo ovo batido e pão ralado e fritam-se em óleo ou azeite. Polvilham-se de salsa picada e servem-se sobre um puré de batata, de cebolas, ou de espinafres ou cenouras. Levam 15 minutos a fazer.

SUPLEMENTO mulher